

ESTUDO TAXONÔMICO DO GÊNERO *TIBOUCHINA* AUBL. (MELASTOMATACEAE) NO
RIO GRANDE DO SUL - BRASIL*

A TAXONOMIC STUDY OF THE GENUS *TIBOUCHINA* AUBL. (MELASTOMATACEAE)
IN RIO GRANDE DO SUL - BRAZIL

Maria Leonor D'El Rei Souza**

Recebido para publicação em 22/10/1984.

Resumo

Este trabalho consiste num estudo taxonômico do gênero *Tibouchina* Aubl. (Melastomataceae) no estado do Rio Grande do Sul. Analisamos exsicatas de diversos herbários brasileiros e argentinos, bem como material "in vivo", observado em excursões realizadas nas diversas regiões fisiográficas deste estado.

Fizemos uma revisão bibliográfica para este gênero, com as principais obras obtidas. Apresentamos chaves para determinação dos gêneros de Melastomataceae e para as espécies de *Tibouchina* do Rio Grande do Sul.

Foram encontradas, até o momento, neste estado, 17 espécies do gênero *Tibouchina*: *T. asperior* (Cham.) Cogn., *T. cerastifolia* (Naud.) Cogn., *T. cisplatensis* Cogn., *T. olinopodifolia* (DC.) Cogn., *T. debilis* (Cham.) Cogn., *T. dubia* (Cham.) Cogn., *T. gracilis* (Bonpl.) Cogn., *T. herbacea* (DC.) Cogn., *T. hospita* (DC.) Cogn., *T. longipilosa* Cogn., *T. ramboi* Brade, *T. rupestris* Cogn., *T. sellowiana* (Cham.) Cogn., *T. trichopoda* (DC.) Baill., *T. urbanii* Cogn., *T. urvilleana* (DC.) Cogn. e *T. versicolor* (Lindl.) Cogn. *T. longipilosa* e *T. urbanii* são citadas, aqui, pela primeira vez para este estado.

Para cada espécie, fizemos descrição, comentários, ilustrações e mapa de distribuição das coletas.

PALAVRAS CHAVE: *Tibouchina*, Melastomataceae, Taxonomia, Rio Grande do Sul.

* Trabalho redigido a partir da dissertação de mestrado da autora, desenvolvida sob orientação do Prof. Bruno Edgar Irgang.

**Prof. Assistente, Horto Botânico, UFSC.

Abstract

This research consists in a taxonomic study of the genus *Tibouchina* Aubl. (Melastomataceae) in the State of Rio Grande do Sul (Brazil). Were analysed exsiccata from several herbaria in Brazil and Argentine, as well as "in vivo" material during many incursions through the state's different physiographic regions.

Was carried a bibliographical search to the genus, with the main works obtained. Are presented keys to the determination of Melastomataceae's genera and to *Tibouchina*'s species of Rio Grande do Sul.

Were found, until this moment, to the state, 17 species of the genus *Tibouchina*: *T. asperior* (Cham.) Cogn., *T. cerastifolia* (Naud.) Cogn., *T. cisplatensis* Cogn., *T. clinopodifolia* (DC.) Cogn., *T. debilis* (Cham.) Cogn., *T. dubia* (Cham.) Cogn., *T. gracilis* (Bonpl.) Cogn., *T. herbacea* (DC.) Cogn., *T. hospita* (DC.) Cogn., *T. longipilosa* Cogn., *T. ramboi* Brade, *T. rupestris* Cogn., *T. sellowiana* (Cham.) Cogn., *T. trichopoda* (DC.) Baill., *T. urbanii* Cogn., *T. urvilleana* (DC.) Cogn. and *T. versicolor* (Lindl.) Cogn.. *T. longipilosa* and *T. urbanii* are cited here for the first time to the state.

To each species were made a description, comments, illustrations, and a map showing the collections distribution.

KEY WORDS: *Tibouchina*, Melastomataceae, Taxonomy, Rio Grande do Sul.

Introdução

O gênero *Tibouchina* tem cerca de 200 espécies (AIRY SHAW, 1973), havendo elevado número delas no Brasil. No entanto, apesar do número expressivo de espécies e de serem, na maioria, plantas que não passam despercebidas (RAMBO (1949; 1950; 1958) compara o visual apresentado por algumas de suas espécies com as paisagens dos "Rhododendron alpinos"), ele tem sido muito pouco estudado, como os demais gêneros das melastomatáceas.

Tibouchina foi criado por AUBLET (1775), para uma espécie da

Guiana Francesa, por ele denominada *T. aspera*; porém, poucos foram os autores, dos trabalhos mais importantes feitos para as melastomatáceas, que o aceitaram antes das monografias brasileiras (COGNIAUX, 1883-1885; 1886-1888) e mundial (COGNIAUX, 1891) desta família. Destes, destacamos: DE CANDOLLE (1828), que aceita *Tibouchina*, porém o mantém com a única espécie criada por AUBLET (1775) e, por outro lado, cria novos gêneros (como *Lasiandra* e *Chaetogastra*) que têm, hoje, grande número de suas espécies sinonimizadas com *Tibouchina*; BAILLON (1879), que faz, passados 104 anos da criação de *Tibouchina*, uma nova combinação, *T. trichopoda*; KRASSER (1893), que segue COGNIAUX (1891) com algumas modificações, porém também aceita *Tibouchina*.

No que se refere ao Rio Grande do Sul, é praticamente inexpressivo o número de trabalhos que tratam de espécies de *Tibouchina* para este estado, destacando-se COGNIAUX (1883-1885; 1891), HOEHNE (1922), BORNMULLER (1934), RAMBO (1949; 1950; 1953; 1954a, b; 1958; 1966), BRADE (1957), PEREIRA (1960), LUIS (1960), WURDACK (1962) e SCHULTZ & PORTO (1971).

Este trabalho está encaminhado para aprimorar o conhecimento da família Melastomataceae no Rio Grande do Sul, tendo por objetivo o estudo taxonômico do gênero *Tibouchina* neste estado, sendo estudadas somente espécies nativas.

Material e Métodos

Realizaram-se coletas no período de 1981-1983, em quase todas as regiões fisiográficas do estado, com maior frequência na primavera e verão.

Os espécimens coletados, preferencialmente, estavam férteis ou frutificados, sendo, após a coleta, herborizados e secos, segundo a metodologia tradicional, e incorporados ao Herbário do Departamento de Botânica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ICN).

Para abranger maior número de informações sobre as espécies, estudaram-se exsicatas dos herbários CTES, FLOR, GUA, HAS, HB, HBR, ICN, LP, PACA, R, RB, RFA, SI, SP, SPF (estas siglas se

encontram no Index Herbariorum - HOLMGREN, KEUKEN & SCHOFIELD, 1981), assim como as do herbário do Instituto de Pesquisa de Recursos Naturais Renováveis da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (IPRN) e do herbário particular de Karner Hagelund, Granja Faxinal, Arroio dos Ratos, RS, que não são indexados. No item material examinado, foram citadas as coleções do ICN e PACA, porém, em caso de haver poucas coletas ou dificuldade na definição das espécies, foram citadas exsicatas de outros herbários.

Foram consultadas as principais obras que tratam do gênero *Tibouchina*. Utilizou-se o sistema de COGNIAUX (1883-1885; 1891), por ser até os dias de hoje o mais completo para esta família. Embora COGNIAUX (1883-1885; 1891), em seu sistema, enquadre as espécies em secções, julgamos conveniente não utilizar estas últimas, pois, além do número de espécies por nós estudadas ser pequeno, estas secções não nos parecem bem delimitadas.

Partiu-se de um estudo taxonômico da família, para que houvesse delimitação dos gêneros da mesma no Rio Grande do Sul, em virtude de ser pouco estudada neste estado. Fez-se, então, uma chave analítica genérica baseada em COGNIAUX (1883-1885) e WURDACK (1962).

A identificação das espécies de *Tibouchina* seguiu os padrões de Taxonomia Clássica. As determinações foram feitas através das chaves analíticas de COGNIAUX (1883-1885) e WURDACK (1962), sendo as mesmas confirmadas através da descrição original (o que foi possível para 16 espécies) e outras descrições posteriores a ela, ilustrações, exsicatas e tipo fotográfico (para 12 espécies). Algumas confirmações foram feitas pelo Dr. John J. Wurdack (Smithsonian Institution, Washington, USA). Após a identificação das espécies, elaborou-se uma chave analítica para as mesmas. Foram feitas descrições para família, gênero e espécies. Não são consideradas, neste trabalho, categorias infraespecíficas, porém são feitas observações para as espécies que apresentaram uma grande variação morfológica.

A distribuição das coletas no estado foi elaborada através de bibliografia e dados de herbário; é mostrada por mapas onde se

assinalam os municípios em que foram feitas as coletas; são citadas as regiões onde cada espécie foi encontrada; a Figura 1, Mapa das Regiões Fisiográficas do Estado do Rio Grande do Sul, foi utilizada para delimitar estas regiões.

Para ilustração do ramo, foram feitas fotocópias das exsiccatas; as demais ilustrações foram feitas com auxílio de microscópio estereoscópico "Zeiss- aus Jena" binocular acoplado com câmara clara de mesma marca. As peças florais foram deixadas em água, geralmente por 45 minutos, antes de serem desenhadas.

Resultados, Comentários e Discussões

Família MELASTOMATACEAE Juss.

(Nomen Familiarum Conservandum)

Melastomae Juss., Gen. Plant. 328. 1789.

Melastomeae Vent., Tabl. III. 294. 1799.

Melastomaceae R. Brown, Tuckey Congo App. V:434. 1818.

Memeceylaceae Lindl., Nat. Syst. ed. 2. 40. 1836.

Melastomoideae Meissn., Gen. Plant. 111 (79). 1838.

Árvores, arbustos, ervas ou trepadeiras, em geral terrestres, mas também epifíticas. FOLHAS simples, opostas, raramente verticiladas e pseudoalternadas (neste caso, por aborto de um membro de cada par); 3-9 nervuras primárias convergentes para o ápice ou raramente peninérveas, podendo ser palmadas ou subpalmadas.

Inflorescência variada, axilar ou terminal, geralmente em cimeiras, ocorrendo flores solitárias. FLORES tetrâmeras, pentâmeras ou hexâmeras, às vezes muito vistosas. CÁLICE formado por tubo e lobos; TUBO livre ou aderido, parcial ou inteiramente, ao ovário; LOBOS imbricados, valvares ou subvalvares, decíduos ou persistentes. PÉTALAS variando de branca, rósea, purpúrea, lilás a roxa (muitas vezes com indivíduos mesclados), em poucos casos amarelas; imbricadas; livres ou raramente unidas na base; ciliadas ou não. ESTAMES, em geral, o dobro do número das pétalas, raramente igual ou, raríssimo, mais que o dobro; isomórficos ou alternadamente dimórficos; FILETES glabros ou pilosos, genicula-

dos; CONECTIVOS, em geral, prolongados por baixo das tecas, com ou sem glândulas e, freqüentemente, com apêndices de várias formas na face ventral ou dorsal; ANTERAS basifixas, 1-2-4 poros terminais ou, ocasionalmente, rimosas, 2 ou 4 tecas, subuladas ou truncadas no ápice, tecas corrugadas ou não; grãos de pólen prolatos, 3-colporados, 3-pseudocolpados (todos pertencentes ao mesmo tipo polínico). OVÁRIO livre a aderente, com ápice glabro, piloso ou esculpido, placentação axilar, (1-)2-5(-8) lóculos, usualmente com muitos óvulos (anátropos); ESTILETE terminal, simples, freqüentemente filiforme, com ou sem pêlos; ESTIGMA geralmente punctiforme. FRUTO cápsula loculicida ou baga. SEMENTES comumente numerosas, pequenas, sem endosperma; de formas variadas, sendo as mais comuns: cuneada, piramidal e cocleada; raramente aladas; testa coriácea ou crustácea ou membranácea, lisa ou rugosa ou punctulada; embrião pequeno, exalbuminado.

O nome da família provém de *Melastoma* Burm. ex L.; este gênero foi assim chamado em razão de algumas de suas espécies tingirem de preto a boca de quem os come (RENNÓ, 1963).

As melastomatáceas têm cerca de 244 gêneros e 3.360 espécies (THORNE, 1983), quase que inteiramente tropicais, com 70% das espécies confinadas no Novo Mundo (WURDACK, 1973). No Brasil, estão representadas por aproximadamente 74 gêneros e 1.450 espécies (PEREIRA, 1959-1961); acreditamos que estas estimativas venham a ser alteradas em decorrência de sinonimizáveis a serem feitas e pela criação de novas espécies posteriores a esta data. Para o Rio Grande do Sul, RAMBO (1966) cita 7 gêneros e 54 espécies; no entanto, estudos preliminares feitos por nós, para esta família, neste estado, mostraram a presença do gênero *Huberia* DC., com a espécie *Huberia semiserrata* DC. (sendo citados ambos os táxons, aqui, pela primeira vez para o Rio Grande do Sul), e a ocorrência de outras espécies ainda não mencionadas para o RS; isto, provavelmente, também ocorre nos demais estados brasileiros, sendo, portanto, necessário fazer uma revisão taxonômica não apenas a nível de estado, mas de Brasil, já que a única monografia, a nível de família, para este país, foi feita por COGNIAUX (1883-1885; 1886-1888).

Segundo KRASSER (1893, "fide" RAMBO, 1958), esta família tem,

na América do Sul, dois centros importantes de desdobramento: um nas terras altas das Guianas, irradiando para os Andes Setentrionais; outro na região montanhosa do Brasil Central, com representantes na selva pluvial, nos campos e na flora das montanhas.

"No Brasil a grande maioria das melastomatáceas vem da região central montanhosa e desce para o sul ao longo do litoral e da borda oriental do planalto" (RAMBO, 1958).

RAMBO (1958) constatou que no Rio Grande do Sul todos os gêneros e 74% das espécies de melastomatáceas se derivam do centro sudeste montanhoso do Brasil; e que esta família conserva, neste estado, o caráter geral observado em seu centro de desdobramento, sugerindo uma história normal e sem perturbações sensíveis durante a marcha de expansão para a fronteira sul da área. Ainda, neste trabalho, o referido autor comenta que "nenhuma família de fanerógamas com igual número de espécies tem uma distribuição tão unilateral no nordeste do estado".

Família de grande valor ornamental, "brilhando" no Rio Grande do Sul o gênero *Tibouchina* Aubl., porém, não se restringindo a este no resto do país, onde também *Microlicia* D. Don. *Rhynchanthera* DC., *Siphanthera* Pohal, *Microlepis* Miq., *Lavoisiera* DC., *Marcetia* DC. e *Huberia* DC., além de *Tibouchina*, destacam-se como ornamentais pela beleza e colorido de suas flores. Na Europa, *Salpinga* DC. é cultivado por suas folhas avermelhadas (HOEHNE, 1944).

LÖFGREN (1917) cita o uso doméstico, no Brasil e na Índia, de substâncias corantes, principalmente azul, preto e violáceo, extraídas das bagas carnosas de algumas espécies, e a substituição, no Peru, do chá-da-índia por folhas de *Miconia theaezans* (Bonpl.) Cogn.. Muitas das espécies desta família têm uso medicinal (BAILLON, 1880). A maioria das melastomatáceas é tanífera, e de algumas árvores se tira a casca para uso na indústria de curtume. Como frutíferas, destacam-se, no Brasil, *Mouriri* Aubl. (cerado), *Blakea* P. Br. (norte), *Leandra Raddi*, *Miconia* R. & P. e *Clidemia* D. Don, estes três últimos gêneros servindo, principalmente, aos pássaros (HOEHNE, 1944).

CHAVE PARA DETERMINAÇÃO DOS GÊNEROS DE MELASTOMATACEAE DO RS.

- A. Ovário livre; fruto cápsula.
 - B. Conectivo ventralmente apendiculado; sementes cocleadas ou ovóides, não aladas.
 - C. Todos os estames férteis; semente cocleada.
 - D. Ovário de ápice glabro: semente cocleada foveolada; fruto 3-locular..... *Acisanthera* P.Br..
 - DD. Ovário de ápice piloso; semente cocleada tuberculada; fruto 4-5 locular..... *Tibouchina* Aubl..
 - CC. 5 estames férteis alternados com 5 estaminódios; semente de ovóide a oblonga, regularmente foveolada.....
Rhynchanthera DC..
 - BB. Conectivo dorsalmente apendiculado; sementes aladas.....
Huberia DC..
- AA. Ovário aderente; fruto baga.
 - E. Pétalas obtusas.
 - F. Inflorescências terminais, ou terminais e axilares, ou na prefloração terminal e mais tarde lateral nos ramos..... *Miconia* R. & P..
 - FF. Inflorescências axilares.....*Clidemia* D. Don.
 - EE. Pétalas agudas.
 - G. Inflorescências terminais, ou unicamente terminais durante a prefloração *Leandra* Raddi.
 - GG. Inflorescências laterais..... *Ossaea* DC..

Gênero *Tibouchina* Aubl.

Pl. Gui. I. 445. t. 177. 1775.

Savastania Scop., Introd. 213. 1777.

Pleroma D. Don, Mem. Wern. Soc. 4:293. 1823.

Diplostegium D. Don, Mem. Wern. Soc. 4:296. 1823.

Lasiandra DC., Prodr. 3:127. 1828.

Chaetogastra DC., Prodr. 3:131. 1828.

Hephestionia Naud., Ann. Sci. Nat. ser. 3, Bot. 13:36. 1850.
Oreocosmus Naud., Ann. Sci. Nat. ser. 3, Bot. 13:37. 1850.
Purpurella Naud., Ann. Sci. Nat. ser. 3, Bot. 13:301. 1850.
Micranthella Naud., Ann. Sci. Nat. ser. 3, Bot. 13:347. 1850.
Pterolepis Miq., Sect. "B" Triana, Trans. Linn. Soc. Bot. 28:39.
1873.

Arbustos, subarbustos, raramente ervas ou árvores pequenas. FOLHAS opostas, pecioladas ou sésseis, com formas e consistências diversas, com 1 nervura central primária e 2-6 laterais, também primárias, convergentes para o ápice. Indivíduos frequentemente com muitos pêlos, sendo comum estes serem glandulosos.

Flores isoladas ou, mais frequentemente, em inflorescências terminais. FLORES tetrâmeras ou pentâmeras; BRÁCTEAS involucrais (às vezes caliptriformes) ou não. CÁLICE formado por TUBO e por LOBOS (persistentes ou decíduos) na parte superior; glabro ou variadamente pubescente (muito comumente glanduloso), porém com pêlos não estrelados. PÉTALAS obovadas, frequentemente assimétricas, com o ápice de arredondado a truncado, muitas vezes formando reentrâncias; margem ciliada (com pêlos glandulosos); de róseas a roxas, ou raramente brancas, ocorrendo, às vezes, mudança de cor, do branco até o roxo, à medida que a flor envelhece. ESTAMES o dobro do número das pétalas; alternadamente diferentes (em forma e/ou tamanho) ou, em poucos casos, quase iguais; FILETES glabros ou pubescentes (muitas vezes com pêlos glandulosos); CONECTIVOS geralmente bem prolongados abaixo das tecas, ventralmente bilobados a partir do ponto de inserção do filete, dorsalmente não apendiculados, glabros ou pubescentes (com pêlos glandulosos ou não); ANTERAS subuladas ou de indistinta a distintamente truncadas, uniporosas, de arcuadas a quase eretas. OVÁRIO livre ou parcialmente aderido ao tubo do cálice, ápice piloso, com número de lóculos igual ao das pétalas; ESTILETE filiforme, de ereto a arcuado, glabro ou piloso; ESTIGMA punctiforme.

FRUTO cápsula, revestido pelo cálice persistente. SEMENTES numerosas, cocleadas, tuberculadas.

Este gênero tem cerca de 200 espécies (AIRY SHAW, 1973), ha-

vendo elevado número delas no Brasil, onde ocorre em quase todos os estados, com predominância nos da região Sudeste; além do Brasil, foi citado para os demais países da América do Sul e para quase todos os da América Central.

Tipo: *Tibouchina aspera* Aubl.

Comentários Preliminares Sobre a Chave Analítica Artificial do Gênero *Tibouchina* no Rio Grande do Sul.

Apresentamos uma chave artificial para identificar as espécies de *Tibouchina* do Rio Grande do Sul; procuramos utilizar os caracteres mais consistentes, porém, através de observações "in vivo", concluímos que mesmo estes caracteres são variáveis.

O ideal para observar se os lobos do cálice são persistentes ou decíduos é quando em fruto. Na maioria das espécies sul-riograndenses em que são decíduos, os lobos caem logo após a antese; no caso em que eles persistem até a frutificação, consideramo-los semipersistentes; quando os lobos perduram além da fase de frutificação, chamamo-los de persistentes.

O número de peças florais, 4 ou 5 (considerando os lobos do cálice ou pétalas), foi empregado na separação das espécies, mas, algumas vezes, este número não é constante numa mesma planta, havendo indivíduos com flores tetrâmeras e pentâmeras; quando isto ocorrer, deve-se utilizar, para entrada na chave, o número de peças florais que predominar.

No caso de inconstância dos caracteres, aconselhamos o exame de maior número de exemplares.

Embora tenhamos concluído esta chave com 17 espécies, achamos que o número delas possa ser maior, pois alguns espécimens não puderam ser devidamente coletados e/ou determinados.

CHAVE PARA DETERMINAÇÃO DAS ESPÉCIES DE *TIBOUCHINA* DO RS.

A. Flores tetrâmeras.

B. Lobos do cálice decíduos; anteras obliquamente truncadas no ápice *l.T. hospita*

BB. Lobos do cálice persistentes; anteras subuladas no ápice.

- C. Conectivos (das anteras maiores) prolongados 2-4 mm abaixo das tecas.
- D. Caule moderada a densamente revestido, principalmente no ápice, por pêlos finos e longos (3-4 mm de comprimento) e entremeado com poucos pêlos glandulosos curtos; folha de consistência membranácea.....
.....2. *T. longipilosa*
- DD. Caule moderada a densamente revestido, principalmente no ápice, por pêlos glandulosos, e nas partes mais velhas, por pêlos longos não glandulosos; folha de consistência cartácea..... 3. *T. cerastifolia*
- CC. Conectivos (das anteras maiores) prolongados 0,2 - 1,5 mm abaixo das tecas.
 - E. Estames pouco desiguais em tamanho e forma; para ambos os tamanhos, filetes com 3-4 mm de comprimento e anteras com 1,5-2,5 mm de comprimento ...
..... 4. *T. versicolor*
 - EE. Estames desiguais principalmente quanto ao tamanho; filetes com 3-6 e 5-8 mm de comprimento, anteras com 3-5 e 4-7 mm de comprimento.
 - F. Lobos do cálice triangular-lineares com 4-7 mm de comprimento, margem distintamente serreada-ciliada 5. *T. urbanii*
 - FF. Lobos do cálice triangular-não lineares com 1-3 mm de comprimento, margem não distintamente serreada-ciliada.
 - G. Caule com pêlos longos, na maioria não glandulosos..... 6. *T. cisplatensis*
 - GG. Caule com pêlos curtos, na maioria glandulosos (principalmente nas partes jovens)...
..... 7. *T. herbacea*
- AA. Flores pentâmeras.
 - H. Lobos do cálice decíduos após a ântese.
 - I. Limbo viloso em ambas as faces, face inferior esbran-

- quiçada, 5-7 nervado; estilete piloso.
 8. *T. urvilleana*
- II. Limbo com a face superior glabra ou esparsa a densamente estrigosa ou estrigulosa em toda a superfície ou com os pêlos se restringindo à região entre as nervuras primárias, face inferior não esbranquiçada, 3-5 nervado; estilete glabro.
- J. Brâcteas involucrais; cálice seríceo-esbranquiçado ou setoso (com pêlos deflexos ou patentes) ou setuloso, podendo estar, estes dois últimos, entremeados por pêlos glandulosos.
- L. Flores tetrabracteadas; cálice densamente piloso, seríceo-esbranquiçado..... 9. *T. sellowiana*
- LL. Flores bibracteadas; cálice não seríceo.
- M. Limbo com a face superior glabra ou esparsamente estrigosa com os pêlos se restringindo à região entre as nervuras primárias, margem nitidamente ciliada; cálice moderada a densamente setoso com pêlos deflexos; ocorre no planalto 10. *T. dubia*
- MM. Limbo com a face superior estrigosa, esparsamente revestida por pêlos curtos em toda a superfície, margem não nitidamente ciliada; cálice moderada a densamente setuloso com poucos ou muitos pêlos glandulosos não deflexos; ocorre no litoral 11. *T. trichopoda*
- JJ. Brâcteas não involucrais, foliosas, estrigosas na face externa central; cálice densamente estrigoso com pêlos cônicos de base crassa; lobos do cálice, muitas vezes, persistindo (durante algum tempo) quando já em fruto 12. *T. asperior*
- HH. Lobos do cálice semipersistentes ou, mais comumente, persistentes.
- N. Cálice estrigoso com pêlos curtos de base crassa, não glandulosos.

- O. Limbo com a face superior glabra e a inferior glabra ou esparsamente estrigosa principalmente sobre as nervuras primárias, 3-nervado, com todas as nervuras primárias proeminentes na face inferior, margem nitidamente ciliada; ocorre no planalto..... 13. *T. ramboi*
- OO. Limbo com a face superior estrigosa com pêlos bastante âsperos e a inferior com os mesmos pêlos nas nervuras principais, 5-nervado, com as nervuras laterais pouco conspícuas em ambas as faces, margem não ciliada; ocorre principalmente no litoral 12. *T. asperior*
- NN. Cálice com pêlos de base não crassa, podendo estar entremeados por pêlos glandulosos.
- P. Conectivos (das anteras maiores) prolongados 2,5 - 4 mm abaixo das tecas.
- Q. Cálice setoso, densamente revestido por pêlos longos e sem ou com poucos pêlos glandulosos 14. *T. debilis*
- QQ. Cálice esparsa a moderadamente setuloso, com pêlos curtos, entremeados por muitos pêlos glandulosos.... 15. *T. rupestris*
- PP. Conectivos quase inexistentes para ambos os tamanhos, ou prolongados (nas anteras maiores) 1,5 - 2 mm abaixo das tecas.
- R. Limbo lanceolado-oblongo, pecíolo com até 5 mm de comprimento; estames alternadamente desiguais, conectivos prolongados 1 - 1,5 e 1,5 - 2 mm abaixo das tecas, anteras subuladas no ápice..... 16. *T. gracilis*
- RR. Limbo de ovado a oblongo, pecíolo com 7 - 25 mm de comprimento; estames quase iguais em forma e tamanho, conectivos quase inexistentes, anteras obliquamente truncadas no ápice.. 17. *T. clinopodifolia*

1. *Tibouchina hospita* (DC.) Cogn. (Fig. 3)

in Mart. Fl. Bras. 14, pt. 3:417. 1885.

Lastandra hospita DC., Prod. 3:129. 1828. *Rhexia hospita* Schr. et Mart. ex DC., Prod. 3:129. 1828; pro syn. *Pleroma albiflorum* Gardn., Hook. Lond. Journ. Bot. 2:347. 1843. *Lasiandra albiflora* (Gardn.) Naud., Ann. Sci. Nat. Ser. 3, Bot. 13:159. 1850. *Purpurella albiflora* (Gardn.) Triana, Trans. Linn. Soc. Bot. 28:

35, 1873.

Tipo: Martius s/nº (M)

Arbusto, geralmente com os ramos inferiores arredondados e os superiores de arredondados até obscuramente tetragonais, esparsamente estrigosos. PECÍOLO com 2-8 mm de comprimento. LIMBO com 1-4 cm de comprimento e 0,5-2 cm de largura; de elíptico a ovado, ápice agudo ou obtuso, base arredondada até levemente aguda, margem levemente crenada-ciliada; fase superior esparsa a moderadamente estrigosa, geralmente não ocorrendo pêlos em toda a superfície do limbo, e a inferior estrigulosa; 3-nervado, nervuras primárias inferiores proeminentes; consistência coriácea.

Inflorescência dicásio. FLORES tetrâmeras, em pedicelos com 4-11 mm de comprimento e articulados na parte superior, recobertos pelos mesmos pêlos que o caule; BRÁCTEAS (2) com 2-4 mm de comprimento, de ovadas a oblongas, externamente estrigosas com pêlos esparsos, ápice agudo, margem ciliada, decíduas. TUBO DO CÁLICE com 2-3 mm de comprimento e 1,5-2 mm de largura; LOBOS DO CÁLICE com 1,5-3 mm de comprimento, forma triangular, decíduos; tanto o tubo quanto os lobos são estrigosos com pêlos de base crassa, porém nos lobos eles se restringem à parte central. PÉTALAS brancas (?), com 10-12 mm de comprimento e 5-7 mm de largura, obovadas, ápice subtruncado. ESTAMES iguais na forma, diferindo alternadamente, muito pouco, quanto ao tamanho; FILETES com 3,5-5 e 4-5 mm de comprimento, glabros; CONECTIVOS prolongados 0,5 mm abaixo das tecas, agudamente bilobados na face ventral e com 1 mm de comprimento para ambos os tamanhos; ANTERAS com 1,5-2 mm de comprimento para ambos os tamanhos, não corrugadas, obliquamente truncadas no ápice. OVÁRIO ovóide, ápice densamente estrigoso; ESTILETE com 6-9 mm de comprimento, glabro. *Floração*: janeiro-fevereiro. *Habitat*: beira da mata nebulosa. *Distribuição Geral*: MG, PR, RJ, RS, SC, SP. *Distribuição das Coletas no Estado*: Campos de Cima da Serra (Fig. 2).

Material Examinado: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL: Bom Jesus: Serra da Rocinha, 12/II/1941, Rambo s/nº (PACA 4621); idem, 14/I/1942, Rambo s/nº (PACA 8669); idem, 14/II/1946, Rambo s/nº (PACA 35230);

idem, 28/II/1946, **Rambo s/nº** (PACA 32426); idem, 3/II/1950, **Rambo s/nº** (PACA 53778); 8/I/1975, **Karner Hagelund 8483**. PARANÁ: *Campina Grande do Sul*: pico Caratuva, 8/II/1968, **G. Hatschbach 18567** (CTES); 15/I/1969, **G. Hatschbach 2074 & Cloczicki 150** (SP); Serra Ibitiraquirê, 22/I/1970, **G. Hatschbach 23397** (CTES). *Morretes*: pico Olimpo p. Morretes, 15/I/1950, **G. Hatschbach 1742** (PACA 50914). RIO DE JANEIRO: *Resende*: Itatiaia, 25/II/1941, **Diem 10** (SP); entre Macieiras e Agulhas Negras, 7/III/1951, **Werner Bockermann 49** (SP); Itatiaia, 6/III/1962, **Ed. Pereira 7074** (LP); Parque Nacional de Itatiaia, fim de la carretera a prateleiras, 30/I/1975, **A. Krapovickas 27229** (CTES); idem, **A. Krapovickas 27203** (CTES); Parque Nacional de Itatiaia, Pico das Agulhas Negras, próximo ao abrigo Rebouças, 29/IV/1977, **Hiroko Makimo 25** (SP). SANTA CATARINA: *São Joaquim*: morro da Igreja p. São Joaquim, 3/I/1949, **R. Reitz 5133** (PACA 55594); idem, 22/I/1960, **J. Mattos 7226** (IPRN). SÃO PAULO: *Campos do Jordão*: I/1944, **E. Friderichs s/nº** (PACA 27869); p. São José dos Alpes, 17/XII/1966, **J. Mattos 14725 & N. Mattos** (SP).

Comentários: Os exemplares estudados, desta espécie, combinam com a descrição original, divergindo quanto à inflorescência (a por nós estudada é dicásio), que segundo DE CANDOLLE (1828) são flores solitárias, e quanto ao número de peças do cálice e lóculos da cápsula (observamos somente flores tetrâmeras), que o referido autor cita como 5. Quanto a estas observações, a revisão bibliográfica, feita a partir de COGNIAUX (1883-1885), mostra que também alguns autores divergem das observações feitas por DE CANDOLLE (1828).

A cor da pétala, segundo bibliografia e anotações de herbários, é branca; não pudemos constatar tal aspecto, pois, quando seca, torna-se amarelada (não vimos esta espécie "in vivo").

Muito embora não tenhamos entrado na categoria variedade, observamos dois tamanhos distintos de folhas, ou seja, espécimens com folhas pequenas e espécimens com folhas maiores.

Segundo WURDACK (1962), é um arbusto com 0,3-3 m de altura; para RAMBO (1958), é geralmente inferior a 1 m de altura; COGNIAUX (1883-1885) diz que tem 40-70 cm de altura.

Os exemplares por nós observados se identificam com o tipo

fotográfico.

2. *Tibouchina longipilosa* Cogn. (Fig. 5)

in DC. Mon. Phan. 7:1176. 1891.

Tipo: Ule 1446 (B) - Coletado em SC

Subarbusto, caule e ramos obscuramente tetragonais, de moderação e densamente setosos (com pêlos, na maioria, finos e longos com 3-4 mm de comprimento), nos ramos jovens pode haver alguns pêlos glandulosos. PECÍOLO com 5-15 mm de comprimento. LIMBO de ovado a oblongo, com 4-10 cm de comprimento e 1-4 cm de largura, ápice agudo, base de aguda até arredondada, margem serreada-ciliada; ambas as faces esparsamente setosas com pêlos finos e longos; 5-nervado, nervuras marginais inferiores pouco proeminentes e saindo 3-4 mm acima da base; consistência membranácea.

Inflorescência dicásio, quando em flor é compacta e em fruto, laxa. FLORES tetrâmeras, em pedicelos com 1-4 mm de comprimento; BRÁCTEAS (2) com 1-4 mm de comprimento, elípticas, face interna glabra e a externa esparsamente estrigosa, ápice agudo, margem ciliada, decíduas. TUBO DO CÁLICE com 3,5-5 mm de comprimento; LOBOS DO CÁLICE com 4-6 mm de comprimento, triangular-estreitos, margem ciliada, persistentes; tanto o tubo quanto os lobos, externamente, são moderada a densamente setosos, com pêlos finos e longos entremeados por poucos pêlos glandulosos. PÉTALAS róseas, obovadas, ápice agudo com 8-20 mm de comprimento e 7-12 mm de largura. ESTAMES alternadamente desiguais; FILETES com 5-6 e 8-11 mm de comprimento, glabros; CONECTIVOS prolongados 0,5-1 e 2-3 mm abaixo das tecas, ventralmente bilobados; ANTERAS com 3,5-6 e 6-10 mm de comprimento, tecas corrugadas, ápice subulado. OVÁRIO ovóide, ápice esparsamente setoso, entremeado com pêlos glandulosos; ESTILETE arcuado no ápice, glabro, com 12-17 mm de comprimento. *Floração*: outubro - março. *Habitat*: beira de mata, capoeira. *Distribuição Geral*: RS, SC. *Distribuição das Coletas no Estado*: Alto Uruguai (Fig. 4).

Material Examinado: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL: Tenente Portela: ad cataractas Macunan, 10/II/1941, Rambo s/n♀ (PACA 4161); Salto Yucumã, I/1982, FPET 450 (ICN 59415); Parque Est. Turvo, X/1982,

P. Brack, M. Sobral & J. Stehmann s/n♀ (ICN 53227a); idem, XII/1982, M. Sobral et alii s/n♀ (ICN 59417); Salto Yucumã, 19/XII/1982, FPET 1565 (ICN 59416). SANTA CATARINA: Itapiranga: ad fl. Uruguai, 15/II/1934, Rambo s/n♀ (PACA 1314).

Comentários: Os espécimens estudados combinam, no geral, com a descrição original, sendo que nos chamou atenção o comprimento das seguintes estruturas (as medidas fora dos parênteses referem-se à descrição original): pecíolo 1-2 (0,5 - 1,5) cm de comprimento, lobos do cálice 2-3 (4-6) mm de comprimento, pétalas 10-12 (8-20) mm de comprimento, anteras 3 ou 5 (3,5 - 6 e 6 - 10) mm de comprimento.

Quanto ao número de peças das flores, há mistura de tetrâmeras e pentâmeras; segundo COGNIAUX (1891), "Flores 5-meri interdum 4-meri", e de acordo com WURDACK (1962), "a flor central de cada dicásio é freqüentemente 5-mera". No entanto, o exemplar P. Brack, M. Sobral & J. Stehmann s/n♀ (ICN 53227a) foi determinado por Wurdack como *T. longipilosa* e não apresentou mistura no número de peças das flores (todas eram tetrâmeras). Concordamos que este exemplar pertença a esta espécie (outros exemplares semelhantes a este, os quais também determinamos como *T. longipilosa*, são somente tetrâmeros).

Nos chamou também atenção as diferenças entre os comprimentos dos conectivos (2-3 mm) dos estames maiores dos nossos exemplares, em relação aos do tipo fotográfico, que se apresentam pouco conspícuos. Wurdack (informação pessoal) comenta que o exemplar P. Brack, M. Sobral & J. Stehmann s/n♀ tem estames mais dimórficos do que o típico.

Nossos exemplares de *T. longipilosa* são bastante semelhantes a *T. cerastifolia* (ver comentários desta espécie).

Esta espécie está sendo citada pela primeira vez para o Rio Grande do Sul, e foi encontrada apenas no Alto Uruguai.

3. *Tibouchina cerastifolia* (Naud.) Cogn. (Fig. 7)

in Mart. Fl. Bras. 14, pt. 3:403. 1885.

Tetrameris cerastifolia Naud., Ann. Sci. Nat. ser. 3, Bot. 14: 122. 1850. *Arthrostemma cerastifolium* DC. ex Naud., Ann. Sci.

Nat. ser. 3, Bot. 14:122. 1850; pro syn. *Pterolepis cerastifolia* (Naud.) Triana, Trans. Linn. Soc. Bot. 28:40. 1873.

Tipo: Martius s/n♀ (M)

Subarbusto com 30-70 cm de altura, com o caule quadrangular de moderada a densamente revestido por pêlos longos e com grande quantidade de pêlos glandulosos, principalmente nas partes mais jovens. PECÍOLO com 3-5 mm de comprimento. LIMBO com 2-7,5 cm de comprimento e 1,5-2,5 cm de largura; ovado, ápice agudo e base de aguda até arredondada, margem serreada-ciliada; face superior moderada a densamente estrigosa revestida por pêlos curtos ou longos e a inferior moderadamente estrigosa revestida por pêlos longos; 5-nervado, nervuras marginais pouco conspícuas e saindo 1-3 mm acima da base; consistência cartácea.

Inflorescência dicásio. FLORES na maioria tetrâmeras, em pedicelos com 0,5-3 mm de comprimento; BRÁCTEAS (2) com 1-3 mm de comprimento, externamente glabras ou com pêlos esparsos, margem ciliada. TUBO DO CÁLICE com 4-6 mm de comprimento e 3-3,5 mm de largura, oblongo, esparsa a moderadamente setoso-glanduloso; LOBOS DO CÁLICE com 2-4 mm de comprimento, triangular-lineares, glabros ou com poucos pêlos glandulosos, ápice agudo, margem ciliada, persistentes. PÉTALAS róseas a purpúreas, com 8-12 mm de comprimento e 4-6 mm de largura, obovadas. ESTAMES alternadamente desiguais; FILETES com 3-4 e 4-6 mm de comprimento, glabros; CONECTIVOS prolongados 0,7-1 e 2-4 mm abaixo das tecas, arcuados, ventralmente bilobados, crassos; ANTERAS com 3,5-7 mm de comprimento, arcuadas, tecas corrugadas ou não, ápice longamente atenuado-subulado. OVÁRIO ovóide, ápice esparsamente setuloso-glanduloso; ESTILETE com 8-12 mm de comprimento, arcuado, glabro. *Floração:* janeiro-maio. *Habitat:* banhados, campo, borda de capoeira e de mata. *Distribuição Geral:* MG, MT, PR, RJ, RS, SC, SP, Equador, Uruguai. *Distribuição das Coletas no Estado:* Alto Uruguai, Campos de Cima da Serra, Encosta Inferior do Nordeste (Fig. 6).

Material Examinado: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL: Bom Jesus: Serra da Rocinha, 28/II/1946, Rambo s/n♀ (PACA 32363); idem, 28/II/1946, Rambo s/n♀ (PACA 32394); idem, 3/II/1953, Rambo s/n♀ (PACA 53794);

idem, 28/IV/1974, **B. Irgang, A. Allem et alii s/nº** (ICN 30682). *Cambarã do Sul*: p. S. Francisco de Paula, II/1948, **Rambo s/nº** (PACA 36114); idem, II/1948, **Rambo s/nº** (PACA 36125); Itaimbezinho, 30/I/1950, **Rambo s/nº** (PACA 45511); p. Arroio Camisa, 26/III/1982, **M. Leonor Souza s/nº** (ICN 51943); Itaimbezinho, 15/IV/1983, **Daniel Falkenberg 409** (ICN 59389). *Canela*: Caracol, 10/II/1955, **K. Erich s/nº** (PACA 56914). *Esmeralda*: Estação Ecológica de Aracuri, 23/II/1981, **Lúcio Arzivenco s/nº** (ICN 51942); idem, 11/IV/1981, **M. Sobral 696** (ICN 51944); 1/V/1981, **Maineke s/nº** (ICN 51939); Estação Ecológica de Aracuri, 29/III/1982, **J.A. Jarenkow s/nº** (ICN 51941); IV/1982, **J. Stehmann s/nº** (ICN 51938). *Feliz*: 5/III/1933, **Rambo s/nº** (PACA 232). *Nonoai*: ad fl. Uruguay, III/1945, **Rambo s/nº** (PACA 28170). *São Francisco de Paula*: Fazenda Englert, I/1944, **P. Buck SJ s/nº** (PACA 11563). *Vacaria*: Hidráulica de Vacaria, 28/II/1976, **Lúcio Arzivenco s/nº** (ICN 42124). *PARANÁ*: *Lapa*: 16/III/1973, **L. Th. Dombrowski 4579** (CTES). *Pirai do Sul*: Tijuca Preto, 27/III/1974, **R. Kummrow 432** (CTES). *Quatro Barras*: 6/IV/1971, **L. Th. Dombrowski 3411** (CTES). *SÃO PAULO*: *Campos do Jordão*: Sanatório São Francisco Xavier, 9/II/1976, **Lúcia Camargo Abreu 304** (SP); idem, 31/III/1976, **Lúcia Camargo Abreu 308** (SP). *Diadema*: Cem metros Sul de Diadema, 14/III/1961, **George Eiten & Tatiana Sendulsky 2558** (SP). *São Paulo*: Serra da Cantareira, 14/VI/1895, **Alb. Löefgren s/nº** (SP); idem, II/1899, **Hammar s/nº** (SP); Mandaqui, 23/XI/1906, **A. Usteri s/nº** (SP); Ipiranga, II/1912, **H. Luederwaldt s/nº** (SP); Butantã, 23/III/1929, **Jannings King 3** (SP); Parque Jabaquara arrabalde de SP, 9/III/1939, **Goro Hashimoto 53** (SP).

Comentários: No geral, se identifica com sua descrição original; porém, existem diferenças quanto às seguintes medidas (as que se encontram fora dos parênteses referem-se à original): limbo 2,5-3,5 (2-7,5) cm de comprimento e 1-1,5 (1,5-2,5) cm de largura, pecíolo 4-6 (3-5) mm de comprimento, pétala 5 (8-12) mm de comprimento. Também difere quanto à inflorescência, pois os exemplares analisados a apresentam em forma de dicásio e NAUDIN (1850b) a refere como sendo panícula.

Vegetativamente, esta espécie se assemelha com algumas outras também tetrâmeras (*T. cisplatensis* e *T. herbacea*, as quais, se-

gundo RAMBO (1958), têm o mesmo hábito geral e habitat de *T. cerastifolia*; e *T. longipilosa*) e a uma pentâmera (*T. rupestris*), sendo, portanto, imprescindível a presença de flores para maior segurança na determinação. O conectivo (4 maiores e 4 menores) a separa de *T. cisplatensis* e de *T. herbacea*; o número de peças a distingue de *T. rupestris*; finalmente, resta uma difícil separação entre *T. cerastifolia* e *T. longipilosa*, onde a principal diferença é a pilosidade.

Encontramos alguns exemplares que apresentam flores tetrâmeras e pentâmeras, havendo predominância das primeiras. Discordamos de John J. Wurdack (1983), informação pessoal, que **João Stehmann s/nº** (ICN 51938) se trate de *T. longipilosa*, embora apresente mistura do número de peças das flores o que, segundo COGNIAUX (1891) e WURDACK (1962), ocorre nesta última; porém, este último autor especifica que a flor central de cada dicásio é freqüentemente 5-mera, o que não ocorre nos nossos exemplares. Achamos que se trate de *T. cerastifolia*, sendo apenas mais robusta que o normal; no resto, mantêm as características de *T. cerastifolia*. Os nossos exemplares típicos de *T. longipilosa* apresentam-se apenas com flores tetrâmeras.

Vimos coletas de *T. cerastifolia* determinadas como *T. debilis*; no entanto, o número de peças da flor (5) e sua constância, e a pilosidade desta última, não ocorreram nestes exemplares.

Algumas exsicatas diferem do tipo fotográfico por apresentarem maior número de flores e a inflorescência mais laxa.

4. *Tibouchina versicolor* (Lindl.) Cogn. (Fig. 9)

in Mart. Fl. Bras. 14, pt. 3:405. 1885.

Rhexia versicolor Lindl., Bot. Reg. pl. 1066. 1827. *Arthrostemma versicolor* (Lindl.) DC., Prodr. 3:137. 1828. *Tetrameris isanthera* Naud., Ann. Sci. Nat. ser. 3, Bot. 14:124. 1850. *Tetrameris versicolor* (Lindl.) Naud., Ann. Sci. Nat. ser. 3, Bot. 14:127. 1850. *Pterolepis versicolor* (Lindl.) Triana, Trans. Linn. Soc. Bot. 28:40. 1873.

Erva a subarbusto com caule de arredondado até levemente quadrangular, densa e esparsamente setoso com pêlos delgados, ge-

ralmente longos, e com menor quantidade de pêlos glandulosos. PECÍOLO com 1-7 mm de comprimento. LIMBO com 1-4 cm de comprimento e 0,5-3 cm de largura; ovado, ápice agudo, base arredondada, margem serreada-ciliada; face superior esparsa a moderadamente estri-gosa, entremeada por pêlos glandulosos; 3-5 nervado, quando 5, as nervuras marginais saem acima da base; consistência membranã- cea.

Inflorescência dicásio ou, raramente, flores isoladas. FLORES tetrâmeras, em pedicelos de 1-4 mm de comprimento; BRÁCTEAS (2) com 6-9 mm de comprimento, foliáceas, ambas as faces estri-gosas com pêlos esparsos, ápice agudo, margem ciliada, geralmente per- sistentes. TUBO DO CÁLICE com 2-3 mm de comprimento, estri-goso, entremeado com pêlos glandulosos; LOBOS DO CÁLICE com 2-4 mm de comprimento, forma triangular, externamente com pêlos na maioria glandulosos, margem serreada-ciliada, persistentes. PÉTALAS rô- seas ou raramente brancas, com 5-8 mm de comprimento e 4-5 mm de largura, ápice arredondado. ESTAMES de formas iguais diferindo alternadamente, muito pouco, em relação ao tamanho; FILETES com 3-4 mm de comprimento, glabros; CONECTIVOS pouco conspícuos, 0,2- 0,5 mm de comprimento; ANTERAS com 1,5-2,5 mm de comprimento, te- cas não corrugadas, OVÁRIO ovóide, ápice esparsamente setoso- glanduloso; ESTILETE com 6-7 mm de comprimento, levemente arcua- do no ápice, glabro. *Floração*: setembro-abril. *Habitat*: borda de capoeira, campo. *Distribuição Geral*: PR, RS, SC, SP e próximo de Buenos Aires. *Distribuição das Coletas no Estado*: Litoral, Depressão Central (Porto Alegre), Encosta do Sudeste (Fig. 8).

Material Examinado: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL: *Osório*: Fazenda do Arroio p. Osório, 6/III/1950, **Rambo s/n♀** (PACA 46187); idem, 3/X/1954, **Rambo s/n♀** (PACA 55878); Estrada Free Way BR 290 Km 89, 9/X/1981, **Sônia Eisinger s/n♀** (ICN 51477). *Porto Alegre*: Vi- la Manresa p. Porto Alegre, 10/IX/1946, **Rambo s/n♀** (PACA 33934). *Rio Grande*: Lagoa das Flores, 9/XII/1979, **A.G. Ferreira s/n♀** (ICN 47184). *Torres*: 21/X/1944, **Schultz s/n♀** (ICN 69); Paraíso p. Torres, 12/XI/1954, **Rambo s/n♀** (PACA 56176); 31/I/1964, **A. Bur- kart** 25103 (SI); Morro do Farol, 21/X/1965, **Schultz s/n♀** (ICN 4036); 7/I/1971, **Karner Hagelund 6079**; 8/XI/1972, **M.L. Detoni s/ n♀** (ICN 27685); 8/I/1973, **Karner Hagelund 6481**; 9/I/1973, **Karner**

Hagelund 6602; 22/I/1974, Karner Hagelund 7610; 15/XI/1980, Daniel Falkenberg s/nº (ICN 51964); Morro Azul, 9/X/1981, Sônia Eisinger s/nº (ICN 51473); 10/X/1981, Sônia Eisinger s/nº (ICN 51454); 27/X/1981, Daniel Falkenberg s/nº (ICN 51972); 28/X/1981, João Stehmann s/nº (ICN 51740); X/1981, Daniel Falkenberg s/nº (ICN 51971); 8/IX/1982, Daniel Falkenberg 1269 (ICN 59028). *Tramandaí*: 12/II/1933, Rambo s/nº (PACA 227); entre Tramandaí e Cidreira, II/1978, Pfadenhauer 62 (ICN 47471); Jardim Atlântico, 13/XI/1980, sem coletor (ICN 51482); Cidreira, Lagoa Suzana, 10/XI/1981, B. Irgang s/nº (ICN 51492); Jardim Atlântico, II/1982, Paulo Brack s/nº (ICN 59027); Jardim Atlântico mais ou menos 8 km Sul de Tramandaí, II/1983, Manoel Paiva s/nº (ICN 59029); CECLIMAR, 4/IV/1983, Daniel Falkenberg 1270 (ICN 59030). SANTA CATARINA: *Florianópolis*: Rio Vermelho, Ilha de Santa Catarina, 19/X/1965, Klein & Bresolin 6285 (FLOR); Canasvieiras, Ilha de Santa Catarina, 22/XII/1965, Klein, Souza Sobr. & Bresolin 6474 (FLOR); Saco Grande, Ilha de Santa Catarina, 21/XI/1968, Klein, Bresolin & Occhioni 7985 (FLOR). *Itajaí*: 5/X/1961, R.M. Klein 2673 (FLOR).

Comentários: Ao compararmos os exemplares estudados com a descrição original, há discordância quanto às flores serem somente solitárias (nos espécimens sul-rio-grandenses, se apresentam geralmente reunidas em inflorescências).

Encontramos, embora em pequeno número, alguns indivíduos que apresentam flores pentâmeras e tetrâmeras, porém, há predominância destas últimas.

Espécie muito confundida, nos herbários visitados, com *T. clinopodifolia*; acreditamos que esta confusão ocorra em função apenas de análise do aspecto vegetativo das duas espécies. DE CANDOLLE (1828) já as comparava por suas aparências. Quanto ao caráter floral, são bem distintas.

T. versicolor, como pode ser observado através da citação do material examinado, é ocorrente preferencialmente no litoral, onde é muito freqüente; porém, constatamos um exemplar, Rambo s/nº (PACA 33934), citado para Porto Alegre, o que estranhamos.

O tipo fotográfico não foi por nós observado; isto não trouxe prejuízo à confirmação da espécie, uma vez que ela não apresentou problemas à determinação.

É muito facilmente cultivável e se propaga livremente por estacas ou por sementes, que são produzidas em abundância (LINDLEY, 1827), o que não pudemos constatar.

5. *Tibouchina urbanii* Cogn. (Fig. 11)

in Mart. Fl. Bras. 14, pt. 4:602, pl. 129, fig. 1. 1888.

Erva a subarbusto com cerca de 30-40 cm de altura, ereta ou não, ramos obscuramente tetragonais, de esparsa a moderadamente setulosos e/ou estrigosos e entremeados, principalmente no ápice, por pêlos glandulosos. PECÍOLO com 3-12 mm de comprimento. LIMBO com 2,5-8,5 cm de comprimento e 1,2-4 cm de largura; de ova-do a oblongo, ápice agudo, base de aguda até arredondada, margem serreada ou crenulada-ciliada; ambas as faces setosas com pêlos esparsos; 5-nervado, nervuras marginais inferiores saindo 2-5 mm acima da base da folha; consistência membranácea.

Inflorescência dicásio. FLORES tetrâmeras, em pedicelos com 1-3 mm de comprimento com pêlos glandulosos na base; BRÁCTEAS (2) com 1-2 mm de comprimento, ovóides, externamente com pêlos glandulosos, margem ciliada, persistentes. TUBO DO CÁLICE com 4-6 mm de comprimento e 2,5-3,5 mm de largura; LOBOS DO CÁLICE com 4-7 mm de comprimento e 1-1,2 mm de largura, triangular-lineares, ápice agudo, margem serreada-ciliada, persistentes; tanto o tubo quanto os lobos são externamente setosos com pêlos esparsos entremeados com pêlos glandulosos. PÉTALAS róseas a purpúreas, com 11-14 mm de comprimento, obovadas, ápice arredondado a agudo. ESTAMES iguais quanto à forma, diferindo alternadamente em relação ao tamanho; FILETES com 4-5 e 6-7 mm de comprimento, glabros; CONECTIVOS prolongados 0,3-0,7 e 0,7-1 mm abaixo das tecas, ventralmente bilobados; ANTERAS com 3,5-4 e 5-7 mm de comprimento, tecas não corrugadas, ápice subulado. OVÁRIO ovóide,

com o ápice esparsa a densamente setuloso entremeado com pêlos glandulosos; ESTILETE com 10-14 mm de comprimento, glabro, arcuado, no ápice. *Floração*: novembro - maio. *Habitat*: campo, pinhal, borda de capoeira. *Distribuição Geral*: MG, RJ, RS, SC. *Distribuição das Coletas no Estado*: Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Encosta Inferior do Nordeste, Missões (Fig. 10).

Material Examinado: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL: *Bom Jesus*: Serra da Rocinha, 30/X/1983, **Daniel Falkenberg 1235** (ICN 59018), cf. *Canela*: 8 Km N de Canela, 27/XII/1972, **J.C. Lindeman et alii s/nº** (ICN 21722); idem, 28/XII/1972, **M.L. Porto et alii s/nº** (ICN 28429); idem, 29/XII/1972, **P. Pellizzaro et alii s/nº** (ICN 28420); idem, 29/XII/1972, **M. Porto et alii s/nº** (ICN 28422); idem, 29/XII/1972, **A.M. Girardi et alii s/nº** (ICN 21834); Parque Estadual Lage de Pedra, 1/IV/1977, **sem coletor** (HAS). *Dois Irmãos*: Cascata São Miguel, 26/XI/1966, **Schultz s/nº** (ICN 4024). *Farroupiha*: 18/VI/1956, **O. Camargo 1957** (PACA 60861), cf. *Gramado*: Lage de Pedra, 25/IV/1976, **M. Fleig 418** (ICN 40656); V/1980, **Daniel Falkenberg 115** (ICN 59019). *Jaguari*: Balneário Fernando Schilling, 1/X/1983, **Daniel Falkenberg s/nº** (ICN 59016), cf; idem; **Daniel Falkenberg s/nº** (ICN 59017), cf. *Porto Alegre (?)*: Morro Santana, 24/IV/1977, **M. Porto et alii s/nº** (ICN 28429); **Z. Coroni s/nº** (ICN 32351). *Local indeterminado*: s/data, **Lezica et alii s/nº** (HAS).

Comentários: Espécie, pelo menos no Rio Grande do Sul, de difícil determinação, por se apresentar, vegetativamente, muito diferente nos extremos de sua variação. Fizemos o desenho dela nos baseando na forma mais comumente encontrada, embora tenhamos visto muito pouco material nos herbários visitados.

Discorda de sua descrição original por apresentar a margem das pétalas ciliadas, por haver também, exemplares subarbutivos além de herbáceos, e quanto aos limites de variação (as medidas fora dos parênteses se tratam da descrição original) das seguintes estruturas: pecíolo 4-8 (3-12) mm de comprimento, limbo 2,5-3,5 (2,5-8,5) cm de comprimento e 1,5-2 (1,2-4) cm de largura, tubo do cálice 4 (4-6) mm de comprimento e 2,5 (2,5-3,5) mm de largura, lobos do cálice 2 (4-7) mm de comprimento, pétalas

7 (11-14) mm de comprimento, anteras 4 e 5 (3,5-4 e 5-7) mm de comprimento e estilete 12 (10-14) mm de comprimento; enfim, o que podemos comparar dos nossos exemplares com a descrição original, através de medidas, mostrou, no geral, nítidas diferenças.

Ao compararmos a figura desta espécie, apresentada por COGNI-AUX (1886-1888), que pertence à descrição original, vemos que nosso material se identifica com a mesma, exceto pelos lobos do cálice (os nossos são lineares e os daquele desenho são oblongos).

John J. Wurdack, em 1983, informação pessoal, determina exemplares, por nós enviados, como *T. urbanii* (M. Fleig 418 - ICN 40656 e P. Pellizzaro et alii s/n♀ - ICN 28420), sendo que eles são os limites morfológicos de *T. urbanii* no Rio Grande do Sul. Nos diz o referido pesquisador que M. Fleig 418 se identifica com o material catarinense e que P. Pellizzaro et alii s/n♀ é diferente das *T. urbanii* conhecidas.

WURDACK (1962) refere que *T. longipilosa* poderia ser uma variedade robusta de *T. urbanii*, porém, ao compararmos estas duas espécies do Rio Grande do Sul, vemos que são totalmente diferentes, não só pelo aspecto vegetativo mas, principalmente, pelo floral, embora para refutarmos o comentário acima referido, devêssemos ter analisado um maior número de exemplares o que não foi possível, por não serem frequentes nos herbários visitados. Admitimos que, ao compararmos o tipo fotográfico de *T. longipilosa* com nossos exemplares de *T. urbanii*, eles se assemelham. BARTH & BARBOSA (1975) colocam-nas em grupos separados, através de análise polínica.

WURDACK (1962), ainda nos seus comentários acerca de *T. urbanii*, considera que talvez esta espécie devesse ser variedade de *T. herbacea*; o que podemos dizer é que P. Pellizzaro et alii s/n♀ está mais próximo de *T. herbacea* do que M. Fleig 418, embora ambos nunca tenham sido confundidos com *T. herbacea*.

Não vimos o tipo fotográfico.

Esta espécie está sendo citada pela primeira vez para o Rio Grande do Sul.

Ficamos em dúvida quanto ao fato de o exemplar Z. Ceroni s/n♀ (ICN 32351) ter sido coletado em Porto Alegre, pois há dis-

crepância entre as datas da ficha da exsicata (24/IV/1976) e a do livro de registro de entrada das plantas no herbário (14/VI/1976); se a primeira data for a correta, este exemplar foi coletado em Gramado, onde Z. Ceroni tem registradas outras coletas nesta mesma data (inclusive, uma exsicata de *T. gracilis*: Z. Ceroni s/nº - ICN 32346).

6. *Tibouchina cisplatensis* Cogn. (Fig. 13)
in Mart. Fl. Bras. 14, pt. 3:407. 1885.

Tipo: Sellow s/nº (B)

Subarbusto, ramos tetragonais, densamente setosos entremeados por pêlos glandulosos (principalmente nos nós). PECÍOLO com 5-8 mm de comprimento, densamente revestido com pêlos iguais aos do caule. LIMBO com 3-6 cm de comprimento e 1,5-3,5 cm de largura; ovado, ápice agudo, base arredondada, margem levemente serrada-ciliada; ambas as faces setulosas, podendo ocorrer ou não pêlos glandulosos, face superior muito mais pilosa que a inferior; 5-7 nervado, nervuras marginais pouco conspícuas e saindo 1-3 mm acima da base; consistência membranácea.

Inflorescência dicasial, porém bem compacta; FLORES tetrâmeras, em pedicelos de até 1,5 mm de comprimento; BRÁCTEAS (2) com 2-3 mm de comprimento, ovadas ou oblongas, internamente glabras e externamente com pêlos esparsos, mais restritos à parte mediana, ápice agudo, margem ciliada, decíduas. TUBO DO CÁLICE com 3-5 mm de comprimento e 1,5-2,5 mm de largura, moderada a densamente revestido por pêlos glandulosos e não glandulosos; LOBOS DO CÁLICE com 2-2,5 mm de comprimento e 1-1,5 mm de largura, triangulares, com pêlos iguais aos do tubo do cálice, margem ciliada, persistentes. PÉTALAS purpúreas, com 8-12 mm de comprimento, obovadas, ápice obliquamente truncado, margem ciliada. ESTAMES alternadamente desiguais; FILETES com 3-6 mm e 5-8 mm de comprimento, filiformes, glabros; CONECTIVOS prolongados 0,5-1,0 mm abaixo das tecas, ventralmente bilobado-crassos; ANTERAS com 3-5 e 4-6 mm de comprimento, com as tecas levemente corrugadas, ápice subulado. OVÁRIO ovóide, com o ápice densamente setuloso com pêlos curtos; ESTILETE com 10-12 mm de comprimento, filiforme,

glabro. *Nome Popular*: flor-de-quaresma, quaresma, quaresmeira. *Floração*: outubro - maio. *Habitat*: banhados, campo úmido, beira de curso d'água. *Distribuição Geral*: RS, SC, Uruguai. *Distribuição das Coletas no Estado*: Depressão Central, Encosta Superior do Nordeste, Litoral (Fig. 12).

Material Examinado: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL: *Farroupilha*: Sta. Rita p. Farroupilha, 7/II/1950, **Rambo s/nº** (PACA 45665); 25/I/1956, O. Camargo 1133 (PACA 59804). *Gravataí*: Fazenda 4 irmãos - Banhado Grande, 17/III/1983, M. Neves 244 (HAS). *Osório*: Fazenda do Arroio, 6/III/1950, **Rambo s/nº** (PACA 46168); Fazenda do Arroio, 14/IV/1950, **Rambo s/nº** (PACA 46761); Lagoa dos Quadros, 18/I/1951, **Rambo s/nº** (PACA 49692). *Sapucaia*: in summo monte Sapucaia p. S. Leopoldo, 26/X/1955, **Rambo s/nº** (PACA 57055). *Torres*: nascente do Arroio das Águas Boas, 18/V/1981, M. Leonor Souza s/nº (ICN 51869); 23/V/1981, M. Leonor Souza s/nº (ICN 51610); 24/V/1981, M. Leonor Souza s/nº (ICN 51611); 24/V/1981, M. Leonor Souza s/nº (ICN 51612); 27/III/1982, M. Leonor Souza s/nº (ICN 51605). SANTA CATARINA: *Praia Grande*: encosta da Serra, 15/X/1980, sem coletor (ICN 51608).

Comentários: Espécie dificilmente definida, por estar muito próxima de *T. herbacea* (conclusão chegada através do estudo das suas descrições originais), da qual difere, principalmente, segundo COGNIAUX (1883-1885), por apresentar pêlos longos rígidos e não glandulosos e flores em dicásio aglomerado, enquanto *T. herbacea* apresenta pêlos curtos, macios e glandulosos e flores em dicásio laxo. Observamos, entretanto, exemplares intermediários, onde havia mistura destes caracteres que separam as duas espécies, e estes passam, obviamente, a ser duvidosos, nos sugerindo, inclusive, que *T. cisplatensis* possa ser uma forma obtida da variação de *T. herbacea*.

Os caracteres pêlos e inflorescência, como acima explanado, não são, por nós, considerados consistentes, uma vez que o meio ambiente tem grande influência na variabilidade do indumento (JOHNSON, 1975), e que o aspecto da variação da inflorescência (de aglomerada a laxa) é ocorrente em outras espécies deste gênero, como por exemplo, em *T. urvilleana* e *T. longipilosa*.

O material por nós examinado confere com o tipo fotográfico; entretanto, este não abrange os exemplares intermediários. Os seus holotipos devem ser analisados, pois através do tipo fotográfico torna-se impossível verificar os detalhes da pilosidade, que tão primordialmente foram considerados na descrição original.

Achamos que são necessários estudos de populações (tivemos contato somente com populações de *T. cisplatensis* do litoral, as quais apresentavam-se morfologicamente uniformes; os demais exemplares foram observados em herbário e se mostraram mais ou menos intermediários a *T. cisplatensis* e *T. herbacea*), para que possamos ver toda a gradação morfológica desta espécie em diferentes regiões fisiográficas do estado, e/ou outros métodos de Taxonomia, uma vez que a Taxonomia Clássica não foi suficiente para a resolução da questão *T. cisplatensis*-*T. herbacea*.

No momento, pensamos que *T. cisplatensis* deva ficar separada de *T. herbacea*, mesmo não concordando que seus caracteres diferenciais sejam consistentes; porém, para uni-las sob um só nome, teríamos que ter trabalhado nos itens acima referidos, o que, até o momento, não foi possível.

7. *Tibouchina herbacea* (DC.) Cogn. (Fig. 15)
in Mart. Fl. Bras. 14, pt. 3: 408. 1885.

Arthrostemma herbaceum DC., Prodr. 3:137. 1828. *Rhexia herbacea* Schr. et Mart. ex DC., Prodr. 3:137, 1828; pro syn. *Arthrostemma hirsutissimum* DC., Prodr. 3:137, 1828. *Pterolepis herbacea* (DC.) Triana, Trans. Linn. Soc. Bot. 28:39. 1873.

Tipo: **Martius s/n?** (M)

Erva ou subarbusto, ramos tetragonais, moderada a densamente setulosos com pêlos glandulosos, aumentando a quantidade destes nas partes mais jovens. PECÍOLO com 3-10 mm de comprimento. LIMBO com 2-6 cm de comprimento e 0,5-2,5 cm de largura; de ovado a oblongo, ápice agudo, base arredondada, margem levemente serreada-ciliada; face superior esparsa a moderadamente setulosa com pêlos curtos e com poucos pêlos glandulosos, e a inferior setulosa e também com pêlos glandulosos, porém mais espalhados; 5-nervado, com as nervuras primárias marginais in-

conspícuas e saindo 2-4 mm acima da base; consistência cartácea.

Inflorescência dicasial. FLORES tetrâmeras, em pedicelos de até 1,5 mm de comprimento; BRÁCTEAS (2) com 1-3 mm de comprimento, ovada-estreitas, externamente com pêlos glandulosos esparsos, ápice agudo, margem ciliada, subpersistentes. TUBO DO CÁLICE com 3-4 mm de comprimento e 2-2,2 mm de largura, ovado-oblongo; LOBOS DO CÁLICE com 1-2 mm de comprimento, triangulares, ápice de agudo a arredondado, margem ciliada, persistentes; tanto o tubo quanto os lobos são moderadamente setuloso-glandulosos, ficando os pêlos, nos lobos, principalmente na região central. PÉTALAS róseas a purpúreas, com 5-12 mm de comprimento e 5-8 mm de largura, obovadas, ápice arredondado. ESTAMES alternadamente desiguais; FILETES com 4-5 e 6-8 mm de comprimento, glabros; CONECTIVOS prolongados 0,3-1 mm abaixo das tecas; ANTERAS com 4-5 e 5-6 mm de comprimento, com as tecas não (ou inconspicuamente) corrugadas, ápice subulado. OVÁRIO ovóide, apicalmente glanduloso-setuloso; ESTILETE com 9-15 mm de comprimento, levemente arcuado na parte superior. *Floração*: janeiro - maio. *Habitat*: pântanos, campo, borda de mata. *Distribuição Geral*: GO, MG, MT, PR, RJ, RS, SP, SC, Uruguai, Paraguai, Argentina. *Distribuição das Coletas no Estado*: Alto Uruguai, Depressão Central, Encosta Inferior do Nordeste, Encosta Superior do Nordeste, Litoral (Fig. 14).

Material Examinado: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL: Arroio dos Ratos: Fazenda Faxinal, 7/II/1980, **Karner Hagelund 13264**; idem, 4/II/1983, **Karner Hagelund 14486**, Caxias do Sul: Vila Oliva p. Caxias, 31/I/1946, **Rambo s/nº** (PACA 30836); Vila Oliva p. Caxias, 24/II/1954, **Rambo s/nº** (PACA 54963). *Girua*: Granja Sodal, IV/1967, **Karner Hagelund 5298**, cf. Montenegro: Pareci p. Montenegro, 1944, **E. Henz SJ s/nº** (PACA 26572); Kappesberg p. Montenegro, 18/III/1948, **A. Sehnem SJ 3730** (PACA 48393). *Rio Pardo*: Fazenda Santa Maria, 26/IV/1982, **J. Jarenkow s/nº** (ICN 51774); idem, 13/III/1982, **J. Jarenkow et alii s/nº** (ICN 51775). *Osório*: Lagoa dos Quadros, 21/II/1950, **Rambo s/nº** (PACA 45864), cf. *Salvador do Sul*: 22/III/1983, **Sônia Eisinger s/nº** (ICN 53418). *São Leopoldo*: 1907, **F. Theissen SJ s/nº** (PACA 7708), cf; II/1941, **José Eugênio Leite 2563** (SP); 10/III/1947, **Rambo s/nº** (PACA 36989); ad montem

das Cabras p. S. Leopoldo, 8/IV/1949, **Rambo s/nº** (PACA 40909); Cristo Rei p. S. Leopoldo, 10/III/1950, **Rambo s/nº** (PACA 46197). *São Sebastião do Caí*: inferius p. P. Alegre, 27/IV/1949, **Rambo s/nº** (PACA 41277). *Sapucaia*: 9/III/1949, **Rambo s/nº** (PACA 40462); 17/III/1949, **Rambo s/nº** (PACA 40562); 1/IV/1949, **Rambo s/nº** (PACA 40798). *Taquari*: 20/V/1983, **Daniel Falkenberg 526** (ICN 59385); 20/V/1983, **Daniel Falkenberg 525** (ICN 59386); 20/V/1983, **Daniel Falkenberg 527** (ICN 59387). *Triunfo*: Costa da Cadeia, 1/IV/1983, **Marcos Sobral 1638** (ICN 59388). DISTRITO FEDERAL: *Brasília*: 18/IV/1963, **J. M. Pires, N. T. Silva & R. Souza s/nº** (SP). MINAS GERAIS: *Poços de Caldas*: 22/III/1920, **Hoehne s/nº** (SP). RIO DE JANEIRO: *Itatiaia*: Parque Nacional, 4/III/1962, **E. Pereira 7001** (LP). SÃO PAULO: *Guaratinguetá*: 1916, **F. C. Hoehne s/nº** (SP). *Itabirito*: Ponte do Bentivi, margem do rio, 29/III/1933, **Mello Barreto 6693** (SP). *Monte Alegre*: Amparo, 27/III/1943, **M. Kuhlmann 389** (SP). *São Paulo*: 2/VIII/1905, **A. Usteri s/nº** (SP); Ipiranga, 6/III/1908, **Luederwaldt s/nº** (SP); Butantã, III/1919, **F. C. Hoehne s/nº** (SP); Jabaquara, III/1937, **Oswaldo Bandro s/nº** (SP); Atibaia, s/data, **Campos Novaes s/nº** (SP).

ARGENTINA, CORRIENTES: *Concepción*: Carambola, 31/I/1968, **Troels Myndel Pedersen 8756** (CTES, ICN 45507); 22/V/1976, **A. Schinini, O. Ahumada y J. Irigoyen 13181** (CTES); 11 km NW de Santa Rosa, 14/XII/1977, **S. G. Tressens y Col 847** (CTES). *Ituzaingó*: 15/X/1976, **M. M. Arbo et alii 1418** (CTES). *San Martín*: 3 cerros Co. Nazareno, 14/II/1979, **A. Schinini, O. Ahumada, E. Cabral, R. Vanni 17117** (CTES, ICN 50816).

Comentários: Não diverge da descrição original, embora DE CANDOLLE (1828) não tenha comentado a presença de pêlos glandulosos.

Retiramos de sua sinonímia *Chaetogastra martiana* Benth., pois não tivemos acesso à descrição original dela. Como alguns autores modernos, nos quais confiamos, não as tratam como sinônimos, ficamos em dúvida quanto à sua validade e resolvemos, no momento, também, eliminá-la da sinonímia.

HOEHNE (1922) compara *T. herbacea* e *T. sebastianopolitana* (Rad-di) Cogn., comentando que a segunda talvez seja uma variedade

da primeira. Observamos, no herbário do Instituto de Botânica de São Paulo, que os exemplares determinados como *T. sebastianopolitana* se assemelham, sobremaneira, com *T. herbacea*. Concordamos com Hoehne quando diz que os caracteres diferenciais destas duas espécies, escolhidos por COGNIAUX (1883-1885), não se mantêm constantes, podendo ocorrer combinação deles nestas plantas. WURDACK (1962) concorda com Hoehne quanto à possibilidade de *T. sebastianopolitana* ser sinônimo de *T. herbacea*. Nos falta a observação do tipo e maior número de exemplares de *T. sebastianopolitana* para termos certeza que estas duas espécies são realmente sinônimas.

Outra espécie, para nós, muito próxima de *T. herbacea* é a por nós e por Rambo determinada como *T. cisplatensis* e, nos comentários desta, procuramos mostrar nossa opinião.

HOEHNE (1922) diz ter encontrado *T. cerastifolia* determinada como *T. herbacea*, o que também observamos. Se, porém, tivermos as flores destas espécies, fica fácil distingui-las, pois *T. cerastifolia* apresenta 4 conectivos maiores e 4 menores, enquanto *T. herbacea* apresenta, mesmo nos estames maiores, conectivos curtos; porém, ao analisarmos estas espécies vegetativamente, fica difícil separá-las, no que concordamos com RAMBO (1958), quando diz que *T. herbacea*, *T. cerastifolia* e *T. cisplatensis* têm o mesmo hábito geral.

Os nossos exemplares se identificam com o tipo fotográfico, embora o espécimen tipo se encontre em condições precárias.

8. *Tibouchina urvilleana* (DC.) Cogn. (Fig. 17)

in Mart. Fl. Bras. 14, pt. 3:358, pl. 84, fig. 2. 1885.

Lasianandra urvilleana DC., Prodr. 3:130. 1828. *Pleroma vimineum* D. Don, Mem. Wern. Soc. 4:296. 1823; pro parte.

Tipo: Gaudichaud s/nº (B) - coletado em SC.

Arbusto com caule e ramos quadrangulares moderada a densamente piloso-vilosos (nós densamente revestidos por pêlos maiores e do mesmo tipo), ficando mais tarde quase glabros. PECÍOLO com 2-15 mm de comprimento, em geral ventralmente compresso. LIMBO

com 3,5-12 cm de comprimento e 1,5-7 cm de largura; de ovado a elíptico, ápice agudo, base arredondada, margem inconspicuamente serrada ou inteira; ambas as faces vilosas, na inferior a coloração é esbranquiçada; 5-7 nervado, nervuras centrais bem proeminentes; consistência cartácea.

Inflorescência tipo panícula, que em flor é geralmente compacta e em fruto é laxa, sendo que os ramos laterais terminam como dicásio. FLORES grandes, pentâmeras, em pedicelos com 2-5 mm de comprimento; BRÁCTEAS quase involucrais, sendo que 2 envolvem o dicásio e 2 envolvem o botão floral, com 10-20 mm de comprimento, ovadas, externamente seríceas densamente pilosas, ápice agudo, decíduas. TUBO DO CÁLICE com 6-13 mm de comprimento e 3-6 mm de largura; LOBOS DO CÁLICE com 4-8 mm de comprimento e 2-2,5 mm de largura, decíduos; tanto o tubo quanto os lobos são seríceo-esbranquiçados, densamente pilosos. PÉTALAS purpúreas a roxas, com 20-35 mm de comprimento e 15-25 mm de largura, obovadas, ápice truncado. ESTAMES alternadamente desiguais; FILETES com 9-13 e 13-18 mm de comprimento, ambos, basalmente, com pêlos glandulosos esparsos; CONECTIVOS prolongados 1,5-3 e 4-7 mm abaixo das tecas, ventralmente bilobados; ANTERTAS com 11-12 e 14-15 mm de comprimento, tecas corrugadas, ápice subulado. OVÁRIO ovóide, ápice setoso, podendo ocorrer (em pouquíssima quantidade) pêlos glandulosos; ESTILETE com 25-30 mm de comprimento, com pêlos glandulosos e não glandulosos, a partir da base, até mais ou menos a metade da estrutura. *Nome popular*: orelha-de-cabra, orelha-de-onça, quaresma. *Floração*: outubro-julho. *Habitat*: campo, capoeiras, dunas. *Distribuição Geral*: RJ, RS, SC, SP. *Distribuição das Coletas no Estado*: Litoral, Encosta Inferior do Nordeste (Montenegro) (Fig.16).

Material Examinado: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL: Montenegro: Butterberg p. Montenegro, 25/XII/1922, Rambo s/nº (PACA 1310). Osório: estrada Osório-Tramandaí, 27/III/1982, Marcos Sobral 1062 (ICN 51870). São Leopoldo: Cultivada no Parque do Trabalhador, 28/XI/1981, Sônia Eisinger s/nº (ICN 51970). Torres: Itapeva, 9/II/1940, Schultz s/nº (ICN 239); idem, 15/II/1947, Schultz s/nº (ICN 520); Paraíso p. Torres, 12/XI/1954, Rambo s/nº (PACA 56182); 7/I/1971, Karner Hagelund 6058; p. Torres, 10/VII/1972,

J. Lindeman & M. L. Porto s/nº (ICN 27858); entre Curumim e Arroio do Sal, II/1978, **Pfadenhauer 288** (ICN 47473); praia da Rondinha, 11/II/1981, **P. Brack s/nº** (ICN 51493); nascente do Arroio das Águas Boas, 23/V/1981, **M. Leonor Souza s/nº** (ICN 51467); 10/X/1981, **Sônia Eisinger s/nº** (ICN 51474); p. Lagoa Itapeva, 25/X/1981, **B. Irgang s/nº** (ICN 51465); 27/III/1982, **Rogério Bueno s/nº** (ICN 51738). *Tramandaí*: Jardim Atlântico, 8 Km S de Tramandaí, II/1983, **Manoel Paiva s/nº** (ICN 59023); Jardim Atlântico, II/1983, **Paulo Brack s/nº** (ICN 59022). SANTA CATARINA: *Azambuja*: p. Brusque, 7/II/1948, **R. Reitz 3032** (PACA 47606). *Florianópolis*: VI/1938, **Rambo s/nº** (PACA 3151); VI/1938, **Rambo s/nº** (PACA 3275); VI/1938, **Rambo s/nº** (PACA 3312); VI/1938, **Rambo s/nº** (PACA 6517); VI/1938, **Rambo s/nº** (PACA 8200); XII/1940, **A. Sehnem SJ s/nº** (PACA 42219); 1/I/1943, **A. Rohr SJ s/nº** (PACA 25398); Canasvieiras, Ilha de Santa Catarina, 14/IX/1965, **Klein & Bresolin 6197** (FLOR); Canasvieiras, Ilha de Santa Catarina, 22/XII/1965, **Klein, Souza Sobr. & Bresolin 6485** (FLOR); Saco Grande, Ilha de Santa Catarina, 20/XII/1967, **Klein, Bresolin & Lourteig 7686** (FLOR). *Itajaí*: Cunhas, 29/XI/1954, **R. Klein 882** (PACA 65113, HBR); s/data, **R. Reitz 4672** (PACA 58015). *Palhoça*: 22/X/1929, **Hoehne s/nº** (SP); p. Florianópolis, 22/XII/1952, **Rambo s/nº** (PACA 58378). *Sombrio*: p. Araranguá, 6/II/1946, **Rambo s/nº** (PACA 31679).

Comentários: Comparando os espécimens estudados com a descrição original, pouco há de divergente; as nervuras são citadas como sendo 5 e nos exemplares sul-rio-grandenses variam (5 ou 7).

Notamos que alguns espécimens apresentaram as flores tetrâmeras, porém, as pentâmeras também ocorreram e predominaram.

Não observamos arbustos com mais de 4m de altura; KLEIN(1969) cita para Santa Catarina árvores com até 5 m de altura. É um arbusto ou mesmo pequena árvore esgalhada (RAMBO, 1958).

Esta espécie foi determinada como *T. holosericea* (Sw.) Baill. e *T. semidecandra* (DC.) Cogn., porém não observamos exemplar algumas destas espécies no RS; elas se assemelham, apenas, pelo hábito.

Espécie muito abundante na região litorânea.

Os exemplares observados identificam-se com o tipo fotográfico-

co.

T. urvilleana tem sido utilizada como planta ornamental, embora isto não seja freqüente.

9. *Tibouchina sellowiana* (Cham.) Cogn. (Fig. 19)

in Mart. Fl. Bras. 14, pt. 3:304, pl. 69, fig. 2. 1885.

Lasiandra sellowiana Cham., Linnæa 9:440. 1834. *Pleroma rad-*
dianum (DC.) Triana, Trans. Linn. Soc. Bot. 28:41, fig. 3lg.
1873; pro parte. *Tibouchina ulaei* Cogn., DC. Mon. Phan. 7:
202. 1891.

Tipo: Sellow s/m♀ (W)

Árvore pequena com 3-6 m de altura, com os ramos inferiores arredondados e os superiores obscuramente tetragonais, estrigosos com pêlos esparsos. PECÍOLO com 5-12 mm de comprimento. LIMBO com 3-8,5 cm de comprimento e 1-3 cm de largura; de elíptico a oblongo, ápice atenuadamente agudo, base de aguda a arredondada, margem inteira ou inconspicuamente serreada; ambas as faces estrigosas com pêlos esparsos (podendo estar concentrados, na maioria, no centro do limbo, na face superior), ou sem a presença destes na face inferior; 3-nervado, nervuras primárias proeminentes, podendo sair acima da base; consistência coriácea.

FLORES solitárias ou raramente em inflorescência; pentâmeras, em pedicelos com 10-25 mm de comprimento, articulados na parte superior; BRÁCTEAS (4) involucrais com 10-15 mm de comprimento, elípticas, externamente (no centro) estrigosas com pêlos esparsos, ápice arredondado, podendo apresentar uma fenda quando adulta, decíduas. TUBO DO CÁLICE com 7-10 mm de comprimento e 7-8 mm de altura, densamente seríceo-esbranquiçado; LOBOS DO CÁLICE com 3,5-6 mm de comprimento e largura, oblongos, com pêlos iguais aos do tubo do cálice, porém se restringindo à região central, ápice arredondado, decíduos, PÉTALAS inicialmente brancas, mudando para rosa forte até purpúreas, ficando o indivíduo mesclado com estas tonalidades; 20-30 mm de comprimento e 15-20 mm de largura, obovadas, obliquamente truncadas no ápice. ESTAMES alternadamente desiguais; FILETES com 12-14

e 14-16 mm de comprimento, sem ou com pêlos glandulosos esparsos próximo da base; CONECTIVOS prolongados 2-3 e 5-6 mm abaixo das tecas, ventralmente bilobados; ANTERAS com 6-7 e 8-10 mm de comprimento, tecas corrugadas, ápice subulado. OVÁRIO ovóide, ápice densamente estriguloso; ESTILETE com 20-25 mm de comprimento, flexuoso, glabro. *Nome Popular*: manacã, manacã-da-serra, quaresmeira, tibuchina. *Floração*: dezembro-maio. *Habitat*: mata da encosta da serra, mata nebulosa, pinhal. *Distribuição Geral*: MG, PR, RJ, RS, SC, SP. *Distribuição das Coletas no Estado*: Litoral (encosta da serra), Campos de Cima da Serra (Fig. 18).

Material Examinado: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL: *Cambará do Sul*: Itaimbezinho, p. S. Francisco de Paula, 14/IV/1952, **Rambo s/nº** (PACA 52217); Itaimbezinho, 3/IV/1958, **Schultz s/nº** (ICN 1642); Itaimbezinho, 10/VII/1978, **Rogério Bueno s/nº** (ICN 51460); Fortaleza dos Aparados da Serra, 18/IX/1981, **M. Leonor Souza s/nº** (ICN 50956); idem, 18/IX/1981, **M. Leonor Souza s/nº** (ICN 51614); Itaimbezinho, 27/III/1982, **Rogério Bueno et alii s/nº** (ICN 51596); Fortaleza, 9/IV/1982, **J.A. Jarenkow 69** (ICN 59026). *Osório*: Maquinê, 27/XII/1947, **Schultz s/nº** (ICN 538); arredores de Barra do Ouro, 1/V/1976, **O.R. Camargo s/nº** (IPRN); Terra de Areia, VIII/1980, **Daniel Falkenberg 114** (ICN 59021). *São Francisco de Paula*: Serra do Faxinal p. S. Francisco de Paula, 14/II/1946, **Rambo s/nº** (PACA 32122). *Torres*: p. Praia Grande, encosta da serra, 15/X/1980, **M. Sobral s/nº** (ICN 50937); idem, 15/X/1980, **M. Sobral s/nº** (ICN 51609). MINAS GERAIS: *Itajubá*: na entrada p. Itajubá, Serra da Mantiqueira, 23/IV/1939, **N. Kuhlmann & Gehrt s/nº** (SP). *Poços de Caldas*: VI/1896, **Campos Novas 839** (SP); cultivada na Praça São Pedro, 20/III/1920, **F.C. Hoehne s/nº** (SP); 16/VI/1938, **J.E. Rambouts s/nº** (SP). PARANÁ: *Matinhos*: Caloba, Morro do Boi, 11/V/1974, **R. Kummrow 549** (LP). *União da Vitória*: Barreiros, 3/IV/1983, **J. A. Jarenkow 70** (ICN 59020). SANTA CATARINA: *Anitápolis*: p. Palhoça, 5/IV/1953, **R. Reitz 7758** (PACA 58377). *Blumenau*: Spitzkopf p. Blumenau, 8/IV/1958, **O. Camargo s/nº** (PACA 63685). *Lauro Müller*: Novo Horizonte, 20/II/1959, **Reitz & Klein 8489** (ICN 4403). *Orleães*: 1957, **Reitz s/nº** (PACA 66251). *Rio do Sul*: Alto Matador, 13/III/1959, **Reitz & Klein 8580** (FLOR). *São José*: Rancho de Tãboa, 3/III/1961, **Reitz & Klein 10848** (FLOR, PA-

CA 66217); Serra da Boa Vista, 13/IV/1961, Reitz & Klein 10981 (FLOR). *Sombrio*: Sanga de Areia, 18/III/1960, Reitz & Klein 9584 (FLOR). SÃO PAULO: *Caeiras*: 4/V/1942, M. Kuhlmann & E. Kuehn 1131 (SP). *Campinas*: V/1918, Campos Novaes s/nº (SP). *Campos do Jordão*: pr. Pico de Itapeva, 23/V/1957, G. Pabst 4210 (LP). *Eldorado*: IX/1940, Ivan Hauff 51 (SP). *Mogi das Cruzes*: Vila Geraldo, 24/IV/1937, Goro Hashimoto 15 (SP); Estação de São Paulo, 1/V/1961, C. Moura s/nº & Mattos 8842 (IPRN). *Ribeirão Pires*: 3/VI/1957, Moysés Kuhlmann 4091 (SP). *São José do Barreiro*: Campos da Bocaína, 28/V/1958, Moysés Kuhlmann 4406 (SP); Serra da Bocaína, 29/V/1958, Oswaldo Handro 777 (SP). *São Paulo*: Campo Grande, 24/V/1914, A.C. Brade 7424 (SP); Butantã, 15/V/1917, F. C. Boehne s/nº (SP); Serra da Bocaína, Fazenda Bonita, 5/IV/1958, Dr. L. William s/nº (SP); Paranapiacaba, Estação Biológica, 4/III/1959, M. Kuhlmann 4483 (SP).

Comentários: Esta espécie não nos trouxe problemas quanto à identificação, ao compararmos os exemplares entre si e com as demais espécies sul-rio-grandenses. Difere, entretanto, de suas descrições (original e posteriores a ela) quanto à disposição das flores, pois, embora na maioria dos exemplares examinados as tenhamos encontrado como solitárias, observamos, também, exemplares que apresentavam inflorescência em dicásio, porém estes não foram vistos em espécimens do Rio Grande do Sul.

Aceitamos a sinonimização de *T. ulaei* à *T. sellowiana*, feita por Wurdack em 1962, embora as medidas do limbo, lobos do cálice e consistência da folha, destas espécies, não correspondam totalmente.

Durante o nosso período de coletas, ela floresceu apenas nos meses de abril-maio.

Embora seja citada para o Litoral neste trabalho, nesta região fisiográfica ela foi por nós observada, apenas, na encosta da serra.

Os exemplares examinados se identificam com o tipo fotográfico.

Esta espécie é cultivada, em pequena escala, em Porto Alegre.

10. *Tibouchina dubia* (Cham.) Cogn. (Fig. 21.a; 21.b)
in Mart. Fl. Bras. 14, pt. 3:415. 1885.

Lasiandra dubia Cham., Linnaea 9:437. 1834.

Tibouchina hieronymi Cogn., DC. Mon. Phan. 7:1175. 1891.

Tibouchina setoso-ciliata Cogn., Ark. Bot. 9, nº 15:9, pl. 2,
fig. 1. 1910.

Tipo: Sellow s/nº (B)

Subarbusto ou arbusto com os ramos arredondados e os mais jovens obscuramente tetragonais, ramos estrigosos, esparsamente revestidos por pêlos com a base mais ou menos crassa. PECÍOLO com 2-5 mm de comprimento. LIMBO com 1-5 cm de comprimento e 0,7-2 cm de largura; de ovado a elíptico, ápice agudo, base de aguda a arredondada, margem obscuramente crenada e nitidamente ciliada; face superior glabra a esparsamente estrigosa, não em toda a superfície, mas restringindo-se à região entre as nervuras primárias, face inferior com a superfície glabra a esparsamente estrigosa e as nervuras primárias moderadamente estrigulosas; 3-nervado, nervuras primárias bem proeminentes na face inferior; consistência de cartácea a subcoriácea.

Flores isoladas ou em dicásio pouco expandido com 2-3 flores. FLORES pentâmeras, em pedicelos com 2-8 mm de comprimento; BRÁCTEAS (2) involucrais ou não involucrais, com 5-18 mm de comprimento, ovadas, externamente setosas com pêlos esparsos a densos, ápice agudo, decíduas. TUBO DO CÁLICE com 4-7 mm de comprimento, setoso, moderada a densamente revestido por pêlos deflexos de base crassa; LOBOS DO CÁLICE com 3-4 mm de comprimento, triangulares, externamente (principalmente no centro) com pêlos longos de base crassa e alguns glandulosos, margem ciliada, decíduos. PÉTALAS rosa forte a purpúreas, com 2-3,2 cm de comprimento e 1-2 cm de largura, obovadas, ápice relativamente truncado. ESTAMES alternadamente desiguais; FILETES com 8-12 e 10-15 mm de comprimento, geralmente glabros, podendo, entretanto, ter pêlos glandulosos na base; CONECTIVOS prolongados 1,5-2 e 5-7 mm abaixo das tecas, ventralmente bilobados e pouco crassos; ANTERAS com 5-8 mm e 6-10 mm de comprimento, sendo as menores arcuadas e as maiores mais eretas, ápice de subulado a obliquamente trun-

cado. OVÁRIO ovóide, no ápice densamente setuloso entremeado por pêlos glandulosos; ESTILETE com 15-18 mm de comprimento, ápice arcuado, glabro. *Nome Popular*: manacã serrano. *Floração*: dezembro-abril. *Habitat*: mata nebulosa, campo próximo aos precipícios. *Distribuição Geral*: PR, RS, SC, SP(?). *Distribuição das Coletas no Estado*: Campos de Cima da Serra (Fig. 20).

Material Examinado: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL: *Bom Jesus*: Serra da Rocinha, 14/I/1942, **Rambo s/n♀** (PACA 8633); idem, 28/II/1946, **Rambo s/n♀** (PACA 32121); idem, 14/II/1947, **Rambo s/n♀** (PACA 35291); idem, 3/II/1953, **Rambo s/n♀** (PACA 53806); Rocinha, fronteira RS e SC, entre Bom Jesus e Turvo, 4/XII/1971, **J.C., F. M. L., M. L. P., & A. M. G. s/n♀** (ICN 9381); Serra da Rocinha, 19/IX/1981, **M. Leonor Souza 237** (ICN 59392); idem, 19/IX/1981, **M. Leonor Souza 239** (ICN 59412); *Cambarã do Sul*: Itaimbezinho, p. S. Francisco de Paula, 7/II/1941, **Rambo s/n♀** (PACA 4399); II/1948, **Rambo s/n♀** (PACA 36126); Itaimbezinho, p. S. Francisco de Paula, 30/I/1950, **Rambo s/n♀** (PACA 45535); idem, 21/II/1951, **Rambo s/n♀** (PACA 50166); idem, 20/II/1953, **Rambo s/n♀** (PACA 54041); 26/I/1980, **M. Sobral 196** (ICN 59413); Faxinal, 29/X/1981, **Marcos Sobral 768** (ICN 59410); idem, 11/IV/1982, **João R. Stehmann s/n♀** (ICN 59411); Itaimbezinho, 27/III/1982, **M. Leonor Souza 236** (ICN 59414); idem, 27/III/1982, **M. Leonor Souza s/n♀** (ICN 53224a); idem, 27/III/1982, **M. Leonor Souza 238** (ICN 59391); Fortaleza, 3/IV/1982, **J. A. Jarenkow s/n♀** (ICN 59390); Itaimbezinho, 17/IV/1983, **Daniel Falkenberg s/n♀** (ICN 59409). *São Francisco de Paula*: Fazenda Englert, I/1944, **P. Buck SJ s/n♀** (PACA 11607). PARANÁ: *Bocaiúva do Sul*: rio Capivari p. Bocaiúva, 20/XII/1946, **G. Hatschbach 564** (PACA 34538). *Rio Branco do Sul*: Itarerana, 22/XI/1978, **G. Hatschbach 41817** (CTES). Município(?), 31/XII/1967, **G. Hatschbach 18217** (CTES). SANTA CATARINA: *Bom Retiro*: Campo dos Padres p. Bom Retiro, 24/I/1947, **Rambo s/n♀** (PACA 60035). *São Joaquim*: 3/I/1949, **R. Reitz 3338** (PACA 48301).

Comentários: CHAMISSO (1834) cria *Lasiandra dubia*, faz a diagnose mais em função do aspecto vegetativo e dá o epíteto específico, *dubia*, pela ausência das flores. NAUDIN (1850a) coloca-a em sua secção "*Incertae Sedis*", pelo mesmo motivo anterior: ausência de flores. TRIANA (1873) sinonimiza, em dúvida, *L. dubia* Cham.

a *Pleroma hospitum* (DC.) Triana (ele a inclui na sua secção onde as brácteas "não são verdadeiramente involucrais"). COGNIAUX (1883-1885) aceita *Tibouchina dubia*, porém, com dúvida, pois ele também não observa espécimen com flores. Este autor coloca-a na secção *Purpurella* (que se caracteriza por ter as anteras com o ápice truncado e deiscência por um poro grande), embora tenha se referido a "flores ignoti". Em sua descrição, cita as brácteas como involucrais, aspecto este que difere da secção de Triana acima referida. Por esta retrospectiva apresentada, vê-se que esta espécie deveria apresentar características taxonômicas vegetativas "fortes", pois os autores sempre a reconheceram sem flores; isto, na verdade, não aconteceu, uma vez que, de Naudin a Cogniaux, esta espécie foi sempre citada com dúvidas.

Através de nosso estudo deste gênero, vimos que o ideal para determinar as espécies sul-rio-grandenses de *Tibouchina* é a utilização dos caracteres vegetativos e florais. Observando a Fig. 21.a e a Fig. 21.b, vemos que vegetativamente não podemos separá-las; mas, se examinarmos as estruturas florais, passam a existir diferenças entre elas. Embora os filetes dos estames da Fig. 21.b apresentem certa pilosidade, o mesmo pode acontecer com os da Fig. 21.a, apesar de não ser tão comum. Os lobos do cálice mostram-se distintos (comparando-se as duas figuras) quanto à forma e distribuição dos pêlos, porém pode haver uma sobreposição desses caracteres. Em relação às brácteas, as da Fig. 21.a são involucrais e crescem junto com as flores, até certo ponto, porém, antes da ântese, caem para que a flor possa abrir-se. Na fig. 21.b, as brácteas não são involucrais e o seu crescimento acompanha muito pouco o crescimento do botão e, mesmo na ântese, persistem, vindo a cair muito depois que as da Fig. 21.a.

Em nossa visita ao herbário PACA, encontramos tanto os espécimens correspondentes à Fig. 21.a quanto os da Fig. 21.b, determinados como *T. glazioviana* e *T. setoso-ciliata*. RAMBO (1958) diz que *T. setoso-ciliata* é, em todas as partes, tão semelhante a *T. glazioviana* que talvez não se possa estabelecer limite certo de separação.

Ao serem determinadas as plantas deste herbário, não houve,

pelos determinadores, constância no uso dos caracteres diferenciais. As seguintes coletas haviam sido determinadas como: PACA 48301, PACA 45535 e PACA 50166 = *T. glazioviana*; PACA 60035, PACA 34538, PACA 54041, PACA 36126, PACA 4399, PACA 32121, PACA 11607, PACA 6633 e PACA 35291 = *T. setoso-ciliata*. No entanto, através dos dois tipos de brácteas, pudemos separar este material em dois grupos; grupo 1 (brácteas involucrais): PACA 48301, PACA 60035 e PACA 34538; grupo 2 (brácteas não involucrais): PACA 45535, PACA 50166, PACA 54041, PACA 36126, PACA 4399, PACA 32121, PACA 11607 e PACA 35291.

Aceitamos a sinonimização feita por WURDACK (1962) de *T. setoso-ciliata* a *T. dubia*, já que a primeira também foi criada a partir do aspecto vegetativo, e este confere, sobremaneira, com o de *T. dubia*.

As plantas do grupo 1, no nosso entender, correspondem a *T. dubia*, sendo que, durante o nosso período de coletas, não foram encontradas "in vivo", mas foram examinadas exsicatas (embora em número reduzido) não somente do Rio Grande do Sul.

Plantas do grupo 2 foram por nós coletadas. Nos herbários visitados, encontramos apenas exsicatas originárias do RS, as quais tinham sido determinadas por Rambo como *T. glazioviana* ou como *T. setoso-ciliata*.

Acreditamos que as plantas do grupo 1, provavelmente, ocorreram junto com as do grupo 2, pois há coincidência nos locais de coleta. Talvez por terem aspecto vegetativo muito semelhante ao do grupo 2 e serem menos frequentes, as plantas do grupo 1 foram pouco coletadas.

Na falta de definição para as plantas do grupo 2 e por sua semelhança com as do grupo 1, resolvemos, no momento, deixá-las juntas, embora não estejamos totalmente satisfeitos.

Não as consideraremos como *T. glazioviana*, porque não observamos exemplares desta espécie, não tivemos acesso ao seu holótipo e nem tipo fotográfico, e pelo fato da descrição original desta espécie, no nosso entender, não separá-la totalmente de *T. dubia*.

As brácteas não involucrais das plantas do grupo 2 parecem

separá-las de *T. dubia* e *T. glazioviana* (que têm brácteas involucrias), porém o ápice das anteras as aproxima de *T. dubia*.

Foi enviada exsicata de planta do grupo 2 para John J. Wurdack e, segundo ele, trata-se de *T. dubia*; com relação a *T. glazioviana*, ele diz desconhecê-la (a não ser pelo tipo fotográfico) e nos aconselha a observá-la.

Apesar de citada para o estado de São Paulo, não encontramos exsicatas de *T. dubia* deste estado.

11. *Tibouchina trichopoda* (DC.) Baill. (Fig. 23)

Adansonia 12:75. 1879.

Pleroma trichopodum DC., Prodr. 3:151. 1828. *Lasiandra tibouchinoides* DC., Prodr. 3:129. 1828. *Rhexia tibouchinoides* Schr. et Mart. ex DC., Prodr. 3:129. 1828; pro syn. *Lasiandra multiceps* Naud., Ann. Sci. Nat. ser. 3, Bot. 13:149. 1850. *Lasiandra trichopada* (DC.) Naud., Ann. Sci. Nat. ser. 3, Bot. 13:159. 1850. *Tibouchina multiceps* (Naud.) Cogn., Mart. Fl. Bras. 14, pt. 3: 326. 1885.

Tipo: Langsdorff s/nº (P)

Arbusto com ramos tetragonais esparsa a densamente estrigosos. PECÍOLO com 3-13 mm de comprimento e comprimido no lado superior. LIMBO com 2,5-7,5 cm de comprimento e 1,3-5 cm de largura; de oblongo a elíptico, ápice agudo e base arredondada até aguda, margem inteira ou inconspicuamente serreada; face superior estrigulosa com pêlos curtos e esparsos, a inferior moderada a esparsamente setosa; 3-5 nervado, com as 3 nervuras primárias centrais proeminentes; consistência coriácea.

Inflorescência panícula dicásial, flores raras vezes solitárias. FLORES pentâmeras, em pedicelos articulados com 5-10 mm de comprimento, densamente setulosos; BRÁCTEAS (2) involucrias com 5-9 mm de comprimento, externamente setulosas, ápice agudo, margem ciliada, decíduas. TUBO DO CÁLICE com 4-6 mm de comprimento e 4-5 mm de largura; LOBOS DO CÁLICE com 2-3 mm de comprimento e 1-1,5 mm de largura, triangulares, margem ciliada, decí-

duos; tanto o tubo quanto os lobos são esparsa a moderadamente setulosos e entremeados por pêlos glandulosos. PÉTALAS purpúreas a roxas, com 2-2,5 cm de comprimento e 1-2 cm de largura, obovadas, ápice truncado formando uma concavidade. ESTAMES alternadamente desiguais; FILETES com 9-12 e 13-16 mm de comprimento, podendo apresentar pêlos glandulosos esparsos próximos à base; CONECTIVOS prolongados 1-2 e 4-5 mm abaixo das tecas, ventralmente bilobados; ANTERAS com 6-9 e 7-10 mm de comprimento, com as tecas levemente corrugadas, ápice subulado. OVÁRIO ovóide, apicalmente estrigoso, com ou sem pêlos glandulosos; ESTILETE com 1,5-2 cm de comprimento, não ereto, glabro. *Nome Popular*: quaresmeira, quaresmeira-do-brejo. *Floração*: outubro-maio. *Habitat*: mata palustre do litoral, banhados do litoral, campo arenoso. *Distribuição Geral*: BA, PR, MG, RJ, RS, SC, SP. *Distribuição das Coletas no Estado*: Litoral (Fig. 22).

Material Examinado: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL: Osório: 12/II/1933, **Rambo s/n♀** (PACA 230); Fazenda do Arroio p. Osório, 4/I/1950, **Rambo s/n♀** (PACA 45092); Lagoa dos Quadros p. Torres, 21/II/1950, **Rambo s/n♀** (PACA 45975); Fazenda do Arroio p. Osório, 6/III/1950, **Rambo s/n♀** (PACA 46139); idem, 14/IV/1950, **Rambo s/n♀** (PACA 46827, CTES). Torres: Lagoa Emboaba, 10/IV/1951, **Schultz s/n♀** (ICN 923); Itapeva, 10/VIII/1975, **O.R. Camargo s/n♀** (IPRN); Faxinal, 7/II/1978, Waechter 753 (ICN 40917); 23/V/1981, **M. Leonor Souza s/n♀** (ICN 51464); Nascente do Arroio das Águas Boas, 23/V/1981, **M. Leonor Souza s/n♀** (ICN 50936); 10/X/1981, **Sônia Eisinger s/n♀** (ICN 50945); 10/X/1981, **Sônia Eisinger s/n♀** (ICN 50943); 10/X/1981, **Sônia Eisinger s/n♀** (ICN 50944); Fazenda do Sr. Clemente, 10/X/1981, **Rogério Bueno s/n♀** (ICN 50946). *Tramandaí*: 11/III/1977, **D.A. Lima et alii s/n♀** (ICN 34125). ESPÍRITO SANTO: Entre Morro d'Anta e Santana, 15/VII/1962, **J. Mattos 10746 & Bicalho** (SP). PARANÁ: *Paranaguá*: Estrada Curitiba-Paranaguá, Morro Grande, 30/VIII/1939, **Moyisés Kuhlmann s/n♀** (SP). RIO DE JANEIRO: Prope R. Janeiro, 7/VIII/1889, **Parodi s/n♀** (SP). SANTA CATARINA: *Araquari*: Barra do Sul p. Araquari, 10/VIII/1953, **R. Reitz 8600** (PACA 58292). *Florianópolis*: Armação p. Florianópolis, 15/VII/1951, **Rambo s/n♀** (PACA 50318); Pântano do Sul, 21/XII/1965, **Klein & Souza Sobr. 6402** (FLOR); Canasvieiras, 22/

XII/1965, **Klein, Souza Sobr. & Bresolin 6486** (FLOR); idem, **Klein, Souza Sobr. & Bresolin 6487** (FLOR); Rio Vermelho, 22/XII/1965, **Klein, Souza Sobr. & Bresolin 6471** (FLOR); Pântano do Sul, 18/I/1966, **Klein & Bresolin 6569** (FLOR). *Palhoça*: Massiambu, 12/II/1933, **R. Reitz 7748** (PACA 58375). SÃO PAULO: *Cananéia*: Ilha Comprida, 1/X/1966, **J.R. Mattos 9167** (SP). *Mogi das Cruzes*: 19/IV/1921, **A. Gehrt s/n♀** (SP). *Praia Grande*: Mongaguã, 21/I/1951, **W. Hoehne s/n♀** (SPF); 15/VI/1957, **Moysés Kuhlmann 4213** (SP). *Salésópolis*: 29/IV/1958, **O. Handro 769** (SP). *Santo Amaro*: 13/I/1942, **Luiz Roth s/n♀** (SP). *Santo André*: Campo Grande, 2/IV/1956, **M. Kuhlmann 3784** (SP). *São Paulo*: Barra Funda, 3/I/1895, **Edwall s/n♀** (SP); Av. Paulista, 30/VII/1906, **Phil. A. Usteri 12** (SP); Ipiranga, 7/XII/1906, **Phil. A. Usteri 37** (SP); Ipiranga, 13/XII/1907, **H. Luederwaldt s/n♀** (SP); Moóca, 26/I/1913, **A. C. Brade 6063** (SP); Butantã, III/1919, **Hoehne s/n♀** (SP); Iguatemim, 31/III/1919, **Hoehne s/n♀** (SP); Butantã, 23/II/1929, **Jannings King 4** (SP); Jabaquara, 13/XII/1938, **Goro Hashimoto 21** (SP); Av. 9 de julho, II/1940, **M. Kuhlmann s/n♀** (SP); Congonhas, 29/I/1942, **W. Hoehne s/n♀** (SPF); Campo Grande, 19/I/1950, **M. Kuhlmann 2290** (SP); Limoeiros, 3/I/1957, **M.K. & P. Gonçalves 4072** (SP); Engenheiro Marsilac (Estrada de Ferro Sorocabana), 15/VIII/1958, **M. Kuhlmann 4426** (SP). *São Vicente*: 28/III/1929, **F.C. Hoehne & A. Gerht s/n♀** (SP); 26/VI/1938, **J.E. Rombouts s/n♀** (SP); 3/III/1967, **George Eiten & Liene T. Eiten 8041** (SP).

Comentários: COGNIAUX (1883-1885) considera: 1. *Tibouchina multiceps* (Naud.) Cogn. (Sinônimos: *Lasiandra multiceps* Naud., *Lasiandra tibouchinoides* "sensu" Cham., *Pleroma trichopodum* "sensu" Triana pro parte (= *L. multiceps*)) diferente de: 2. *Tibouchina trichopoda* (DC.) Baill. (Sinônimos: *Pleroma trichopodum* DC., *Lasiandra tibouchinoides* DC., *Lasiandra tibouchinoides* DC. var. *B* Cham., *Lasiandra nigrescens* Naud., *Lasiandra trichopoda* Naud.).

Anteriormente, TRIANA (1875) considerava apenas: *Pleroma trichopodum* DC. (Sinônimos: *Lasiandra nigrescens* Naud., *Lasiandra multiceps* Naud.).

Comparando as descrições originais de *Lasiandra multiceps* Naud. e *Pleroma trichopodum* DC. notam-se semelhanças entre elas, mas não há detalhes da parte floral.

Em sua chave para separação das espécies de *Tibouchina* (da secção *Involucrales*), COGNIAUX (1883-1885) separa *T. trichopoda* de *T. multiceps*, por ter a primeira "rami sparse setulosi; folia trinervia, subtus brevissime sparseque pilosa; calyx glanduloso" e a segunda "rami dense longeque villosa; folia 5-nervia, subtus longiuscule denseque villosa; calyx glanduloso-setoso". Vemos que ele as separa principalmente pelo aspecto vegetativo.

Ao compararmos as descrições feitas por Cogniaux para *T. trichopoda* e *T. multiceps*, muito pouco separa as duas espécies: tamanho do indivíduo; comprimento do pecíolo; nervuras; pêlos do limbo; comprimento do pedicelo; tamanho, margem e densidade dos pêlos das brácteas; lobos e pêlos do cálice; comprimento dos conectivos.

Se juntarmos as descrições de WURDACK (1962) e COGNIAUX (1883-1885) de *T. multiceps*, e as compararmos com a de *T. trichopoda* feita por COGNIAUX (1883-1885), as diferenças acima citadas tornam-se ainda menos significantes, e restringem-se a: comprimento do pecíolo; brácteas (comprimento, margem e densidade de pêlos); cálice (pêlos); e comprimento dos conectivos.

WURDACK (1962) comenta que *T. multiceps*, provavelmente, deva ser considerada como uma variedade glandulosa de *T. trichopoda*.

Ao compararmos os tipos fotográficos destas duas espécies (que foram, infelizmente, retratadas de distâncias diferentes), vemos com destaque os pêlos de *T. multiceps* (as flores não tinham chegado à antese); porém, analisando o tipo fotográfico de *T. trichopoda* com auxílio de microscópio estereoscópico e observando seus cálices, concluímos que as duas plantas são muito semelhantes; destaca-se, diferindo-as, a quantidade de pêlos dos ramos de *T. multiceps* ("vetustioribus subglabris", segundo COGNIAUX (1883-1885)) e a quantidade de flores, que nesta espécie é maior.

Os exemplares observados nos herbários, de fato, apresentavam, alguns, maior quantidade de pêlos que outros, e isto também vale para os pêlos glandulosos; porém, todos os exemplares

estudados apresentavam algum pêlo glanduloso.

Achamos que ocorra uma variação na quantidade de pêlos glandulosos de *T. trichopoda*, o que nos faz concordar, em parte, com WURDACK (1962) e nos leva a aceitar a sinonimização de TRIANA (1873), excetuando *Lasiandra nigrescens* Naud. (por não tê-la conseguido estudar).

Esta espécie, vegetativamente, se assemelha a *T. asperior* (ver comentário desta espécie).

12. *Tibouchina asperior* (Cham.) Cogn. (Fig. 25)

in Mart. Fl. Bras. 14, pt. 3:366, pl. 87, fig. 1. 1885.

Lasiandra asperior Cham., Linnaea 9:435. 1834. *Pleroma asperior* (Cham.) Triana, Trans. Linn. Soc. Bot. 28:44. 1873.

Tipo: Sellow s/n♀ (B)

Arbusto com 0,5 a 1 m de altura, caule e ramos arredondados, esparsamente estrigosos, com pêlos de forma cônica com base crassa. PECÍOLO com 1-5 mm de comprimento, levemente comprimido na face ventral. LIMBO com 1-5 cm de comprimento e 0,6-4,5 cm de largura; de ovado a oblongo, ápice agudo, base arredondada, margem levemente serreada ou inteira, não ciliada; face superior estrigosa com pêlos bem ásperos e a inferior com os mesmos pêlos nas nervuras principais e a superfície setulosa ou não; 5-nervado, com as 3 nervuras primárias centrais crassas e as marginais pouco destacadas, as nervuras podendo ou não sair acima da base do limbo; consistência coriácea.

Inflorescência dicásio. FLORES pentâmeras, em pedicelos com 2-6 mm de comprimento; BRÁCTEAS (2) com 2,5-4 mm de comprimento e 1,5-2 mm de largura, foliáceas, externamente (no centro) estrigosas com pêlos adpressos, margem ciliada, decíduas. TUBO DO CÁLICE com 5-7 mm de comprimento e 4-5 mm de largura, densamente estrigoso com pêlos adpressos cônicos de base crassa; LOBOS DO CÁLICE com 3-4 mm de comprimento e 2 mm de largura, externamente (no centro) com pêlos iguais aos do tubo do cálice, ápice agudo, margem ciliada, decíduos, porém podendo persistir até quando em fruto. PÉTALAS rosa a lilases, com 12-25 mm de

comprimento e 10-20 mm de largura, obovadas, ápice truncado com uma concavidade central. ESTAMES alternadamente desiguais; FILETES com 8-10 e 10-12 mm de comprimento, glabros; CONECTIVOS prolongados 1,5-2 e 2-2,5 mm abaixo das tecas, ventralmente bilobados; ANTERAS com 7-11 mm de comprimento para ambos os tamanhos, tecas levemente corrugadas ou sem esta característica, ápice subulado. OVÁRIO ovóide, com ápice densamente estrigoso; ESTILETE com 15-20 mm de comprimento, arcuado, glabro. *Nome Popular*: douradinha. *Floração*: setembro-junho. *Habitat*: campo arenoso úmido, capoeira. *Distribuição Geral*: RS, SC. *Distribuição das Coletas no Estado*: Litoral, Depressão Central, Encosta do Sudeste, Serra do Sudeste (Fig. 24).

Material Examinado: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL: Arroio dos Ratos: Fazenda Faxinal, 24/XII/1982, **Karner Hagelund 14270**. Barra do Ribeiro: p. Porto Alegre, 5/IV/1950, **Rambo s/n♀** (PACA 46619). Cachoeirinha: p. Gravataí, 7/I/1949, **Rambo s/n♀** (PACA 39612). Encruzilhada do Sul: rio dos Ladrões, Amaral Ferrador, 23/IX/1985, **Daniel de Barcellos Falkenberg 3112** (FLOR). Gravataí: Glorinha p. Gravataí, 14/XII/1949, **Rambo s/n♀** (PACA 44777); p. Porto Alegre, 1/XII/1950, **Rambo s/n♀** (PACA 49285). Osório: 3/I/1950, **Cordeiro 2** (ICN 758); Fazenda do Arroio p. Osório, 4/I/1950, **Rambo s/n♀** (PACA 45165); Lagoa dos Quadros p. Torres, 21/II/1950, **Rambo s/n♀** (PACA 45870); 14/IV/1950, **Rambo s/n♀** (PACA 46824); Lagoa da Pinguela p. Osório, 8/V/1950, **Rambo s/n♀** (PACA 47021); morro Grande p. Osório, 10/I/1952, **Rambo s/n♀** (PACA 51771). Pelotas: Instituto de Agronomia do Sul, 19/I/1950, **Irm. Ary 3** (ICN 31917); 1951, **Karner Hagelund 864**; Horto Botânico do Instituto Agronômico, 14/III/1955, **Mattos 1845** (IPRN); 25/I/1973, **A. Krapovickas, C.L. Cristóbal & C. Quarim 22936** (CTES); Terras Altas, 11/XI/1981, **Oliveira & Theis s/n♀** (ICN 51871). Porto Alegre: Vila Manresa p. Porto Alegre, 19/XII/1932, **Rambo s/n♀** (PACA 231); idem, 1/XII/1948, **Rambo s/n♀** (PACA 38430); 14/X/1965, **Schultz s/n♀** (ICN 3954). São Jerônimo: 20/XII/1973, **Karner Hagelund 7389**. São Leopoldo: 1907, **F. Theissen SJ s/n♀** (PACA 7705); arredores de S. Leopoldo, IX/1940, **José Eugênio Leite 1869** (SP); 1/XII/1946, **E. Henz s/n♀** (PACA 35577); Rio dos Sinos p. S. Leopoldo, 10/XII/1948, **Rambo s/n♀** (PACA 38722); ad montem Steinkopf p. S. Leopoldo, 20/XII/1948, **Rambo s/n♀** (PACA 39040); Barreto Viana p. S. Leopoldo, 24/X/1949, **Rambo s/n♀** (PACA 44100).

Taquari: 10/XII/1957, **O. Camargo 2798** (PACA 61653); 14/XII/1957, **O. Camargo 2960** (PACA 61494). *Torres*: p. lagoa Itapeva, 5/XI/1958, **Schultz s/n♀** (ICN 1954); butiazal, 13/X/1965, **Schultz s/n♀** (ICN 3966); 11/X/1967, **Z. Ceroni s/n♀** (ICN 5765); 15/I/1973, **Karner Hagelund 6624**; lagoa do Jacaré, 7/I/1975, **Karner Hagelund 8516**; 23/V/1981, **M. Leonor Souza s/n♀** (ICN 50942); nascente do arroio das Águas Boas, 23/V/1981, **M. Leonor Souza s/n♀** (ICN 50958); 10/X/1981, **Sônia Eisinger s/n♀** (ICN 50941); 25/X/1981, **B. Irgang s/n♀** (ICN 51468); lagoa Itapeva, cerca 8 km SW de Torres, s/data, **J.C.L., M.L.P., A.M.G. & J.F.M.V. s/n♀** (ICN 9249). *Tramandaí*: lagoa Emboaba, 11/XII/1955, **Schultz s/n♀** (ICN 1300); Jardim Atlântico, 5/III/1983, **Paulo Brack s/n♀** (ICN 59013). *Triunfo*: 16/III/1978, **O. Bueno 949** (HAS); p.ôlo Petroquímico, s/data, **I. Ungaretti 176** (HAS). *Viamão*: Itapuã ad fl. Guaíba, 22/XII/1948, **Rambo s/n♀** (PACA 39103); campo do Varejão p. Itapuã, 29/XII/1948, **Rambo s/n♀** (PACA 39314); Granja Neugebauer p. Itapuã, 19/XI/1949, **Rambo s/n♀** (PACA 44492); Itapuã ad fl. Guaíba, 23/XII/1949, **Rambo s/n♀** (PACA 44936); Itapuã, 28/XI/1967, **C.O. Diefenbach s/n♀** (ICN 4822); Itapuã, 7/XI/1970, **Maria Luiza Porto s/n♀** (ICN 7838); 30/XI/1975, **L. Arzivenco s/n♀** (ICN 48571); Itapuã, 23/XII/1979, **Paulo Brack s/n♀** (ICN 51469); Itapuã, 4/IV/1981, **M. Leonor Souza s/n♀** (ICN 50935); Itapuã, 31/IV/1982, **Jorge Waechter s/n♀** (ICN 51736); Itapuã, 31/IV/1982, **Marisa Santos s/n♀** (ICN 51737). SANTA CATARINA: *Araranguá*: atrás do Morro dos Conventos, 15/XI/1971, **J.C. Lindeman & M.L. Porto s/n♀** (ICN 9121). *Florianópolis*: Canasvieiras, 14/IX/1965, **Klein & Bresolin 6196** (FLOR); Jurerê, 22/XII/1965, **Klein, Souza Sobr. & Bresolin 6492** (FLOR). *São João do Sul*: 13/I/1978, **Karner Hagelund 12038**. *Sombrio*: p. Araranguá, 6/II/1946, **Rambo s/n♀** (PACA 31673).

Comentários: Nossos exemplares correspondem à descrição original.

Na sua lista de sinônimos, COGNIAUX (1883-1885) cita *Chaetogastra asperior* Triana; na verdade, esta espécie é de CHAMISSO (1834), porém, provavelmente, por engano ou por não entender a sinonímia de TRIANA (1873), COGNIAUX (1883-1885) colocou-a como sendo deste. O que TRIANA (1873) fez foi passar *Chaetogastra*

asperior para o gênero *Pleroma*.

COGNIAUX (1883-1885) refere que *Lasiandra asperior*, descrita por NAUDIN (1850a), não se trata da mesma planta descrita por CHAMISSO (1834); segundo o material que obtivemos (descrição original desta espécie por CHAMISSO (1834) e descrição posterior de NAUDIN (1850a)), entendemos que se trata da mesma planta ou de espécies pouco diferenciáveis. Como não tivemos acesso às exsicatas estudadas pelos referidos autores, torna-se impossível, neste caso, dizermos se *T. intermedia* (espécie criada por COGNIAUX (1883-1885), baseada em *L. asperior* descrita por NAUDIN (1850a)) trata-se ou não de um sinônimo de *L. asperior* Cham..

Esta espécie, pelo aspecto vegetativo, muito em função da rigidez de seus pêlos, pode ser confundida com *T. trichopoda*, embora esta última seja menos áspera ao tato.

RAMBO (1958) cita *T. asperior* como endemismo-sul-rio-grandense; esta espécie foi encontrada na Ilha de Santa Catarina (Florianópolis, SC), no mesmo ambiente que no Rio Grande do Sul. RAMBO (1966) cita-a para Sombrio (SC); portanto, não se trata de um endemismo deste estado (RS). Nos parece, através das observações e levantamentos feitos, que ela está restrita ao RS e SC.

Não foi observado o tipo fotográfico; porém, esta espécie não trouxe problemas quanto à determinação.

13. *Tibouchina ramboi* Brade (Fig. 27)

Sellowia 8:367, pl. 1. 1957.

Tipo: Rambo s/nº (PACA 53871) - coletado no RS

Arbusto de 0,5 a 2 m de altura com ramos tetragonais ou sub-arredondados, glabros ou muito esparsamente estrigosos. PECÍOLO com 5-20 mm de comprimento, glabro ou quase glabro. LIMBO com 2-8 cm de comprimento e 1,5-3,5 cm de largura; de elíptico a oblongo, ápice acuminado-agudo, base de arredondada até aguda, margem levemente serreada e nitidamente ciliada; face superior glabra e a inferior glabra ou esparsamente estrigosa com pêlos curtos principalmente sobre as nervuras primárias; 3-nervado, nervuras primárias bem proeminentes na face inferior; consistência coriácea.

Inflorescência panícula. FLORES pentâmeras, em pedicelos com 3-10 mm de comprimento; BRÁCTEAS (2) com até 3 mm de comprimento, triangulares, margem ciliada, decíduas. TUBO DO CÁLICE com 7-9 mm de comprimento e 4-5 mm de largura, esparsamente estrigoso, com pêlos curtos e rígidos de base crassa; LOBOS DO CÁLICE com 3-5 mm de comprimento e 2 mm de largura, triangulares, externamente (no centro) apresentando pêlos iguais aos do tubo do cálice, ápice agudo, margem ciliada, persistentes. PÉTALAS rosa a lilases, com 15-18 mm de comprimento e 10-15 mm de largura, obovadas e obliquamente truncadas. ESTAMES alternadamente desiguais; FILETES com 11-13 e 13-15 mm de comprimento, glabros; CONECTIVOS prolongados 0,9-1,5 e 3,5-5 mm abaixo das tecas, ventralmente bilobados; ANTERAS com 6-7 e 8-10 mm de comprimento, tecas corrugadas, ápice subulado. OVÁRIO ovóide, ápice esparsamente estrigoso; ESTILETE com 15-17 mm de comprimento, glabro. *Floração*: fevereiro - abril. *Habitat*: mata nebulosa, capoeira. *Distribuição Geral*: RS, SC. *Distribuição das Coletas no Estado*: Campos de Cima da Serra (Fig. 26).

Material Examinado: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL: Bom Jesus: Serra da Rocinha, 12/II/1941, Rambo s/n♀ (PACA 4608); Serra da Rocinha, 14/II/1947, Rambo s/n♀ (PACA 35295); Serra da Rocinha, 3/II/1953, Rambo s/n♀ (PACA 53871 - holotipo); Serra da Rocinha, 28/IV/1974, B. Irgang, A. Allen et alii s/n♀ (ICN 30691); Serra da Rocinha, 19/IX/1981, M. Leonor Souza s/n♀ (ICN 50953); Serra da Rocinha, 28/X/1983, Daniel Falkenberg 1156 (ICN 59014); Serra da Rocinha, 28/X/1983, Daniel Falkenberg 1133 (ICN 59015). *Cambarã do Sul*: p. São Francisco de Paula, II/1948, Rambo s/n♀ (PACA 36120); Itaimbezinho, 27/III/1982, M. Leonor Souza s/n♀ (ICN 51597). SANTA CATARINA: Bom Jardim: Serra do Oratório, 19/II/1959, Reitz & Klein 8449 (PACA 66247, FLOR).

Comentários: Os espécimens estudados, desta espécie, divergem da descrição original em certos limites de variação de algumas estruturas. As dimensões fora dos parênteses se referem à descrição original: Limbo 3-6 cm de comprimento (2-8 cm) e 1,5-3 cm de largura (1,5 - 3,5 cm). Pecíolo com 0,6-10 mm de com-

primento (5-20 mm). Tubo do cálice com 7-8 mm de comprimento (7-9 mm), lobos do cálice com 2 mm de comprimento (3-5 mm). Pé-tala com 18 mm de comprimento (15-18 mm) e 12 mm de largura (15-18 mm). Estilete com 15 mm (15-17 mm). Porém, estas diferenças, por serem mínimas quando não analisadas isoladamente, não põem em risco a identidade destes exemplares com a descrição original, exceto quanto ao limite inferior da medida do pecíolo (0,6 mm) que nas exsiccatas examinadas ficou em torno de 5 mm. Achamos que, no caso desta medida, se trate de erro de datilografia, pois analisamos o espécimen tipo e esta medida ficou em torno de 5-6 mm de comprimento.

Embora BRADE (1957) não tenha enquadrado *T. ramboi* em secção alguma de COGNIAUX (1883-1885), relacionou-a com *T. virgata* (que, segundo COGNIAUX (1883-1885), pertence à secção *Pleroma*). Concordamos com WURDACK (1962) que comenta que, por ambas apresentarem lobos do cálice persistentes, estão mais dentro da secção *Diotanthera* que da *Pleroma*.

14. *Tibouchina debilis* (Cham.) Cogn. (Fig. 29)
in Mart. Fl. Bras. 14, pt. 3:401. 1885.

Chaetogastra debilis Cham., Linnaea 9:449. 1834. *Pleroma debile* (Cham.) Triana, Trans. Linn. Soc. Bot. 28:45. 1873.

Tipo: **Sellow 4503** (B)

Erva ou subarbusto, caule e/ou ramos tetragonais, de moderada a densamente revestidos por pêlos rígidos e longos com até 4 mm de comprimento (geralmente deflexos e patentes). PECÍOLO de até 4 mm de comprimento. LIMBO com 4-7 cm de comprimento e 1,2-2,7 cm de largura; oblongo ou lanceolado, ápice agudo, base arredondada, margem serreada-ciliada; ambas as faces moderada ou esparsamente setulosas; 5-nervado, nervuras marginais pouco conspícuas; consistência cartácea.

Inflorescência formada por cimeiras laterais laxas, aumentando da base para o ápice. FLORES pentâmeras, em pedicelos com 1-2 mm de comprimento; BRÁCTEAS (2) com 3-4 mm de comprimento, lineares, externamente com pêlos longos esparsos, ápice

agudo, margem ciliada. TUBO DO CÁLICE com 5-7 mm de comprimento e 3-4 mm de largura; LOBOS DO CÁLICE com 4-5 mm de comprimento, lineares, margem serreada-ciliada, persistentes; tanto o tubo quanto os lobos, externamente, são densamente setosos com pêlos longos não adpressos, na maioria não glandulosos. PÉTALAS purpúreas, com 12-16 mm de comprimento, obovadas, ápice arredondado e base longamente atenuada. ESTAMES alternadamente desiguais; FILETES com 7-8 e 8-11 mm de comprimento, glabros; CONNECTIVOS prolongados 0,5-1 e 3-4 mm abaixo das tecas, ventralmente bilobados; ANTERAS com 4-6 e 7-9 mm de comprimento, tecas levemente corrugadas, ápice subulado. OVÁRIO ovóide, ápice hirsuto; ESTILETE com 13-15 mm de comprimento, arcuado no ápice, glabro. *Floração*: outubro - maio. *Habitat*: campos pantanosos. *Distribuição Geral*: PR, RJ, RS, SC (?), SP, Argentina. *Distribuição das Coletas no Estado*: Alto Uruguai, Depressão Central (Fig. 28).

Material Examinado: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL: *Girua*: Granja Sodal, I/1964, **Karner Hagelund 1414**; Granja Sodal, 15/XI/1965, **Karner Hagelund 3910**. *Palmeira das Missões*: X/1957, **Karner Hagelund 339**. *Panambi*: 40 Km al N de Panambi. 24/I/1964, **A. Burkart 25101 (SI)**. *Porto Alegre*: 24/V/1975, **Maria Alves de Souza s/nº** (ICN 29316). *Santa Rosa*: 20 Km SE de Santa Rosa, 2/XI/1971, **J.C. Lindeman, B. Irgang & J.F.M. Valls s/nº** (ICN 9007). *Sarandi*: na entrada do aeroporto, 5 Km de Sarandi, 30/X/1971, **J.C. Lindeman, B. Irgang & J.F.M. Valls s/nº** (ICN 8812). PARANÁ: *Piraquara*: São Roque, X/1964, **Saito 493 & M.L. Pereira 90 (CTES)**. *Ponta Grossa*: 1/XI/1928, **sem coletor (SP)**. SÃO PAULO: *São Paulo*: 12/XI/1906, **Dr. Phil. A. Usteri s/nº (SP)**; Jaraguá, 22/XI/1912, **Al. Curt Brade s/nº (SP)**. ARGENTINA, CORRIENTES: *Santo Tomé*: Ruta 40 y Ayo Chimaray, 12/XI/1974, **A. Schinini y Carnevali 10320 (CTES)**; *idem*, 9/XII/1981, **S.G. Tressens, R. Vanni, E. Cabral, A. Radovanich y Cáceres 1853 (CTES)**. MISIONES: *San Javier*: 30 Km de L. N. Alen Camino a San Javier sobre ruta 4, 13/III/1969, **A. Krapovickas, C. Cristóbal, V. Marunák, S. Pire y S. Tressens s/nº (CTES)**; *Ayo Portera*, 10 Km E. de San Javier, 21/XII/1976, **A. Krapovickas y C. L. Cristóbal 28819 (CTES)**.

Comentários: Muito confundida nos herbários com *T. gracilis*; de fato, são muito semelhantes quanto ao hábito, porém distinguem-se principalmente quanto aos estames (comprimentos dos conectivos: *T. debilis*, conectivos com 0,5-1 e 3-4 mm prolongados abaixo das tecas; *T. gracilis*, conectivos prolongados 1-1,5 e 1,5-2 mm abaixo das tecas).

Com relação aos pêlos, que aparentemente distinguem-nas, existe uma variação tão grande nos pêlos de *T. gracilis* (caule de setoso com pêlos adpressos até hirsuto com pêlos patentes) que chegam a assemelhar-se, sobremaneira, com os de *T. debilis*, não sendo, portanto, um caráter que, isolado, separe as duas espécies.

RAMBO (1966) cita 27 exemplares de *T. debilis* alocados no PACA; estes foram por nós redeterminados como: *T. gracilis* (13), *T. rupestris* (8) e *T. cerastifolia* (2); 3 não foram observados (não se encontravam no herbário PACA) e 1 não foi identificado.

Encontramos exemplares de *T. cerastifolia* determinados como *T. debilis* (ver comentários de *T. cerastifolia*).

Esta espécie não foi encontrada, por nós, durante nosso período de coletas.

Embora seja citada para SC, não foi vista em nossa visita aos herbários deste estado.

Foi visto o tipo fotográfico, o qual confirmou nossa determinação.

15. *Tibouchina rupestris* Cogn. (Fig. 31)
in DC. Mon. Phan. 7:1176. 1891.

Tipo: Ule 1447 (B)

Erva a subarbusto com cerca de 0,7 m de altura, ramos robustos, de quadrangulares a arredondado-quadrangulares, hirsuto-glandulosos, com pêlos longos subesparcos. PECÍOLO com 2-4 mm de comprimento. LIMBO com 4-10 cm de comprimento e 1-3 cm de largura; de lanceolado a oblongo-lanceolado, ápice agudo, base de arredondada a cordada, margem irregularmente serreada-cilia-

da; face superior moderadamente setosa ou estrigosa, com pêlos longos, face inferior moderadamente setosa ou as nervuras setosas e, no resto, glabra; 5-nervado, com um par, pouco visível, de nervuras marginais, nervuras centrais proeminentes na face inferior; consistência subcoriácea; cor verde-amarelada.

Inflorescência panícula laxa com muitas flores, com 15 cm de comprimento, ramos hirsuto-glandulosos. FLORES pentâmeras, em pedicelos com 1-3 mm de comprimento e moderadamente setosos entremeados com pêlos glandulosos; BRÁCTEAS com 2-3 mm de comprimento, oblonga-lanceoladas e glandular-ciliadas, decíduas. TUBO DO CÁLICE com 4-7 mm de comprimento, oblongo, setoso-glanduloso com pêlos curtos esparsos; LOBOS DO CÁLICE com 3-5 mm de comprimento, oblongo-lanceolados, margem ciliada. PÉTALAS purpúreas, com 9-14 mm de comprimento e 6-7 mm de largura, obovadas, ápice arredondado-truncado. CONECTIVOS prolongados 2,5-3 e 0,5-1 mm abaixo das tecas; ANTERAS alternadamente com 5-6 e 3-4 mm de comprimento. OVÁRIO apicalmente curto-setoso, entremeado com pêlos glandulosos; ESTILETE com 11-13 mm de comprimento, glabro. *Floração*: dezembro - março. *Habitat*: campos, alagadiços. *Distribuição Geral*: MG, RS, SC. *Distribuição das Coletas no Estado*: Alto Uruguai, Campos de Cima da Serra, Encosta Inferior do Nordeste, Planalto Médio (Fig. 30).

Material Examinado: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL: *Bom Jesus*: 15/I/1942, **Rambo s/nº** (PACA 8861). *Cambará do Sul*: p. ponte sobre o Arroio Camisa, 26/III/1982, **Sônia Eisinger s/nº** (ICN 53226a). *Canela*: Passo do Inferno p. Canela, 9/I/1955, **Rambo s/nº** (PACA 56535). *Cruz Alta*: 25/I/1954, **J. Pivetta 635** (PACA 57602). *Lagoa Vermelha*: I/1943, **E. Friderichs s/nº** (PACA 11192); I/1943, **E. Friderichs s/nº** (PACA 11193). *Nonoai*: fl. Uruguai, III/1945, **Rambo s/nº** (PACA 28437), cf. *São Francisco de Paula*: Fazenda Englert p. S. Francisco de Paula, 8/II/1941, **Rambo s/nº** (PACA 4416); Aratinga, 17/III/1983, **João R. Stehmann s/nº** (ICN 59077). *Vacaria*: Passo do Socorro p. Vacaria, 26/XII/1951, **Rambo s/nº** (PACA 51404). SANTA CATARINA: *Santa Cecília*: Campo Alto, 19/XII/1962, **Reitz & Klein 14211** (FLOR).

Comentários: Devido ao pequeno número de espécimens encontra-

dos no Rio Grande do Sul e à precariedade deles, fizemos a descrição desta espécie a partir da original (COGNIAUX, 1891) e de WURDACK (1962).

Existe certa semelhança entre esta e *T. cerastifolia*; entretanto, o número de peças as separa (*T. cerastifolia* é tetrâmera).

Esta espécie não foi citada por Rambo para o RS; porém, havia em seu herbário, no material determinado como *T. debilis*, exemplares pertencentes a *T. rupestris*.

Sua determinação foi confirmada por J.J. Wurdack.

Nossos exemplares se identificam com o tipo fotográfico.

Os exemplares por nós estudados apresentam a inflorescência em dicásio e não em panícula, sendo que esta última é a forma de inflorescência mencionada por COGNIAUX (1891) e WURDACK (1962) para esta espécie.

16. *Tibouchina gracilis* (Bonpl.) Cogn. (Fig. 33)
in Mart. Fl. Bras. 14, pt. 3:386. 1885.

Rhexia gracilis Bonpl., Rhex. 138, pl. 52. 1823. *Chaetogastra gracilis* (Bonpl.) DC., Prodr. 3:133. 1828. *Rhexia agrostemma* Mart. et Schr. ex. DC., Prodr. 3:133. 1828; pro syn. *Chaetogastra fraterna* DC., Prodr. 3:133. 1828. *Chaetogastra hirsuta* DC., Prodr. 3:133. 1828. *Lasiandra gracilis* (Bonpl.) Naud., Ann.Sci. Nat. ser. 3, Bot. 13:128. 1850. *Lasiandra hirsuta* (DC.) Naud., Ann. Sci. Nat. ser. 3, Bot 13:159, 1850. *Pleroma gracile* (Bonpl.) A. Gray, Bot. U.S. Expl. Exped. 604. 1845.

Erva ou subarbusto (com ou sem xilopódio), com caule de débil até robusto, geralmente simples, porém podendo ser ramificado, ramos arredondados ou obscuramente quadrangulares, de setoso com pêlos adpressos até hirsuto com pêlos patentes. PE-CÍOLO curto, no máximo 5 mm de comprimento. LIMBO com 2-13 cm de comprimento e 0,7-4 cm de largura; de lanceolado a oblongo, ápice agudo, base arredondada, margem inteira ou obscuramente

serreada; ambas as faces setosas ou estrigosas; 5-nervado, face inferior com as nervuras primárias marginais pouco destacadas; consistência cartácea.

Inflorescência formada por cimeiras laterais compactas, onde o número de flores aumenta da base para o ápice. FLORES pentâmeras, sésseis ou em pedicelos de até 2 mm de comprimento; BRÁCTEAS (2) com 2-8 mm de comprimento, externamente com denso revestimento de pêlos iguais aos do cálice, ápice agudo, margem ciliada, persistentes. TUBO DO CÁLICE com 5-9 mm de comprimento e 3-3,5 mm de largura; LOBOS DO CÁLICE com 4-6 mm de comprimento, ápice agudo, margem ciliada, persistentes; tanto o tubo quanto os lobos, na face externa, são densamente seríceos com pêlos adpressos até setosos com pêlos patentes. PÉTALAS róseas, com 12-27 mm de comprimento e 10-15 mm de largura, obovadas, ápice arredondado. ESTAMES alternadamente desiguais; FILETES com 5-7 e 6-8 mm de comprimento, glabros; CONECTIVOS prolongados 1-1,5 e 1,5-2 mm abaixo das tecas, ventralmente bilobados; ANTERAS com 4-5 e 6-8 mm de comprimento, tecas não corrugadas, ápice subulado. OVÁRIO ovóide, ápice densamente estrigoso; ESTILETE com 10-25 mm de comprimento, levemente arcuado no ápice, glabro. *Nome Popular*: flor-de-quaresma, quaresma, quaresmeira. *Floração*: setembro - junho. *Habitat*: no Rio Grande do Sul, ocorre em formações campestres. *Distribuição Geral*: GO, MA, MG, MT, PR, RJ, RS, SC, SP, Argentina, Bolívia, Colômbia, Guiana, Paraguai, Peru, Uruguai, Venezuela. *Distribuição das Coletas no Estado*: em todas as regiões fisiográficas (Fig. 32).

Material Examinado: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL: *Alegrete*: Estação Tigre, 23/XII/1958, **Mattos 6346** (IPRN); Arroio Lageadinho, 21/XII/1981, **Marcos Sobral 848** (ICN 51600); idem, 21/XII/1981, **Marcos Sobral 873** (ICN 51599). *Arroio dos Ratos*: Fazenda Faxinal, s/data, **Karner Hagelund 11294**. *Bom Jesus*: Serra da Rocinha, 14/II/1947, **Rambo s/nº** (PACA 35301); idem, 18/I/1950, **Rambo s/nº** (PACA 45417); idem, 3/II/1953, **Rambo s/nº** (PACA 53829); Rocinha, fronteira entre RS e SC, 4/XII/1971, J.C., F.M.L., M. L.P. & A.M.G. s/nº (ICN 9367). *Cacequi*: Sangão do Macaco Branco, 27/IX/1983, **Daniel Falkenberg 891** (ICN 59057). *Cachoeira do Sul*: Passo do Seringa, 23/XII/1980, **Daniel Falkenberg 113** (ICN

51881); estrada para o rio São Nicolau, 9/IV/1982, **Daniel Falkenberg 1272** (ICN 51880); idem, 9/IV/1982, **Daniel Falkenberg 1273** (ICN 51883); 30/XII/1982, **Daniel Falkenberg 1278** (ICN 59051); 30/XII/1982, **Daniel Falkenberg 1279** (ICN 59052); próximo ao rio Botucarai, 23/IV/1983, **Daniel Falkenberg & M. Sobral 1276** (ICN 59035); idem, 23/IV/1983, **Daniel Falkenberg & M. Sobral 1277** (ICN 59036); Durasnal, 26/IX/1983, **Daniel Falkenberg 834** (ICN 59058). *Cachoeirinha*: P. Gravataí, 7/I/1949, **Rambo s/nº** (PACA 39630). *Cambará do Sul*: Itaimbezinho, p. S. Francisco de Paula, 14/II/1946, **Rambo s/nº** (PACA 32165); idem, II/1948, **Rambo s/nº** (PACA 36124); idem, II/1948, **Rambo s/nº** (PACA 36125); idem, 21/II/1951, **Rambo s/nº** (PACA 50143); 20/XII/1969, **A. Ferreira & B. Irgang s/nº** (ICN 7266); Itaimbezinho, 10/I/1971, **Karner Hagelund 6031**; idem, IV/1977, **Sonja Boechat s/nº** (ICN 41743); idem, 12/XII/1978, **J. Mattos 20112**, **N. Mattos, E. Assis & H. Rosa** (IPRN); 14/XII/1980, **Daniel Falkenberg 112** (ICN 51885); Itaimbezinho, 11/VII/1981, **R. Bueno & J. A. Jarenkow s/nº** (ICN 50924); 6 km de Cambará do Sul, ponte sobre o Arroio Camisa, 26/III/1982, **M. Leonor Souza s/nº** (ICN 51875); Itaimbezinho, XI/1982, **Rogério Bueno s/nº** (ICN 59039); idem, 29/I/1983, **Paulo Brack s/nº** (ICN 59043). *Caxias do Sul*: Vila Oliva p. Caxias, 31/I/1946, **Rambo s/nº** (PACA 30843); idem, 8/II/1950, **Rambo s/nº** (PACA 56685); Vila Oliva, 10/XII/1979, **M. Sobral s/nº** (ICN 50923). *Cruz Alta*: I/1944, **C.A. Veríssimo s/nº** (PACA 25975); 10 km de Júlio de Castilhos, 2/II/1971, **M. L. Porto & Paulo Oliveira s/nº** (ICN 9583). *Dom Pedrito*: Serrinha, 5/III/1983, **Marcos Sobral 1519** (ICN 59038). *Esmeralda*: Estação Ecológica de Aracuri, 30/VI/1983, **Daniel Falkenberg 627** (ICN 59032). *Esteio*: p. S. Leopoldo, 20/XI/1950, **Rambo s/nº** (PACA 49183). *Girúá*: Granja Sodal, 9/IV/1965, **Karner Hagelund 3521**. *Gramado*: 6/XII/1968, **Schultz s/nº** (ICN 7650); 24/IV/1976, **Z. Ceroni s/nº** (ICN 32346); 10/XII/1977, **B. Irgang s/nº** (ICN 32999). *Gravataí*: in summo monte Itacolomi, p. Gravataí, 11/I/1950, **Rambo s/nº** (PACA 45283); Morungava, 1/I/1982, **Rogério Bueno s/nº** (ICN 51456); fazenda Renato Johan - Banhado Grande, 7/II/1983, **M.L. Abruzzi 768** (ICN 59053, HAS); 17/III/1983, **Daniel Falkenberg 1274** (ICN 59034). *Guaíba*: X/1981, **M. Leonor Souza s/nº** (ICN 51601); II/1982, **M. Leonor Souza s/nº** (ICN

51483); morro Papalêa, Mariana Pimentel, X/1982, **Marcos Sobral 1150** (ICN 59045); idem, X/1982, **Marcos Sobral 1163** (ICN 59047); 7/V/1983, **Marcos Sobral 1880** (ICN 59031). *Jaguari*: 1/X/1983, **Daniel Falkenberg 1096** (ICN 59054). *Montenegro*: ad viam ferream, 28/XII/1949, **A. Sehnem SJ 4455** (PACA 50585). *Nonoai*: ad fl. Uruguay, III/1945, **Rambo s/nº** (PACA 28249). *Novo Hamburgo*: ad montem Ferrabraz, p. Novo Hamburgo, 12/I/1949, **Rambo s/nº** (PACA 39884); Lomba Grande, morro dos Bois, 21/V/1981, **O. Bueno 2988** (HAS). *Osório*: fazenda do Arroio p. Osório, 6/III/1950, **Rambo s/nº** (PACA 46136); Morro Grande, p. Osório, 10/I/1952, **Rambo s/nº** (PACA 51754). *Palmeira das Missões*: p. fl. Uruguay, 12/II/1951, **Rambo s/nº** (PACA 49985). *Pelotas*: Inst. Agron. do Sul, 27/XII/1949, **Irmão Teodoro 20007** (ICN 32227); idem, 19/I/1950, **Irmão Ary 2** (ICN 31503); 12/III/1956, **Rambo s/nº** (PACA 63103); 5/XII/1957, **J. Sacco 819** (PACA 63329); Estação Experimental Florestal do IBDF, 15/I/1981, **J. Mattos 22213** (IPRN); imediações do Colégio Pelotense, 5/VII/1981, **Valdir s/nº** (ICN 51878); Horto Botânico da UFPel, 14/X/1981, **G. Pedralli s/nº** (ICN 51879). *Pinheiro Machado*: 6/IV/1984, **Daniel Falkenberg 1359** (ICN 60662). *Porto Alegre*: 1922, **Erta Schweiger s/nº** (ICN 44806); II/1923, **Erta Schweiger s/nº** (ICN 44807); Vila Manresa p. Porto Alegre, 16/XI/1932, **Rambo s/nº** (PACA 235); morro da Polícia, 20/XI/1932, **Rambo s/nº** (PACA 229); vila Manresa p. Porto Alegre, X/1944, **Rambo s/nº** (PACA 26953); idem, 15/XI/1945, **Rambo s/nº** (PACA 29439); Ipanema, 31/XII/1947, **K. Erich s/nº** (PACA 37252); morro da Polícia, 27/XII/1948, **Rambo s/nº** (PACA 39216); 17/IV/1975, **M.A. Alves s/nº** (ICN 2934); Jardim Botânico de Porto Alegre, 19/I/1981, **O. Bueno 2876** (HAS 12663); morro da Polícia, 5/XII/1981, **Daniel Falkenberg 111** (ICN 51962); morro Santana, 30/I/1983, **Daniel Falkenberg 1280** (ICN 59049); idem, 30/I/1983, **Daniel Falkenberg 1281** (ICN 59050); idem, 26/III/1983, **Daniel Falkenberg 1275** (ICN 59037); idem, IX/1983, **Paulo Brack s/nº** (ICN 59044). *Quaraí*: fazenda do Jarau, p. Quaraí, I/1945, **Rambo s/nº** (PACA 26012). *Rio Pardo*: 18 km de Pântano Grande, 11/XI/1980, **J. Mattos 21920** (IPRN); 13/III/1982, **Rogério Bueno s/nº** (ICN 51594); 13/III/1982, **Rogério Bueno s/nº** (ICN 51606); 13/III/1982, **J.A. Jarenkow s/nº** (ICN 51874). *Rosário do Sul*: 30/X/1981, **Rogério Bueno s/nº** (ICN 51613). *Santa*

Maria: Estação de Silvicultura p. Santa Maria, 22/XII/1955, **O. Camargo 14** (PACA 58693); p. São Pedro, 10/IV/1982, **M. Fleig s/nº** (ICN 51882). *Santo Ângelo*: distrito de Coimbra, 9/II/1983, **João Stehmann 50** (ICN 59048). *São Francisco de Assis*: 29/VII/1983, **Daniel Falkenberg 934** (ICN 59055). *São Francisco de Paula*: fazenda Englert p. S. Francisco de Paula, I/1944, **P. Buck s/nº** (PACA 11615); *Morrinhos*, 7/II/1952, **Rambo s/nº** (PACA 52118); *Jaquirana*, 20/II/1952, **Rambo s/nº** (PACA 52058); fazenda Englert p. S. Francisco de Paula, 2/I/1955, **Rambo s/nº** (PACA 56390); entrada da Floresta Nacional, 22/I/1983, **Elci H. Franco s/nº** (ICN 59033). *São Gabriel*: fazenda Santa Cecília, I/1944, **Rambo s/nº** (PACA 25785). *São Jerônimo*: 20/XII/1973, **Karner Hagelund 7398**. *São Leopoldo*: 1907, **F. Theissen SJ s/nº** (PACA 7703); 1907, **F. Theissen SJ s/nº** (PACA 7707); 10/VII/1946, **E. Henz SJ s/nº** (PACA 33449); 12/XII/1946, **Rabuske SJ s/nº** (PACA 35592); ad montem Steinkopf p. S. Leopoldo, 21/XII/1948, **Rambo s/nº** (PACA 39037); rio dos Sinos p. S. Leopoldo, 27/XII/1948, **Rambo s/nº** (PACA 38695); in summo monte das Cabras, p. S. Leopoldo, 8/IV/1949, **Rambo s/nº** (PACA 40946); Cristo Rei p. S. Leopoldo, 10/III/1950, **Rambo s/nº** (PACA 46230). *São Lourenço do Sul*: na encruzilhada para S. Lourenço do Sul, 17/I/1979, **J. Mattos 19162 & E. Assis** (IPRN). *São Luís Gonzaga*: Caarõ p. São L. Gonzaga, I, 1943, **P. Buck SJ s/nº** (PACA 11191); 4/XII/1949, **A. Sehnen SJ 3608** (PACA 48038); Caarõ p. S.L. Gonzaga, 24/XI/1952, **Rambo s/nº** (PACA 53293); idem, 24/XI/1952, **Rambo s/nº** (PACA 53403); p. ponte velha do rio Piratini, I/V/1982, **M. Leonor Souza s/nº** (ICN 51876); idem, 1/V/1982, **M. Leonor Souza s/nº** (ICN 51903). *São Pedro do Sul*: BR 453, 3/XII/1981, **Olinda Bueno 3417** (ICN 51984, HAS). *São Sebastião do Caí*: Conceição p. Caí, 14/XII/1948, **Rambo s/nº** (PACA 38783); Caí p. Porto Alegre, 27/IV/1949, **Rambo s/nº** (PACA 41244). *Sapucaia do Sul*: 10/XII/1938, **Schultz s/nº** (ICN 241); p. S. Leopoldo, 29/XI/1948, **Rambo s/nº** (PACA 38356); in summo monte Sapucaia p. S. Leopoldo, 20/XII/1948, **Rambo s/nº** (PACA 39064); idem, 5/VIII/1949, **Rambo s/nº** (PACA 42735); idem, 9/X/1955, **Rambo s/nº** (PACA 57448); idem, 3/II/1956, **Rambo s/nº** (PACA 59223); estrada próxima ao morro Sapucaia, 26/XII/1981, **Rogério Bueno s/nº** (ICN 51455). *Taquara*: 5/XII/1980, **João Stehmann s/nº** (ICN 51494); Saporanga - Taquara, 19/XI/1982, **Sô-**

nia Eisinger s/nº (ICN 53216); Santa Cristina do Pinhal, Morro Taquara, 15/XII/1982, J.R. Stehmann 12 (ICN 53225a). Taquari: 8/XII/1957, O. Camargo 2709 (PACA 61585); trevo de entrada para Taquari, 2/XII/1982, Elci Franco s/nº (ICN 59042). Torres: 12/I/1941, Schultz s/nº (ICN 240); nascente do Arroio das Águas Boas, 23/V/1981, M. Leonor Souza s/nº (ICN 51902); idem, 23/V/1981, M. Leonor Souza s/nº (ICN 51873); idem, 23/V/1981, M. Leonor Souza s/nº (ICN 51.902). Tupanciretã: Jari, p. Tupanciretã, 26/I/1942, Rambo s/nº (PACA 9351); idem, 26/I/1942, Rambo s/nº (PACA 9218); 28/I/1942, Rambo s/nº (PACA 9620); 29/I/1942, Rambo s/nº (PACA 9742); Jari, p. Tupanciretã, 25/I/1949, Rambo s/nº (PACA 9119); 26/I/1954, J. Pivetta 636 (PACA 57601). Vacaria: fazenda da Ronda p. Vacaria, 2/I/1947, Rambo s/nº (PACA 34690); idem, 2/I/1942, Rambo s/nº (PACA 34687); Passo do Socorro p. Vacaria, 28/XII/1951, Rambo s/nº (PACA 51674). Viamão: Campo do Varejão p. Itapuã, 29/II/1948, Rambo s/nº (PACA 39318); Lami p. Itapuã, 3/I/1949, Rambo s/nº (PACA 39405); lagoa Negra, 31/I/1969, B. Ir-gang 320 (ICN 4733); Itapuã, 23/XII/1979, Paulo Brack s/nº (ICN 51470); idem, 4/IV/1981, M. Leonor Souza s/nº (ICN 50925); idem, 4/IV/1981, M. Leonor Souza s/nº (ICN 50926); idem, 4/IV/1981, M. Leonor Souza s/nº (ICN 50933); idem, 3/IV/1982, Marisa Santos s/nº (ICN 51877); idem, 3/IV/1982, Daniel Falkenberg 1271 (ICN 51884); idem, 4/I/1983, Manoel Paiva s/nº (ICN 59046). PARANÁ: Florestal: p. Piraquara, 8/XII/1946, G. Hatschbach 555 (PACA 34502). SANTA CATARINA: Bom Retiro: 28/XII/1948, Reitz 3438 (PACA 48336). Florianópolis: Canasvieiras, 15/III/1966, Kleber Souza Sob. & Bresolin 6690 (FLOR). São Joaquim: 6/I/1965, L.B. Smith & R. Reitz 14358 (FLOR).

ARGENTINA, CORRIENTES: Concepción: Tabay, 18/III/1971, M.M. Arbo 274 (CTES); 11 km N Santa Rosa, I/1974, M.M. Arbo 475 (CTES). Ita-Ibatê: Laguna Sirena, 14/III/1977, J. Neiff 748 (CTES). Ituzaingô: Ruta Nac. 12, 33 km del limite con Misiones, 11/II/1969, A. Krapovickas y C. L. Cristóbal s/nº (CTES); 11 km S de Ruta Nac. nº 12, desvío a gobernador Virasoro, 29/XI/1970, A. Krapovickas, C. L. Cristóbal, M.M. Arbo et alii s/nº (CTES). Paso de los Libres: 19/XI/1979, O. Ahumada 2760 (CTES). Santo Tomé: 35 km SW de Santo Tomé, Ruta Nac. nº 40, 4/II/1979, O.

Ahumada 3148 (CTES); alrededores de la ciudad, 4/XI/1979, **L. Ferraro 1979** (CTES). MISSIONES: *Apóstoles*: 18 km al NW de Concepción de la Sierra, 11/III/1969, **A. Krapovickas, C. Cristóbal, V. Marunāk, S. Pire y S. Tressen s/nº** (CTES); San José, Escuela Agrotécnica Pascual Gentilin, 10/II/1978, **A.L. Cabrera et A.A. Saéuz 29069** (SI). *Cainguás*: ruta 14, km 252, 20/I/1950, **E. Schwindt s/nº** (CTES). *Candelária*: ayo San Juan, 16/I/1966, **A. Krapovickas y C. Cristóbal 12032** (CTES); Loreto, 19/XII/1981, **E. Cabral, L. Ferraro y S. Cáceres 332** (CTES). *Gral. M. Belgrano*: Bernardo de Irigoyen, 5/I/1970, **Marunāk 94** (CTES). *Iguazú*: Puerto Wando, 16/XII/1950, **J.E. Montes 10400** (CTES). *San Ignacio*: Jardim América, X/1967, **Jorge V. Crisci 315** (CTES). *San Javier*: 30 km de Leandro N alem camino a San Javier sobre ruta 4, 13/III/1969, **A. Krapovickas, C. Cristóbal, V. Marunāk, S. Pire y S. Tressen s/nº**(CTES).

PARAGUAI: CAAGUAZÚ: 7 km S de Caaguazú, 8/V/1974, **Aurélio Schinini 9136** (CTES). CENTRAL: Itá, Granja Isapí, 29/I/1966, **A. Krapovickas, C.L. Cristóbal y A. Palacios s/nº** (CTES); Trinidad - Asunción, II/1969, **Aurélio Schinini 2342** (CTES).

Comentários: Não obtivemos a descrição original, localização do tipo e nem o tipo fotográfico desta espécie; observamos um grande número de exsicatas, nos diversos herbários visitados, e tivemos acesso a descrições posteriores à original.

Da sinonímia de COGNIAUX (1883-1885), retiramos *Chaetogastra strigillosa* DC. (= *Rhexia strigillosa* Schr. & Mart. (manuscrito) = *Lasiandra strigillosa* (DC.) Naud.), uma vez que DE CANDOLLE (1828) comenta sua afinidade com *C. hieracioides* DC. e esta, por conseguinte, é semelhante a *C. gracilis*; nos parece que *C. strigillosa* se assemelha mais a *C. hieracioides* do que a *C. gracilis* e, portanto, deixa de fazer parte, para nós, da sinonímia da mesma.

Retiramos, também, *Lasiandra pulchella* Naud., por ficarmos em dúvida quanto a serem a mesma espécie, e *Pleroma pulchrum* Griseb., por não termos a sua descrição.

DE CANDOLLE (1828) menciona *Rhexia gracilis* como sendo de autoria de Kunth. A partir de COGNIAUX (1883-1885), Bonpland é ci-

tado como autor desta espécie. Este problema foi criado, provavelmente, por Kunth e Bonpland fazerem grande parte de seus trabalhos juntos.

Optamos por usar o nome de Bonpland porque os autores atuais assim o fazem; embora não tenhamos lido nada a respeito, acreditamos que eles tenham se preocupado em ver o trabalho onde esta espécie foi criada.

Constatamos que *T. gracilis* apresenta variação morfológica muito grande (COGNIAUX (1883-1885; 1891) cita 9 variedades) e ampla dispersão (CHAMISSO (1834) observa que ocorre intra e extratrópicos).

COGNIAUX (1883-1885; 1891) cita *T. gracilis* var. *vulgaris* e *T. gracilis* var. *paucisetosa* para o Rio Grande do Sul; embora percebamos que ocorram diferenças morfológicas, não formando apenas dois grupos, fica difícil enquadrá-las nas variedades apresentadas por COGNIAUX (1883-1885; 1891), por terem poucos caracteres diferenciais.

Encontramos um exemplar, entre todos os observados, que apresentava tanto flores pentâmeras quanto tetrâmeras.

Espécie muito confundida, nos herbários, com *T. debilis* (ver comentários desta).

O exemplar desenhado é o que apresenta a forma mais comum neste estado.

17. *Tibouchina clinopodifolia* (DC.) Cogn. (Fig. 35)
in Mart. Fl. Bras. 14, pt. 3:411. 1885.

Chaetogastra clinopodifolia DC., Prodr. 3:133. 1828. *Micranthella clinopodifolia* (DC.) Naud., Ann. Sci. Nat. ser. 3, Bot. 13:348. 1850. *Pleroma clinopodifolium* (DC.) Triana, Trans.Linn. Soc. Bot. 28:46. 1873.

Tipo: Martius s/n? (M)

Erva com caule quadrangular, esparsamente setoso e entremeado por pêlos glandulosos. PECÍOLO com 6-30 mm de comprimento, na face superior delicadamente canaliculado. LIMBO com 2,3-7

cm de comprimento e 1-3 cm de largura; de ovado a oblongo, ápice agudo, base de aguda até arredondada, margem serreada-ciliada; ambas as faces esparsamente estrigosas, entremeadas com pêlos glandulosos; 5-nervado, com as nervuras marginais saindo 1-6 mm acima da base; consistência membranácea.

Inflorescência dicásio. FLORES pentâmeras, em pedicelos com 1-5 mm de comprimento; BRÁCTEAS com 1-3 mm de comprimento, ovas, geralmente, persistentes. TUBO DO CÁLICE com 2-3 mm de comprimento, quase campanulado; LOBOS DO CÁLICE com 1,5-2 mm de comprimento, triangulares, persistentes; tanto o tubo quanto os lobos são setosos, entremeados com pêlos glandulosos. PÉTALAS rosa-claras, com 3-7 mm de comprimento e 2,5-5 mm de largura, obovadas, truncadas no ápice. ESTAMES pouco desiguais em forma e tamanho; FILETES com 2,5-3,5 mm de comprimento, glabros; CONECTIVOS prolongados 0,3-0,6 mm abaixo das tecas, ventralmente pouco prolongados; ANTERAS com 1,5-2 mm de comprimento, não corrugadas, obliquamente truncadas no ápice, com poro largo. OVÁRIO globoso, ápice esparsamente setuloso-glanduloso; ESTILETE com 3,5-5 mm de comprimento, glabro. *Floração*: novembro - junho. *Habitat*: campo, beira de mata com *Araucaria angustifolia* (Bert.) O. Kuntze. *Distribuição Geral*: GO, MG, PR, RJ, RS, SC, SP, Peru. *Distribuição das Coletas no Estado*: Litoral (Torres), Campos de Cima da Serra, Encosta Inferior do Nordeste (Fig. 34).

Material Examinado: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL: Bom Jesus: São José dos Ausentes, 19/VIII/1981, M. Leonor Souza s/nº (ICN 51463); idem, 19/VIII/1981, M. Leonor Souza s/nº (ICN 51464). *Cambará do Sul*: p. S. Francisco de Paula, II/1948, Rambo s/nº (PACA 36129); Itaimbezinho p. S. Francisco de Paula, 30/I/1950, Rambo s/nº (PACA 45514); Itaimbezinho p. S. Francisco de Paula, 21/II/1951, Rambo s/nº (PACA 50107); Lageadinho p. Bom Jesus, 20/I/1958, O. Camargo 3120 (PACA 62948); idem, 20/I/1958, O. Camargo 3117 (PACA 62951); Fortaleza, 9/IV/1981, J.A. Jarenkow 67 (ICN 59024); Faxinal, 22/IV/1981, J. Stehmann s/nº (ICN 51479); Itaimbezinho, 18/V/1981, Rogério Bueno s/nº (ICN 51481); Fortaleza dos Aparados, 18/IX/1981, M. Leonor Souza s/nº (ICN 51615); Itaimbezinho, 20/II/1982, R. Bueno s/nº (ICN 51741); p. ponte sobre o Arroio Camisa, 6 km de Cambará do Sul, 26/III/1982,

M. Leonor Souza s/nº (ICN 51739); Fortaleza, 9/IV/1982, **J.A. Jarenkow 68** (ICN 59025); Faxinal, 11/IV/1982, **João Stehmann s/nº** (ICN 51872); Itaimbezinho, 15/IV/1983, **Rogério Bueno s/nº** (ICN 59011); Itaimbezinho, 15/IV/1983, **Daniel Falkenberg 1268** (ICN 59012). *Canela*: 20/I/1966, **Karner Hagelund 4029**. *Rolante*: Serra, 17/II/1971, **L.R.M. Baptista s/nº** (ICN 32400). *São Francisco de Paula*: 14/I/1937, **Rambo s/nº** (PACA 2333); Fazenda Engler, 8/II/1941, **Rambo s/nº** (PACA 4450); idem, 8/II/1941, **Rambo s/nº** (PACA 4474); idem, 2/I/1955, **Rambo s/nº** (PACA 56341); idem, 2/I/1955, **Rambo s/nº** (PACA 56363); IBDF, 15/IV/1973, **A. G. Ferreira, L. Baptista & M.L. Baptista 607** (ICN 28910); Aratinga, 17/III/1983, **M. Sobral & J. Stehmann 1594** (ICN 59008). *Torres*: Morro Azul, 9/X/1981, **R. Bueno s/nº** (ICN 51475); idem, 9/X/1981, **Sônia Eisinger s/nº** (ICN 51478). *PARANÁ*: *Campina Grande do Sul*: Serra Virgem, base oriental, 12/XI/1968, **G. Hatschbach 20280** (CTES). *Morretes*: 20/X/1928, **F.C. Hoehne s/nº** (SP). *Rio Negro*: 20/XII/1965, **L.B. Smith & R.M. Klein 14994** (FLOR). *Quatro Barras*: 23 Km NE de Curitiba, 6/II/1980, **A. Krapovickas y C.L. Cristóbal 35520** (CTES). *Terra Boa*: Br 2, 58 Km de Curitiba, 12/XI/1961, **G. Pabst 6717 & E. Pereira 6891** (LP). *Tijucas do Sul*: Pinaí, 25/X/1977, **G. Hatschbach 40397** (CTES). *União da Vitória*: 26/XII/1982, **J.A. Jarenkow 66** (ICN 59009); 26/XII/1982, **J. A. Jarenkow 66a** (ICN 59010). *Divisa*: SC-PR BR 101, 12/VI/1975, **Lúcio Arzivenco s/nº** (ICN 42767). *RIO DE JANEIRO*: *Angra dos Reis*: Japuhya, 17/IV/1926, **F.C. Hoehne & A. Gehrt s/nº** (SP). *SANTA CATARINA*: *Curitibanos*: Ponte Alta do Sul, 2/I/1962, **Reitz & Klein 11321** (FLOR). *Florianópolis*: VI/1938, **Rambo s/nº** (PACA 3201). *Lages*: 10/I/1951, **Rambo s/nº** (PACA 49542); 17/II/1958, **J. Mattos s/nº** (PACA 64314). *Meleiro*: p. Araranguá, 1/II/1944, **R. Reitz 1071** (PACA 30559). *Sombrio*: p. Araranguá, 6/II/1946, **Rambo s/nº** (PACA 31631). *SÃO PAULO*: *Iguape*: 3/X/1894, **Löfgren & Edwall s/nº** (SP). *São José do Barreiro*: 1/V/1926, **F.C. Hoehne & A. Gehrt s/nº** (SP). *São Paulo*: Campo Grande, 24/V/1914, **Alex. Curt Brade 7435** (SP); Xirica, 25/IX/1929, **Hoehne s/nº** (SP); Alto da Serra, estr. Vergueiro, s/data, **F.C. Hoehne s/nº** (SP).

Comentários: Difere da descrição original quanto ao número de nervuras, que é dado como sendo 3; os exemplares por nós analisados têm 5.

Espécie muito confundida, nos herbários, com *T. versicolor* (Lindl.) Cogn. (ver comentários desta espécie).

HOEHNE (1922) distingue esta espécie de *T. urbanii* Cogn., as quais, segundo ele, foram confundidas nos herbários; estas duas espécies, no Rio Grande do Sul, mostram-se totalmente distintas, não havendo caso de confusão.

Esta espécie, apesar de ser de regiões mais altas, foi citada para o Litoral (encontrada somente em Torres), porém, não em partes baixas.

Embora o holotipo aparente estar incompleto, através da observação do tipo fotográfico confirmamos as determinações, por apresentar o cálice em perfeito estado e ser este um caráter "forte" na determinação desta espécie.

Conclusões

Encontramos citações de 26 espécies de *Tibouchina* Aubl. para o Rio Grande do Sul; destas, *T. glazioviana* Cogn., *T. grandifolia* Cogn., *T. herincuihana* Cogn., *T. holosericea* (Sw.) Baill., *T. mutabilis* (Vell.) Cogn., *T. nitida* (Graham) Cogn., *T. reichardtiana* Cogn., *T. semidecandra* (DC.) Cogn., *T. simplicicaulis* (Naud.) Cogn. e *T. stipulata* Cogn. (?) não foram encontradas "in vivo" e nem como exsiccatas de material sul-rio-grandense nos herbários visitados; *T. setoso-ciliata* Cogn. e *T. multiiceps* (Naud.) Cogn. foram consideradas como sinônimos de, respectivamente, *T. dubia* e *T. trichopoda* (esta não havia sido citada ainda).

O gênero *Tibouchina* está representado, no Rio Grande do Sul, por 17 espécies: *T. asperior* (Cham.) Cogn., *T. cerastifolia* (Naud.) Cogn., *T. cisplatensis* Cogn., *T. clinopodifolia* (DC.) Cogn., *T. debilis* (Cham.) Cogn., *T. dubia* (Cham.) Cogn., *T. gracilis* (Bonpl.) Cogn., *T. herbacea* (DC.) Cogn., *T. hospita* (DC.) Cogn., *T. longipilosa* Cogn., *T. ramboi* Brade, *T. rupestris* Cogn., *T. sellowiana* (Cham.) Cogn., *T. trichopoda* (DC.) Baill., *T. urbanii* Cogn., *T. urvilleana* (DC.) Cogn. e *T. versicolor* (Lindl.) Cogn..

As ocorrências de *T. longipilosa* e *T. urbanii* constituem

novidades taxonômicas para a flora do Rio Grande do Sul.

T. asperior não foi considerada, por nós, como endemismo sul-rio-grandense, pois foi encontrada também em Santa Catarina (Sombrio, Florianópolis).

T. gracilis é a espécie de maior distribuição no Rio Grande do Sul e, neste estado, apresenta variação morfológica muito grande.

T. trichopoda, *T. versicolor* e *T. urvilleana* são espécies tipicamente litorâneas, sendo encontradas, as duas últimas, com alta freqüência e abundância nesta região.

Existe uma grande concentração de espécies de *Tibouchina* no nordeste do estado.

T. dubia, *T. hospita* e *T. ramboi* são espécies exclusivas do planalto.

T. sellowiana e *T. urvilleana* são utilizadas como plantas ornamentais, porém, em escala muito pequena, bastante abaixo da desejável.

O gênero *Tibouchina* apresenta um imenso potencial ornamental que não está sendo, ainda, aproveitado.

Bibliografia

- AIRY SHAW, H.K. ed. 1973. **A dictionary of the flowering plants and ferns**. 8.ed., London, Cambridge University. 1245p..
- ANGELY, J. 1965. **Flora analítica do Paraná**. Curitiba, Phytton. p.502-5.
- ANGELY, J. 1970. **Flora analítica e fitogeográfica do estado de São Paulo**. São Paulo, Phytton, v.3, p.614-22.
- AUBLET, J.B.C.F. 1775. **Histoire des plantes de la Guiane Françoise**. v.1, p.445-6; v.3, tab. 177.
- BAILLON, H. 1879. Nouvelles observations sur les mélastomacées. **Adansonia**, Paris, 12:70-97.
- BAILLON, H. 1880. **Histoire des plantes**. Paris, Hachette, v.7, p.1-65.
- BARTH, M.O. & BARBOSA, A.F. 1975. Catálogo sistemático dos po-

- lens das plantas arbóreas do Brasil Meridional. XIX - Melastomataceae. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro*, 73(1-2):39-63.
- BORNMUELLER, J. 1934. *Florula Riograndensis*. *Revista Sudamericana de Botánica, Montevideo*, 1(6):167.
- BRADE, A.C. 1957. Melastomatáceas novas do estado do Rio Grande do Sul. *Sellowia, Itajaí*, 9(8):367-82, tab. 1-12.
- CHAMISSE, A. 1834. Melastomaceae Americanae. *Linnaea, Berlin*, 9:428-51.
- COGNIAUX, A. 1883-1885. Melastomaceae. In: MARTIUS, C.F. P. ed., *Flora Brasiliensis*. Monachii, R. Oldenbourg. v.14, pte. 3, 510p., 108tab..
- COGNIAUX, A. 1886-1888. **Melastomaceae**. In: MARTIUS, C.F. P. ed., *Flora Brasiliensis*. Monachii, R. Oldenbourg. v.14, pte.4, 655p., 130tab..
- COGNIAUX, A. 1891. Melastomaceae. In: CANDOLLE, A. de & CANDOLLE, C. de ed., *Monographiae Phanerogamarum*. v.7, 1256p..
- COGNIAUX, A. 1909-1910. Melastomataceae. *Arkiv för Botanik, Stockholm*, 9(15):8-9, tab. 1.
- CRONQUIST, A. 1968. **The evolution and classification of flowering plants**. Boston, Houghton Mifflin. 396p..
- DE CANDOLLE, A.P. 1828. *Prodromus Systematis Naturalis Regni Vegetabilis*. Paris. v.3, p.99-202.
- DON, G. 1832. **A general history of the dichlamideous plants**. London. v.2, p.728-806.
- ENDLICHER, S.L. 1836-1840. *Genera Plantarum*. Wien. v.16, p. 1205-23.
- FONT QUER, P. 1979. **Diccionario de botánica**. Barcelona, Labor. 1244p..
- GLAZIOU, A.F.M. 1907. Liste des plantes du Brésil central recueillies en 1861-1895. *Bulletin de la Société Botanique de France, Paris*, 54:240-98.
- GRAY HERBARIUM INDEX. 1968. Boston, G.K. Hall. 10v..
- HERTER, W.G. ed. 1930. **Estudios botánicos en la región uruguayana. IV: Florula Uruguayensis, Plantae Vasculares**. Montevideo. p.94.

- HOEHNE, F.C. 1922. Melastomataceae dos herbários Horto "Oswaldo Cruz", Museu Paulista, etc. **Anexos das Memórias do Instituto de Butantan**, São Paulo, 1(5):1-198, 21 tab..
- HOEHNE, F.C. 1944. Algumas particularidades das Melastomataceas. **Relatório Anual do Instituto de Botânica**, São Paulo: 154-9.
- HOLMGREN, P.K., KEUKEN, W. & SCHOFIELD, E.K. 1981. **Index Herbariorum**. Part I. The Herbaria of the world. Utrecht, Bohn, Scheltema & Holkema. 452p..(Regnum Vegetabile, 106).
- HOOKER, J.D. 1867. Melastomaceae. In: BENTHAM, G. & HOOKER, J. D. ed., **Genera Plantarum**. London. v.1, pte. 3, p.725-73.
- INDEX KEWENSIS. 1895-1970. Comp. by JACKSON, B.D. et alii. Oxford, Clarendon.
- JOHNSON, H.B. 1975. Plant pubescence: an ecological perspective. **The Botanical Review**, New York, 41(3):233-58.
- JUSSIEU, A.L. 1789. **Genera Plantarum**. Paris. p.328-30.
- JUSSIEU, A.L. 1823. **Dictionnaire des sciences naturelles**. v.29, p.502-8.
- KLEIN, R.M. 1969. Árvores nativas da ilha de Santa Catarina. **Insula**, Florianópolis (3):35-6.
- KRASSER, F. 1893. Melastomataceae. In: ENGLER, H.G.A. & PRANTL, K.A.E. ed., **Die Natürlichen Pflanzenfamilien**. Berlin, Engelmann. v.3, pte. 7, p.130-99.
- KUNTH, C.S. 1824. **Voyage aux régions équinoxiales du Nouveau Continent, fait en 1799-1804**. Synopsis Plantarum. Paris. v. 3, p.427-46.
- LANJOUW, J. et alii ed. 1966. **International code of botanical nomenclature**. Utrecht, IAPT. 402p..
- LINDLEY, J. 1827. Changeable-flowered Rhexia. **The Botanical Register**, London, 13:1066-7, 1 tab..
- LINNAEUS, C. 1825. **Systema Vegetabilium**. 16 ed., Halle. v.2, p.295-311. (do Systema Naturae, 1735).
- LÖFGREN, A. 1917. **Manual das famílias naturais phanerogamas**. Rio de Janeiro, Nacional. p.381-91.

- LUIS, T. 1960. **Flora analítica de Porto Alegre**. Canoas, La Salle. s.p..
- NAUDIN, C. 1849. Melastomacearum quae in Musaeo Parisiensi Continentur Monographicae Descriptionis et Secundum Affinitates Distributionis Tentamen. **Annales de sciences naturelles** (3^e série, Bot.), Paris, **12**:196-284.
- NAUDIN, C. 1850a. Melastomacearum quae in Musaeo Parisiensi Continentur Monographicae Descriptionis et Secundum Affinitates Distributionis Tentamen. **Annales de sciences naturelles** (3^e série, Bot.), Paris, **13**:126-59; 273-303.
- NAUDIN, C. 1850b. Melastomacearum quae in Musaeo Parisiensi Continentur Monographicae Descriptionis et Secundum Affinitates Distributionis Tentamen. **Annales de sciences naturelles** (3^e série, Bot.), Paris, **14**:118-65.
- PEREIRA, E. 1959-1961. **Contribuição ao conhecimento das Melastomataceae brasileiras**. **Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, **17**:125-69.
- PEREIRA, E. 1960. Flora do estado da Guanabara. III. (Melastomataceae I - Tibouchineae). **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, **23/24** (35/36):155-72, 15 tab..
- PIO CORRÊA, M. 1974. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura. v.5, p.551-4.
- RADFORD, A.E. et alii. 1974. **Vascular plant systematics**. New York, Harper & Row. 891p..
- RAMBO, B. 1949. A flora de Cambará. **Anais Botânicos do Herbário "Barbosa Rodrigues"**, Itajaí, **1**(1):111-35.
- RAMBO, B. 1950. A porta de Torres. **Anais Botânicos do Herbário "Barbosa Rodrigues"**, Itajaí, **2**(2):125-36.
- RAMBO, B. 1951. A imigração da selva higrófila no Rio Grande do Sul. **Anais Botânicos do Herbário "Barbosa Rodrigues"**, Itajaí, **3**(3):55-91.
- RAMBO, B. 1953. História da flora do planalto riograndense. **Anais Botânicos do Herbário "Barbosa Rodrigues"**, Itajaí, **5**(5):185-232.

- RAMBO, B. 1954a. Análise histórica da flora de Porto Alegre. **Sellowia**, Itajaí, **6**(6):9-111.
- RAMBO, B. 1954b. História da flora do litoral riograndense. **Sellowia**, Itajaí, **6**(6):113-69.
- RAMBO, B. 1956. **A fisionomia do Rio Grande do Sul**. 2 ed., Porto Alegre, Selbach. 47lp., 15 tab..
- RAMBO, B. 1958. Geografia das Melastomatáceas riograndenses. **Sellowia**, Itajaí, **10**(9):147-67.
- RAMBO, B. 1966. Melastomataceae riograndenses. **Pesquisas (Botânica)**, São Leopoldo, (24):1-48.
- REITZ, R. 1961. Vegetação da zona marítima de Santa Catarina. **Sellowia**, Itajaí, **13**(13):17-115.
- RENNÓ, L.R. 1963. **Pequeno dicionário etimológico das famílias botânicas**. Belo Horizonte, Universidade de Minas Gerais. 186p..
- RIZZINI, C.T. 1954. Flora Organensis. **Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, **13**:189-95.
- RIZZINI, C.T. 1978. **Latim para biólogos**. Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Ciências. 203p..
- SAINT-HILAIRE, J. 1805. **Exposition des familles naturelles et de la germination des plantes**. Paris, Treuttel et Würtz. v. 2, p.170-4, tab. 100.
- SCHOENBERG, M.M. 1976. Carpologia das plantas brasileiras. I - *Velatídio*, novo gênero de frutescência capsulóide. **Acta Biológica Paranaense**, Curitiba, **5**(1,2):3-13.
- SCHULTZ, A.R. H. & PORTO, M.L. 1971. Nota prévia sobre o levantamento florístico de quatro regiões naturais do Rio Grande do Sul. **Iheringia (Bot.)**, Porto Alegre, (15):37.
- SOUKUP, J. 1971. Las Melastomataceas del Peru, sus generos y lista de especies. **Biota**, Lima, **8**(68):394-432.
- SOUZA, M.L.D.R. 1984. Estudo taxonômico do gênero *Tibouchina* Aubl. (Melastomataceae) no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Curso de Pós-Graduação em Botânica da UFRGS. 153f. Diss.Mestr. bot..
- STAFLEU, F.A. 1967. **Taxonomic literature**. Utrecht, International Bureau for Plant Taxonomy and Nomenclature. 556p., (Regnum

- Vegetabile, 52).
- STEARN, W.T. 1973. **Botanical latin**. London, David & Charles. 566p..
- THORNE, R.F. 1983. Proposed new realignments in the angiosperms. **Nordic Journal of Botany**, Copenhagen, 3(1):85-117.
- TRIANA, J.J. 1873. Les Méléstomacées. **The Transactions of the Linnean Society of London**, London, 28:1-188, 7 tab..
- VELLOZO, J.M.C. 1881. Florae Fluminensis. **Archivos do Museu Nacional**, Rio de Janeiro, 5:169-74.
- WURDACK, J.J. 1953. A revision of the genus *Brachyotum* (Tibouchineae - Melastomaceae). **Memoirs of the New York Botanical Garden**, New York, 8:343-408.
- WURDACK, J.J. 1962. Melastomataceae of Santa Catarina. **Sellowia**, Itajaí, 14(14):109-217.
- WURDACK, J.J. 1973. Melastomataceae. In: LASSER, T. ed., **Flora de Venezuela**. Caracas, Ministerio de Agricultura y Cría. v. 8, pte. 1 e 2, 819p..

Agradecimentos

Ao Prof. Bruno Edgar Irgang, pela amizade e orientação.

Aos Curadores dos Herbários examinados, pela disponibilidade e interesse demonstrados; em especial, ao Sr. Karner Hagelund e ao Prof. Ronaldo Wasum, pelo empréstimo das exsicatas.

Ao Daniel de Barcellos Falkenberg, pelo auxílio das coletas, sugestões, críticas e revisão do português.

Ao Dr. John J. Wurdack, pelas determinações, sugestões e interesse demonstrado.

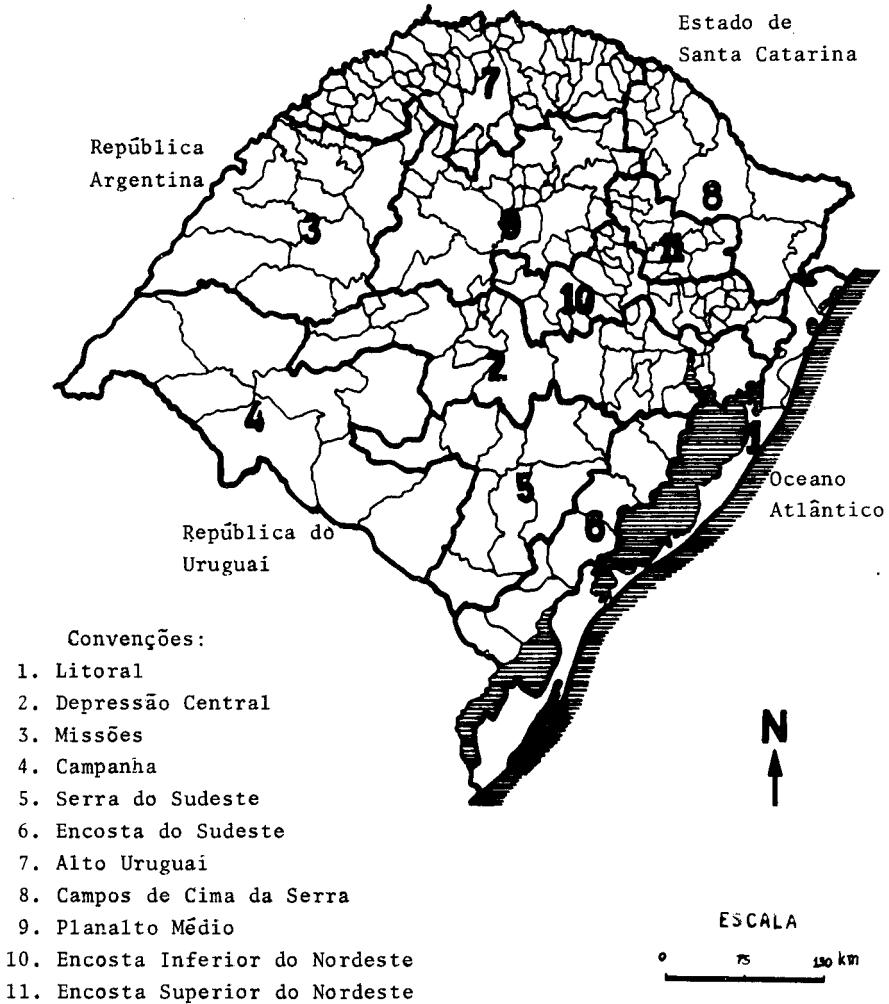
A Iara M. Franceschini e João de Deus Medeiros, pelo auxílio nas figuras.

Aos Professores Dr. Luís Rios de Moura Baptista, pelo auxílio na tradução do latim, e Dr. Paulo Luiz de Oliveira, pela colaboração na definição das inflorescências.

A Dona Ida Silveira Luz e ao Marcos Sobral, pela grande colaboração.

A Dilma Nascente, pelo auxílio na citação bibliográfica, e à Angela D'El Rei S. Souza, pela datilografia.

FIGURA 1 - Mapa das Regiões Fisiográficas do Estado do Rio Grande do Sul.



Ao Lacê Medeiros Breyer, pelo auxílio nas traduções e no abstract.

A todos aqueles que colaboraram na coleta de material.

FIGURA 2 - Mapa da Distribuição das Coletas no Estado.

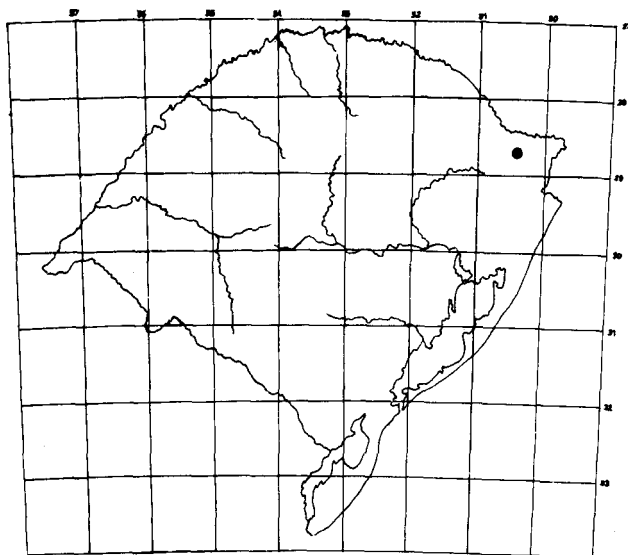


FIGURA 3 - *Tibouchina hospita* (DC.) Cogn.
(baseada em E. Friderichs s/nº - PACA 27869)

- A - ramo
- B - botão floral com brácteas
- C - cálice com lobos decíduos
- D - lobo do cálice
- E - pétala
- F - estame

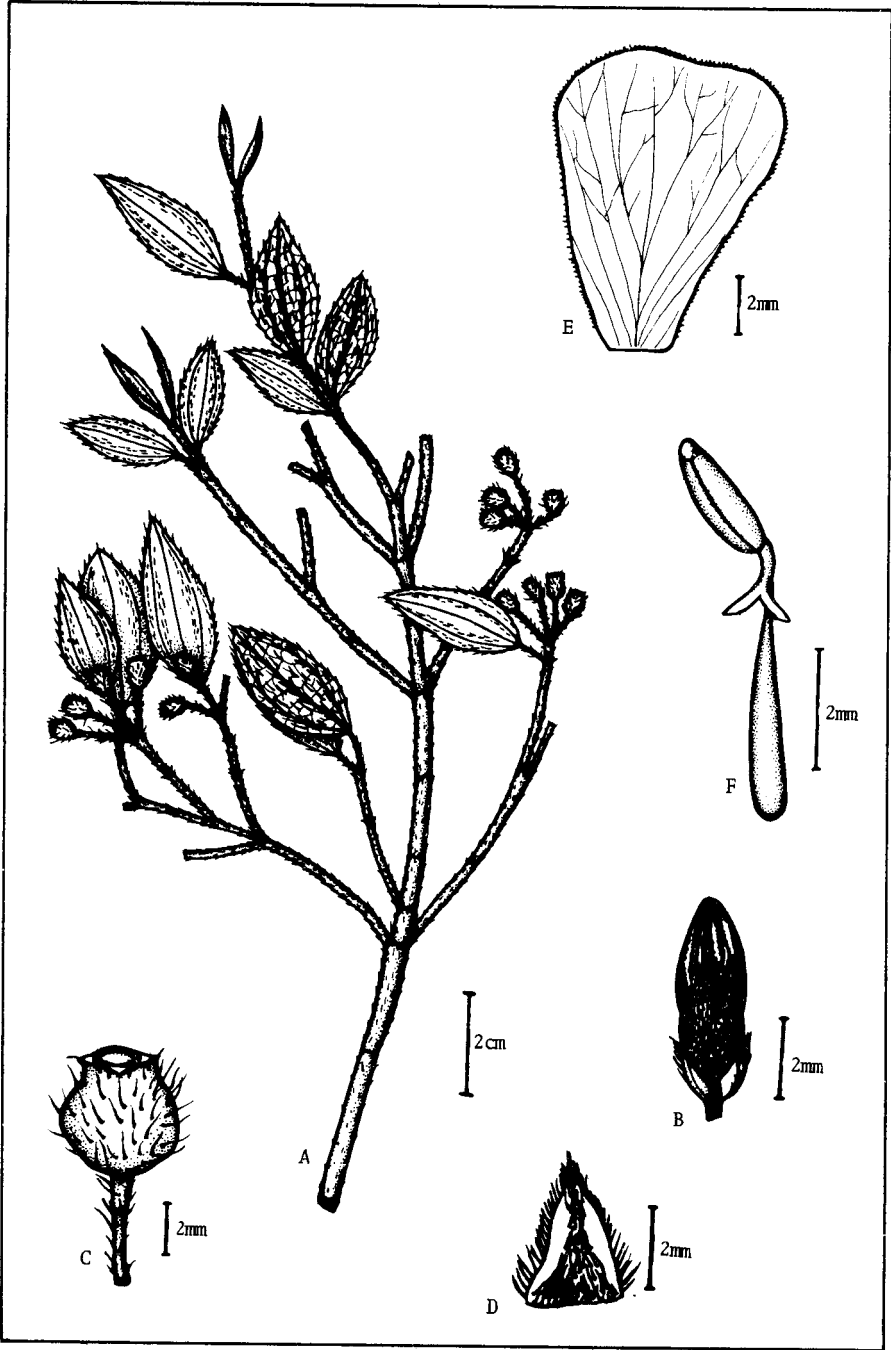


FIGURA 4 - Mapa da Distribuição das Coletas no Estado.

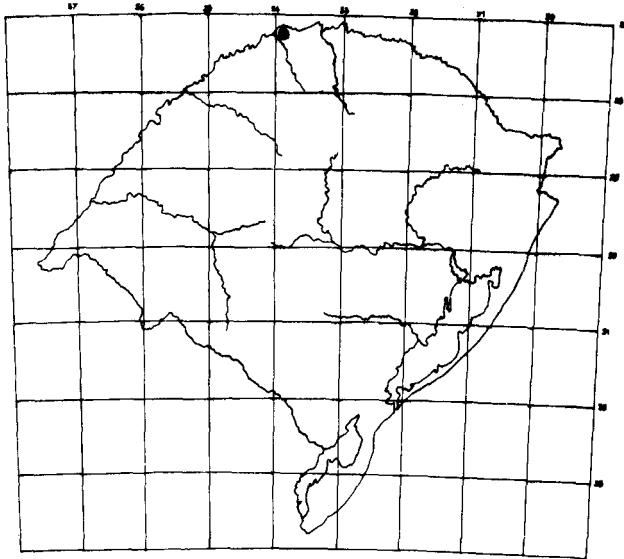


FIGURA 5 - *Tibouchina longipilosa* Cogn.
(baseada em P. Brack, M. Sobral & J. Stehmann s/nº -
ICN 53227a)

- A - ramo
- B - lobo do cálice
- C - estames

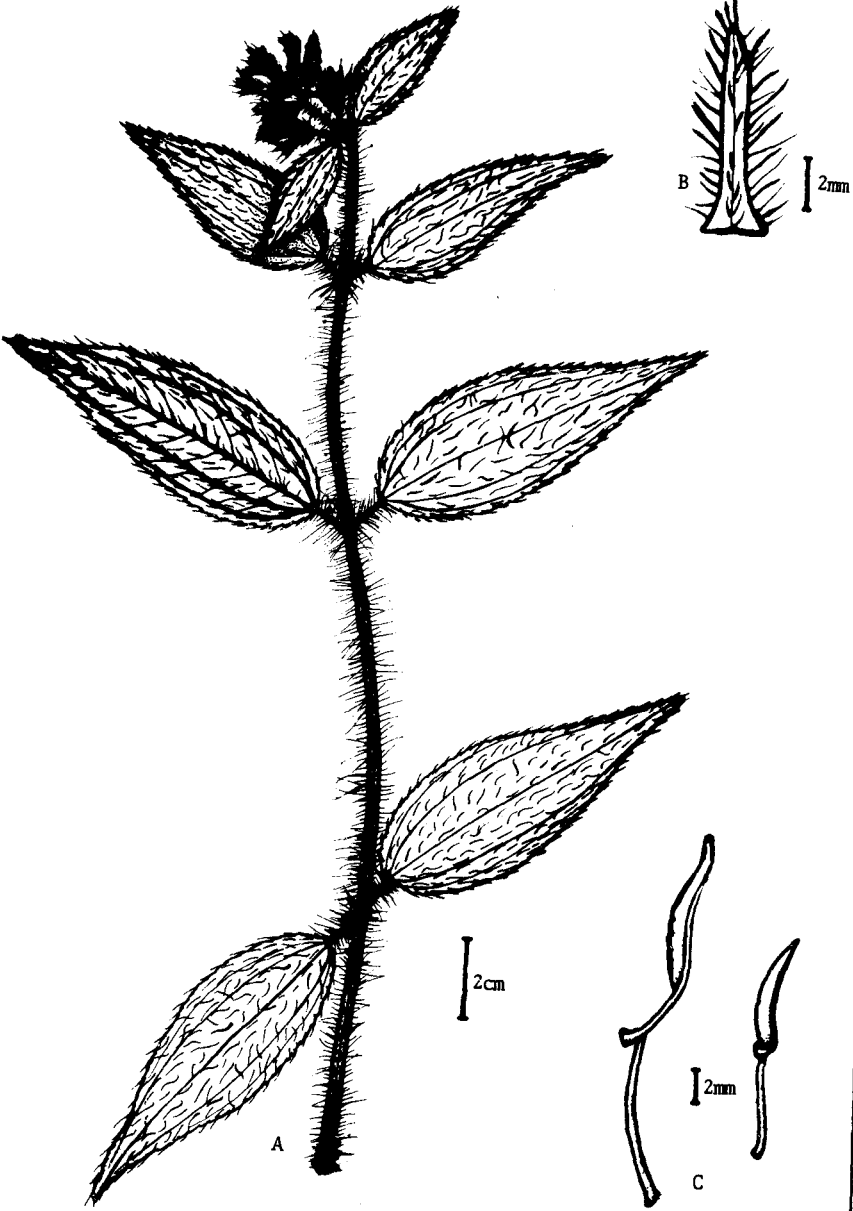


FIGURA 6 - Mapa da Distribuição das Coletas no Estado.

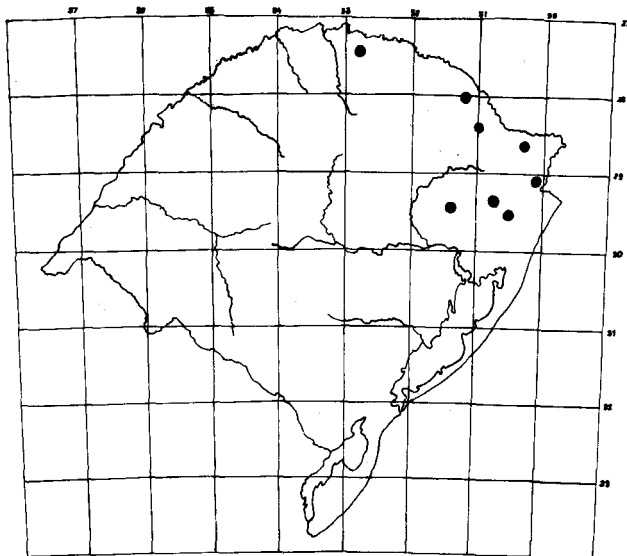


FIGURA 7 - *Tibouchina cerastifolia* (Naud.) Cogn.
(baseada em M. Sobral 696 - ICN 51944)

- A - ramo
- B - botão floral com brácteas
- C - cálice com lobos persistentes
- D - lobo do cálice
- E - pétala
- F - estames

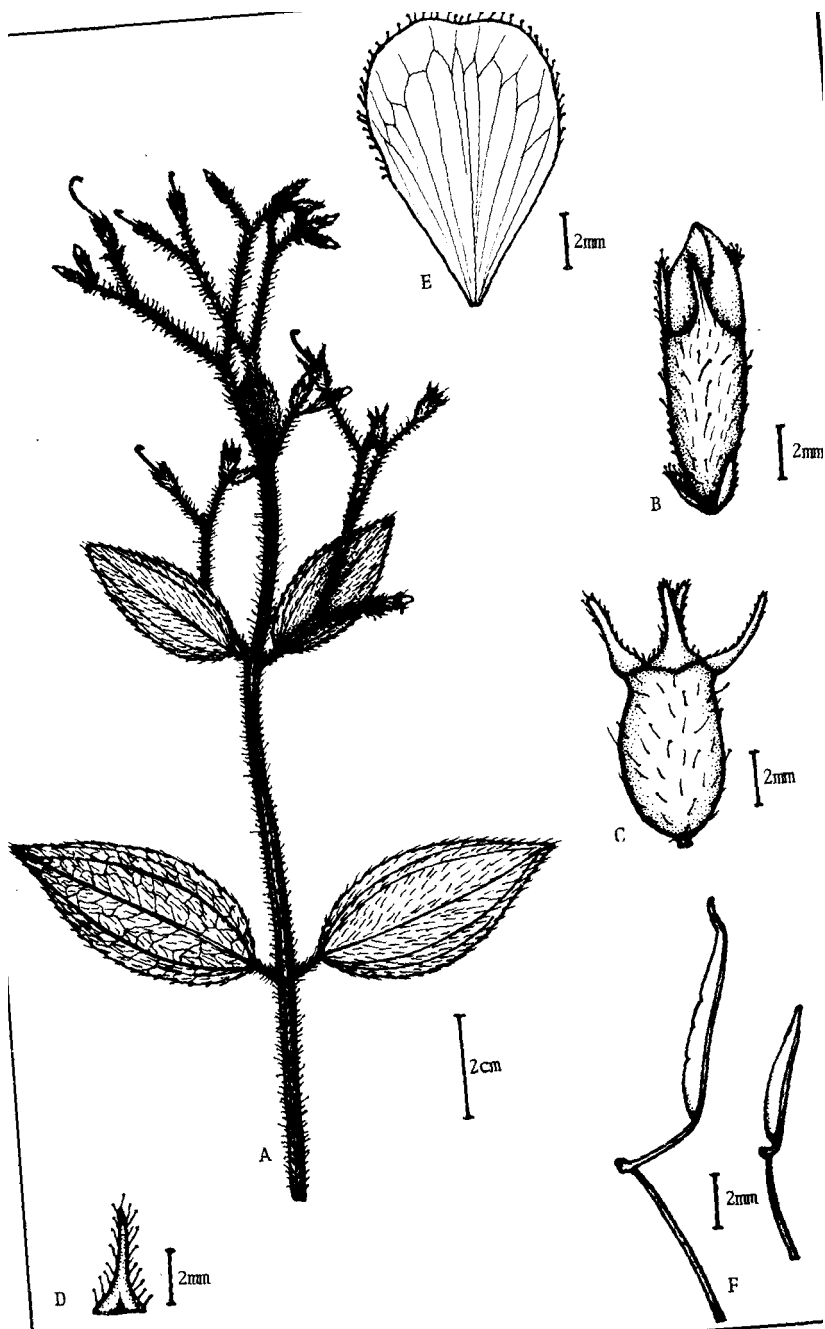


FIGURA 8 - Mapa da Distribuição das Coletas no Estado.

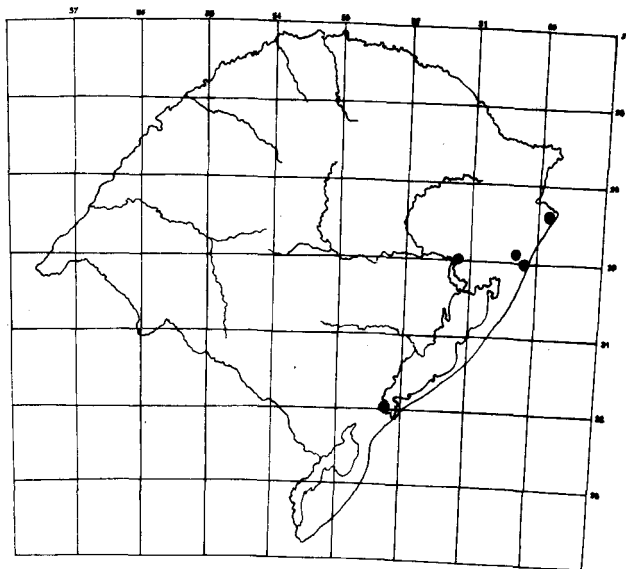
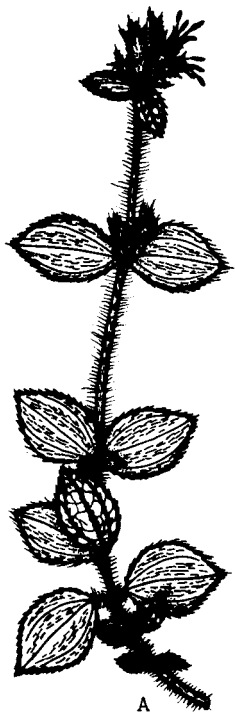
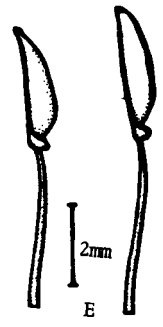


FIGURA 9 - *Tibouchina versicolor* (Lindl.) Cogn.
(baseada em A. G. Ferreira s/nº - ICN 47184)

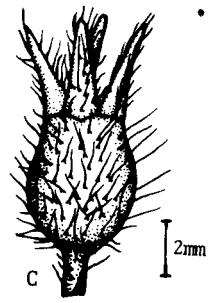
- A - ramo
- B - botão floral com brácteas
- C - cálice com lobos persistentes
- D - pétala
- E - estames



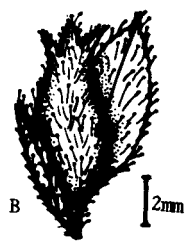
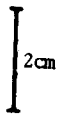
A



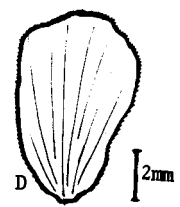
E



C



B



D

FIGURA 10 - Mapa da Distribuição das Coletas no Estado.

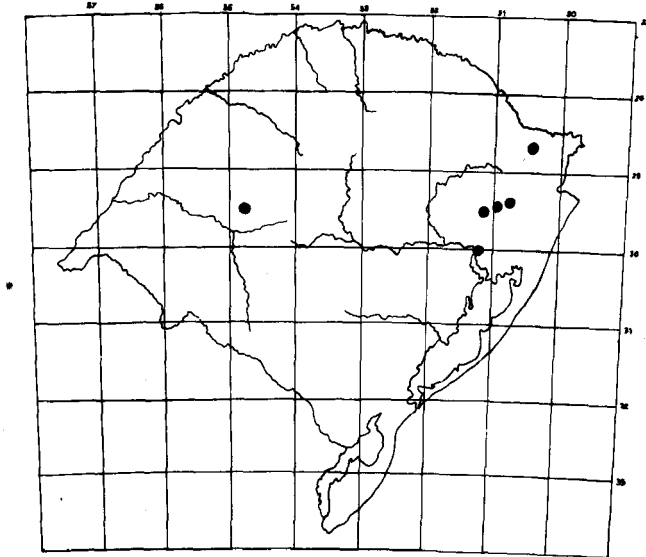


FIGURA 11 - *Tibouchina urbanii* Cogn.
(baseada em M. Fleig 418 - ICN 40656)

- A - ramo
- B - botão floral com brácteas
- C - lobo do cálice
- D - estames

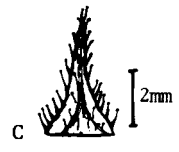
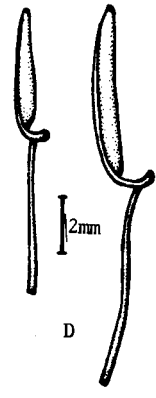
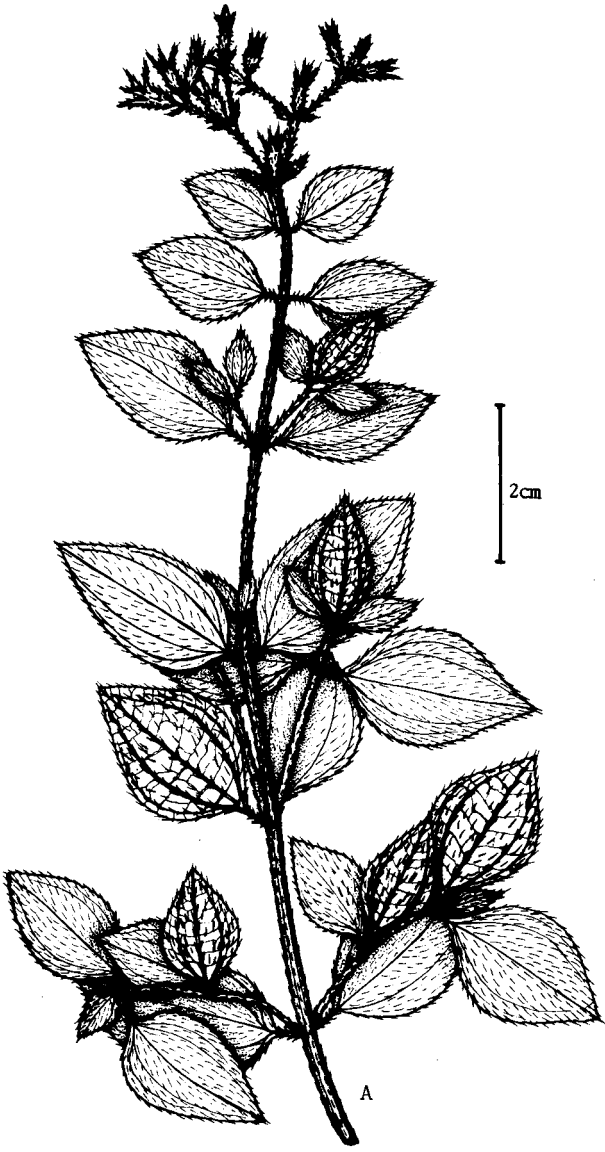


FIGURA 12 - Mapa da Distribuição das Coletas no Estado.

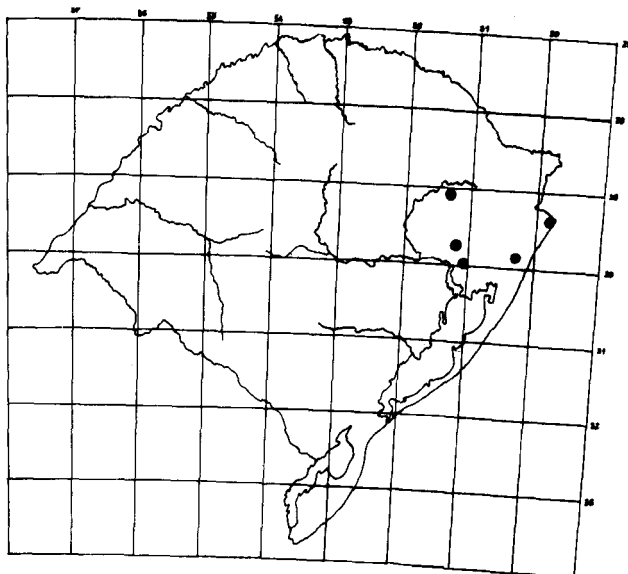


FIGURA 13 - *Tibouchina cisplatensis* Cogn.
(baseada em sem coletor - ICN 51608)

- A - ramo
- B - botão floral com brácteas
- C - cálice com lobos persistentes
- D - lobo do cálice
- E - estames

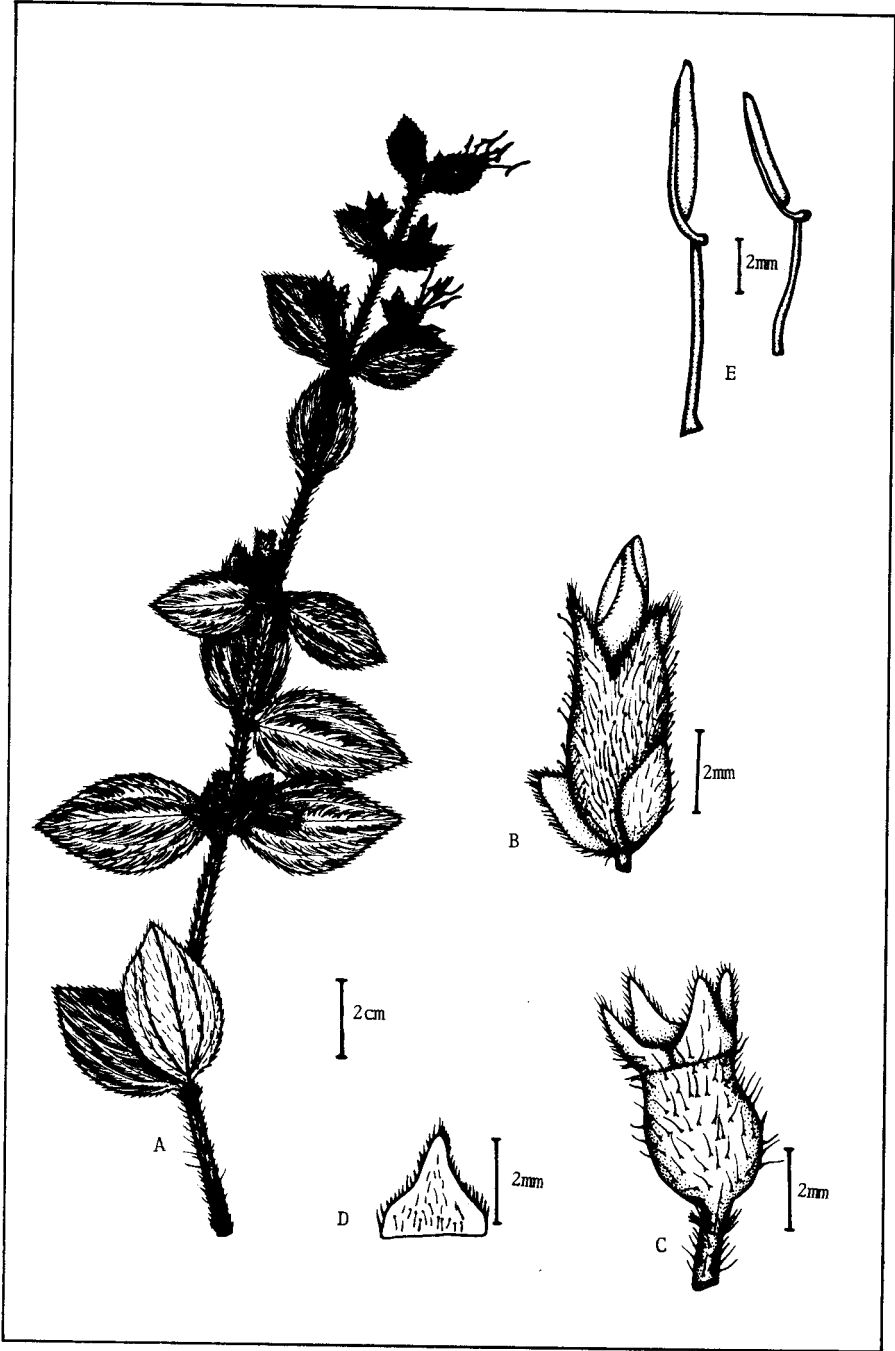


FIGURA 14 - Mapa da Distribuição das Coletas no Estado.

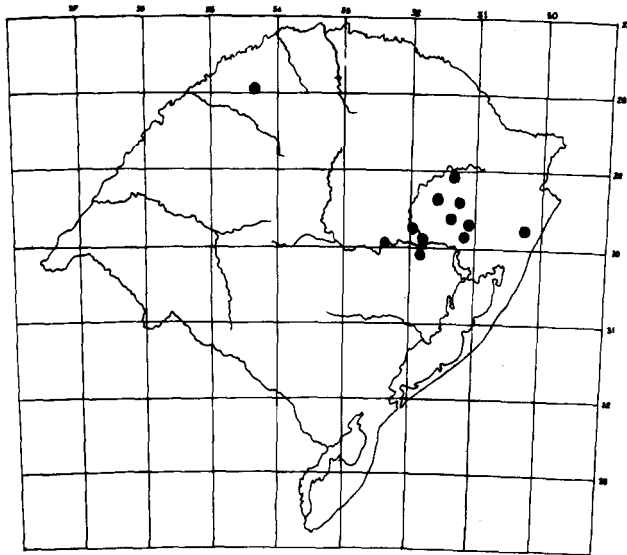


FIGURA 15 - *Tibouchina herbacea* (DC.) Cogn.
(baseada em J. Jarenkow s/nº - ICN 51774)

- A - ramo
- B - detalhe de parte da inflorescência
- C - botão floral com brácteas
- D - lobo do cálice
- E - estames

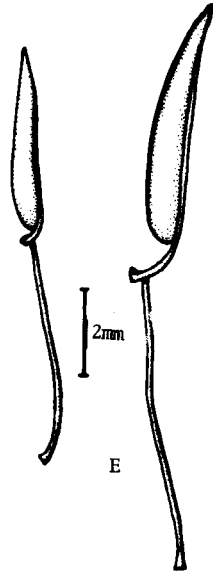
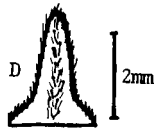
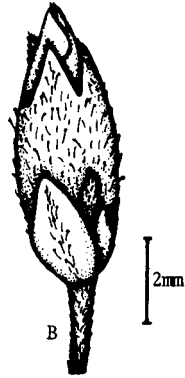


FIGURA 16 - Mapa da Distribuição das Coletas no Estado.

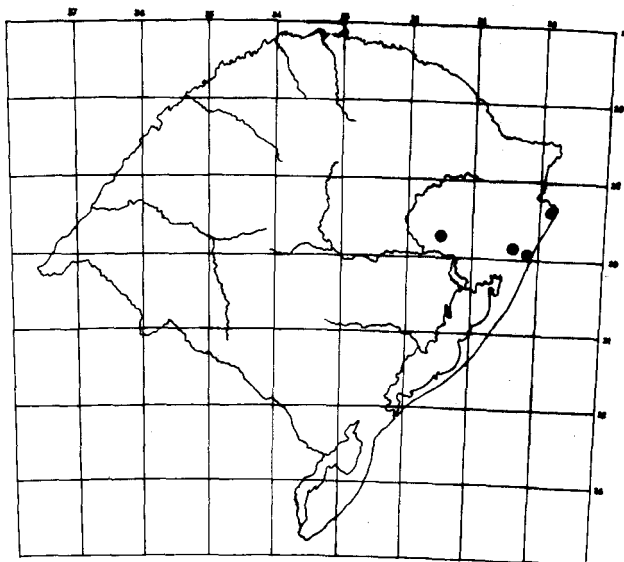


FIGURA 17 - *Tibouchina urvilleana* (DC.) Cogn.
(Baseada em A. Sehnem s/nº - PACA 42219)

- A - ramo
- B - botão floral com brácteas
- C - cálice com lobos decíduos
- D - estames
- E - gineceu

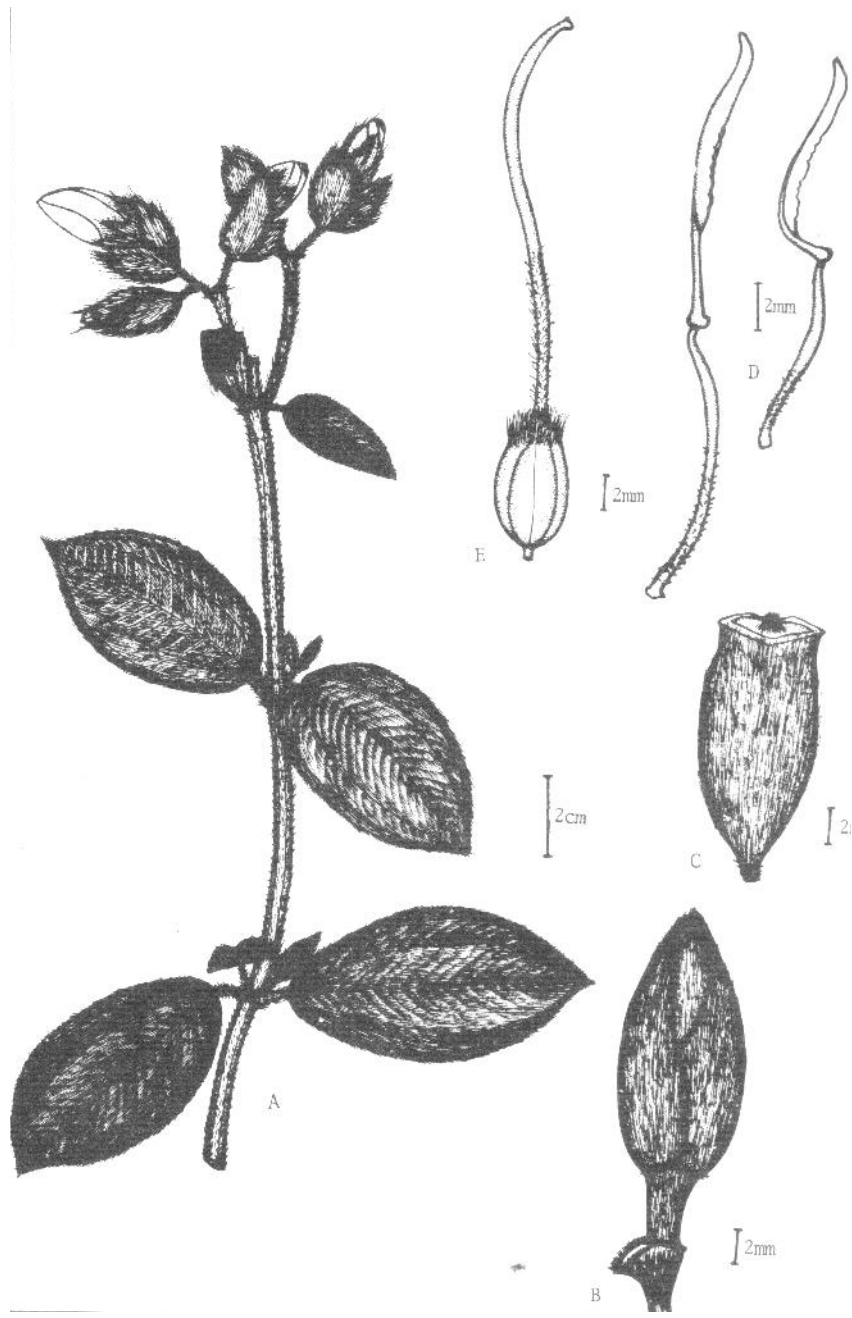


FIGURA 18 - Mapa da Distribuição das Coletas no Estado.

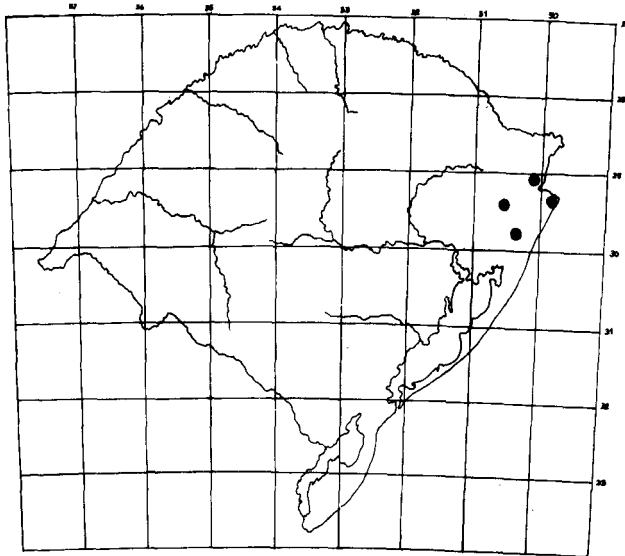


FIGURA 19 - *Tibouchina sellowiana* (Cham.) Cogn.
(baseada em Rogério Bueno et alii s/nº - ICN 51596)

- A - ramo
- B - botão floral envolto por brácteas involucriais
- C - detalhe de uma bráctea
- D - botão floral
- E - cálice com lobos decíduos
- F - estames

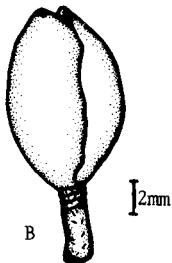
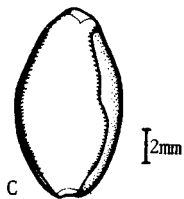
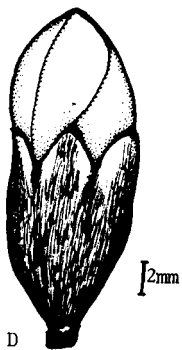
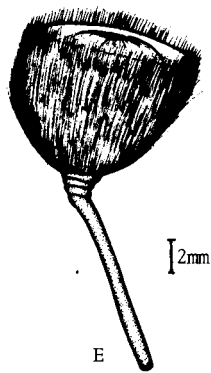
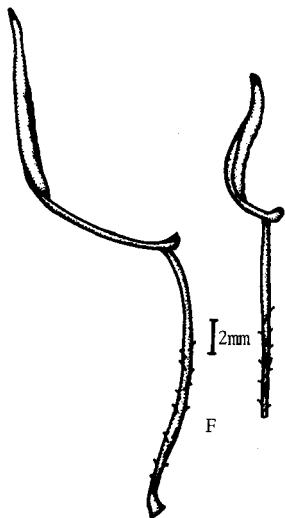


FIGURA 20 - Mapa da Distribuição das Coletas no Estado.

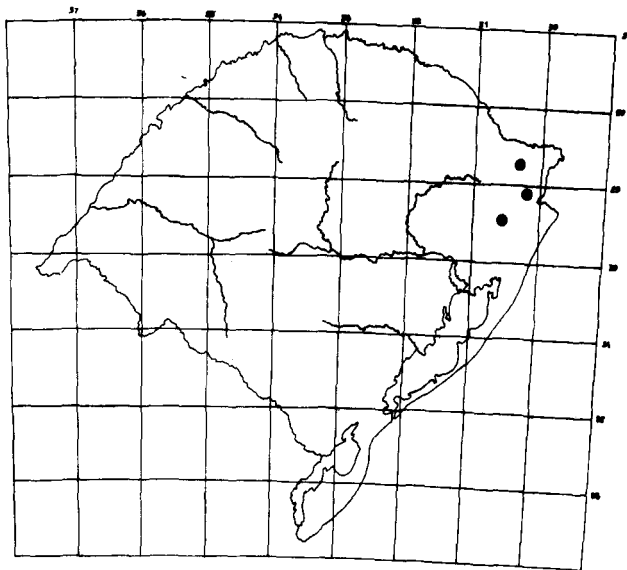


FIGURA 21a - *Tibouchina dubia* (Cham.) Cogn.
(baseada em G. Hatschbach 564 - PACA 34538)

- A - ramo
- B - botão floral envolto por brácteas involucrias
- C - detalhe de uma bráctea
- D - detalhe do botão floral com uma bráctea
- E - cálice com lobos decíduos
- F - lobo do cálice
- G - estames

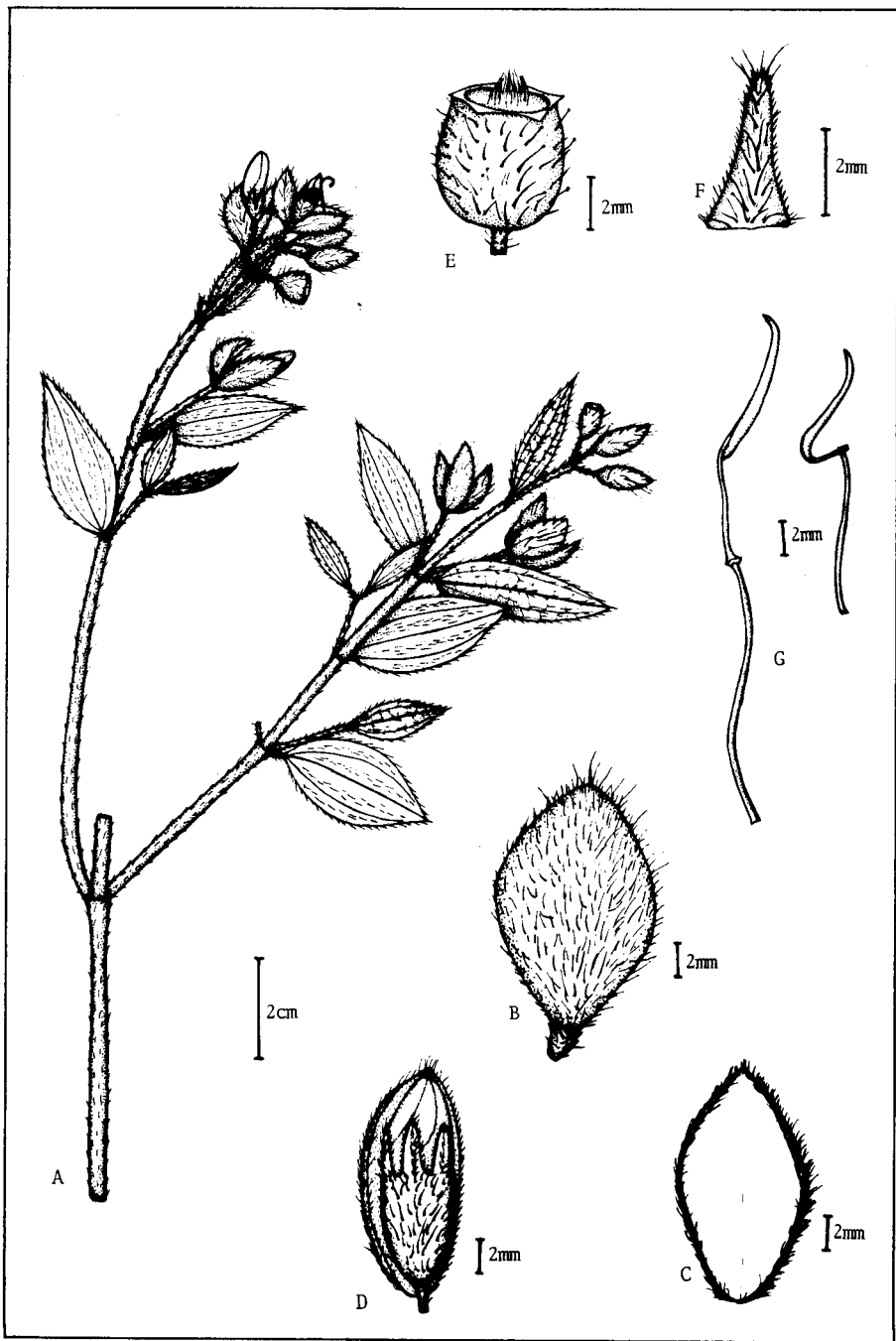


FIGURA 21b - *Tibouchina dubia* (Cham.) Cogn.
(baseada em M. Leonor Souza s/nº - ICN 53224a)

- A - ramo
- B - botão floral com bráctea
- C - cálice com lobos decíduos
- D - lobo do cálice
- E - estames

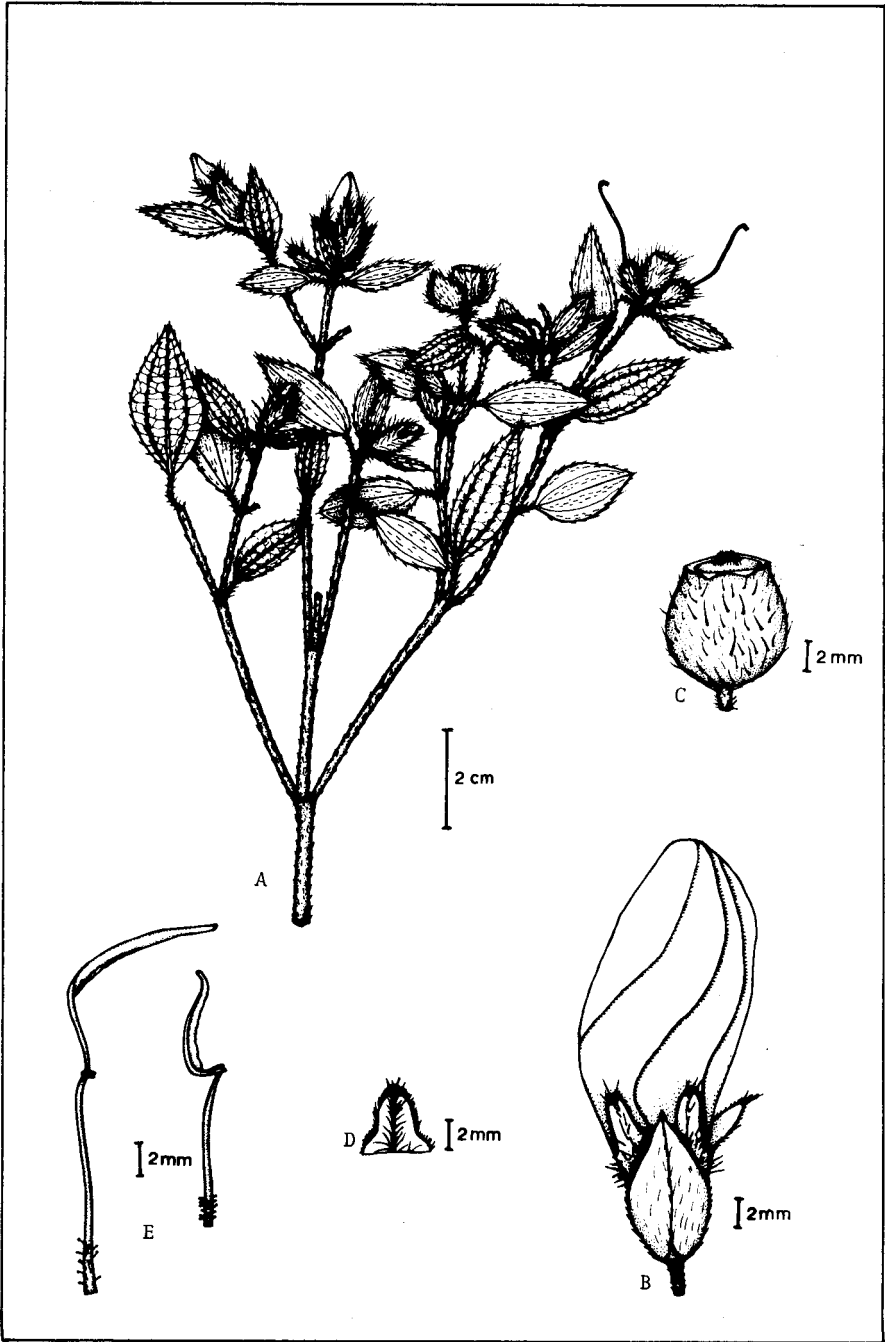


FIGURA 22 - Mapa da Distribuição das Coletas no Estado.

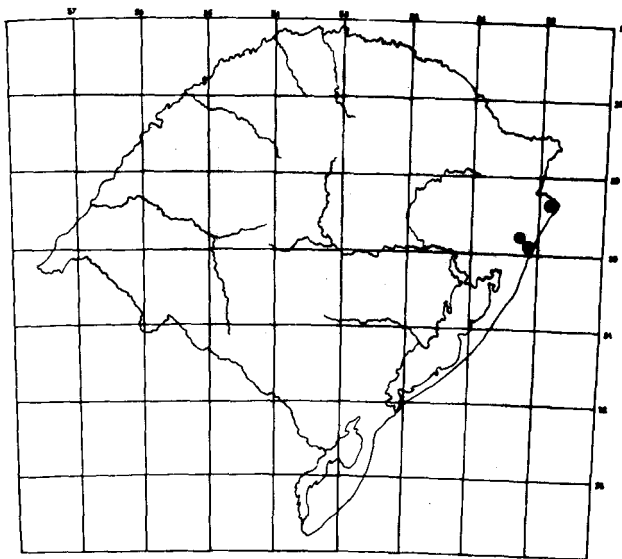


FIGURA 23 - *Tibouchina trichopoda* (DC.) Baill.
(baseada em Waechter 753 - ICN 40917)

- A - ramo
- B - botão floral com brácteas
- C - cálice com lobos decíduos
- D - estames
- E - gineceu

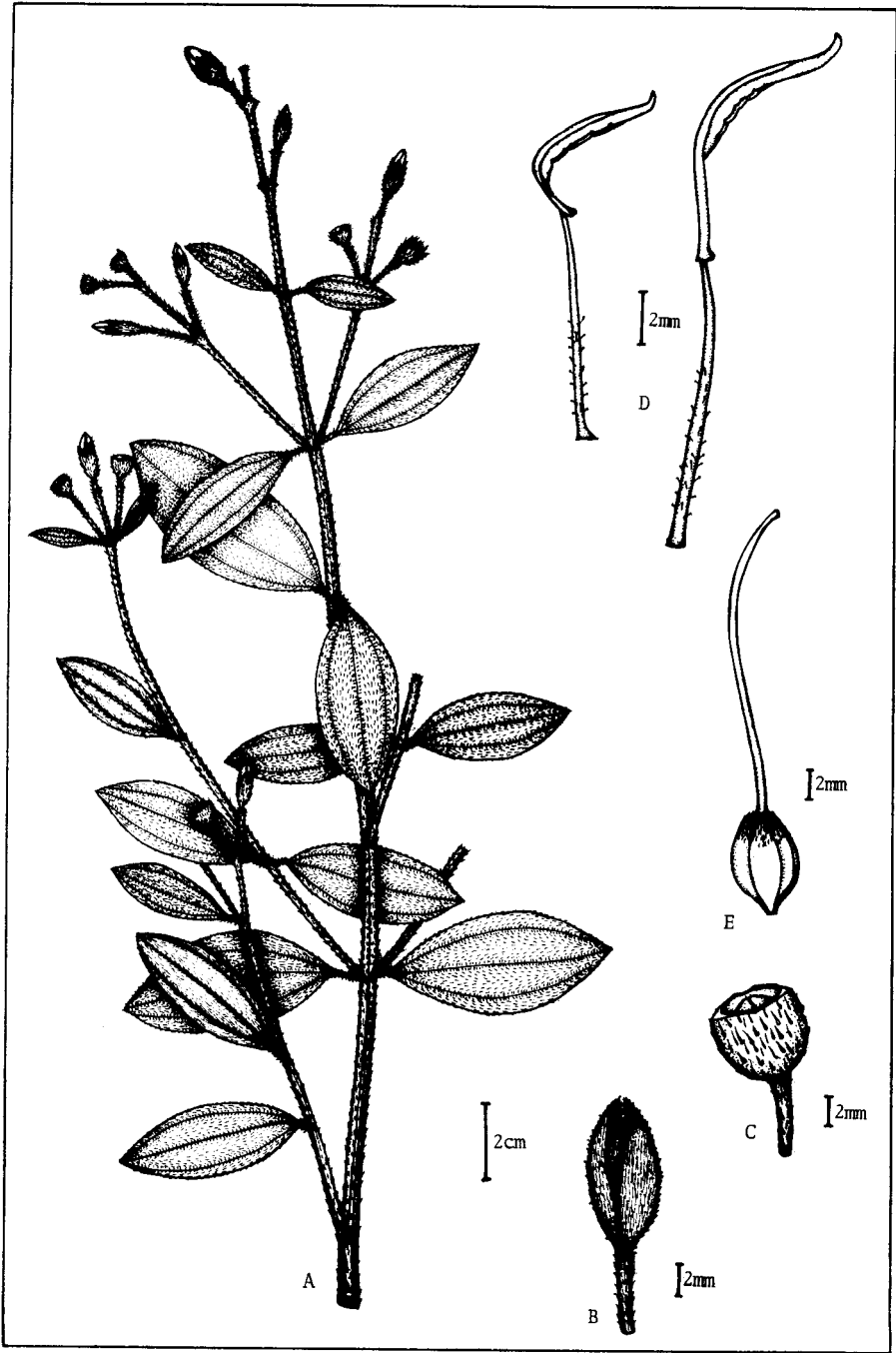


FIGURA 24 - Mapa da Distribuição das Coletas no Estado.

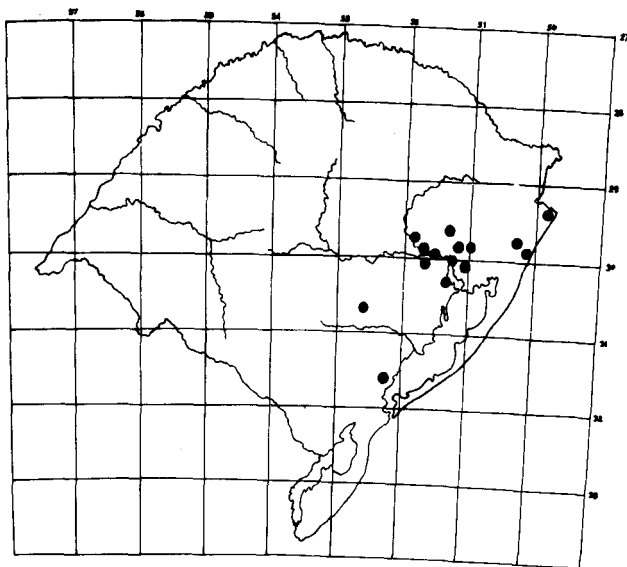


FIGURA 25 - *Tibouchina asperior* (Cham.) Cogn.
(baseada em M. Leonor Souza s/nº - ICN 50958)

- A - ramo
- B - botão floral com brácteas
- C - estames
- D - gineceu
- E - detalhe do fruto (através de corte do cálice)

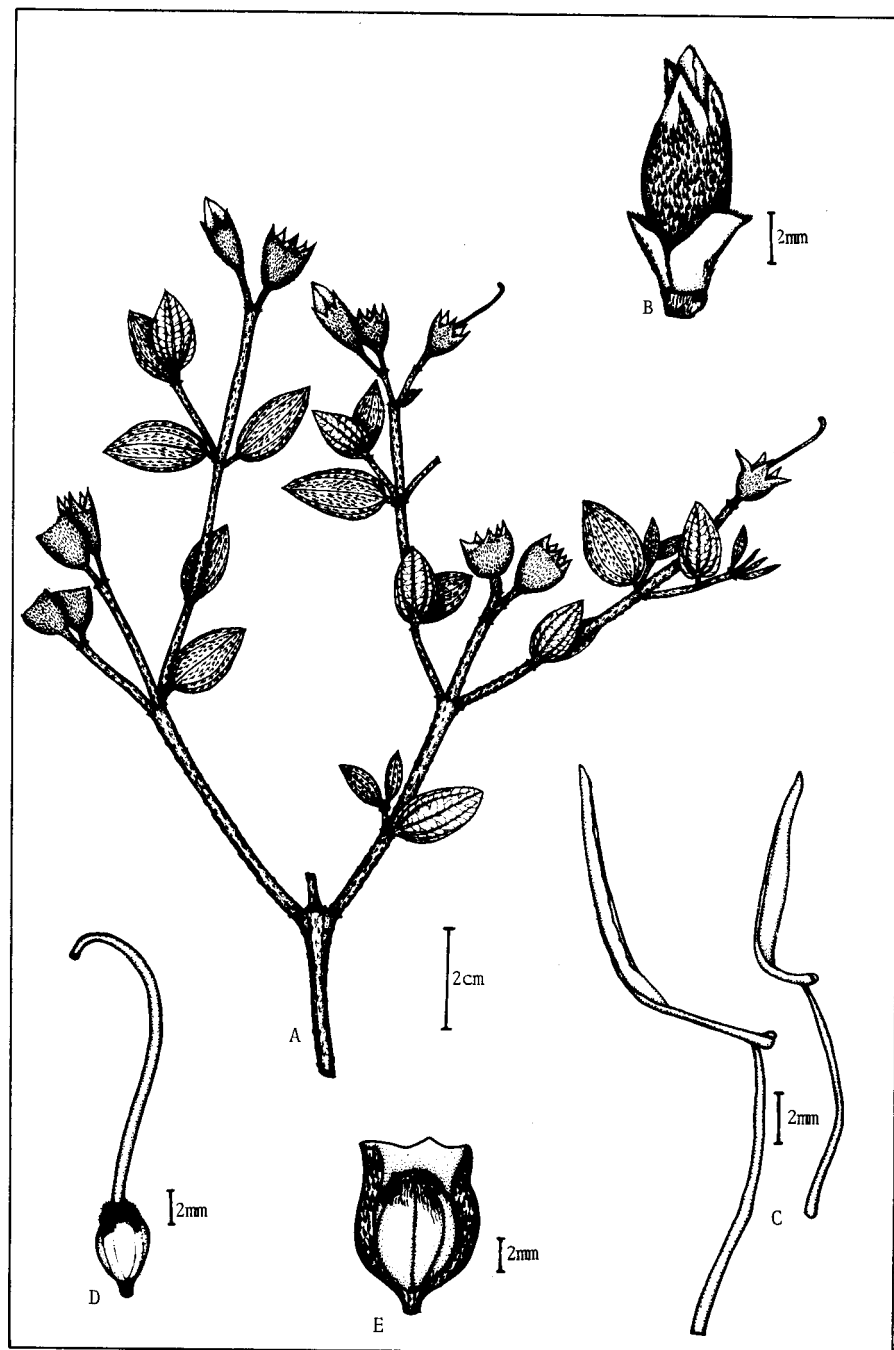


FIGURA 26 - Mapa da Distribuição das Coletas no Estado.

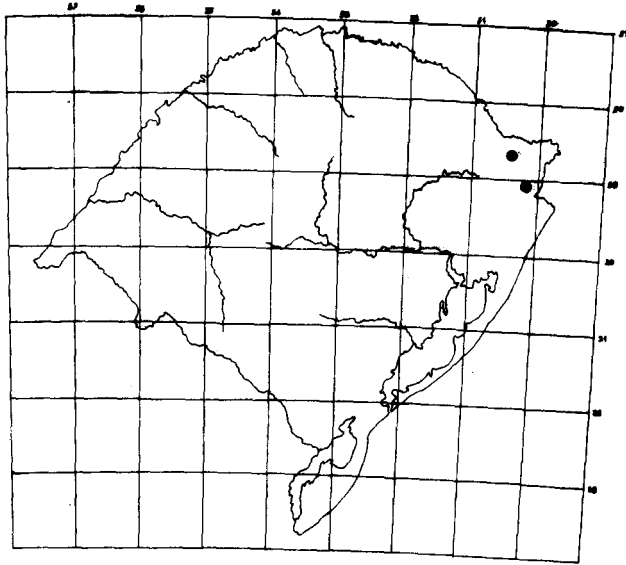


FIGURA 27 - *Tibouchina ramboi* Brade
(baseada em M. Leonor Souza s/nº - ICN 51597)

- A - ramo
- B - botão floral com uma das brâcteas
- C - estames
- D - gineceu

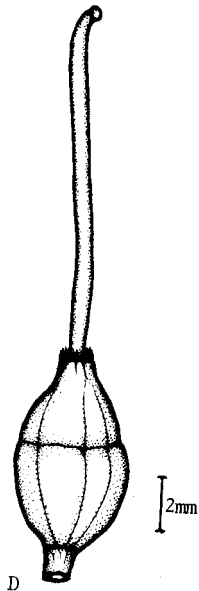
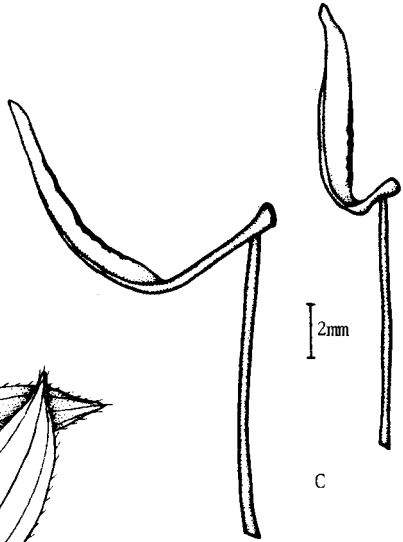


FIGURA 28 - Mapa da Distribuição das Coletas no Estado.

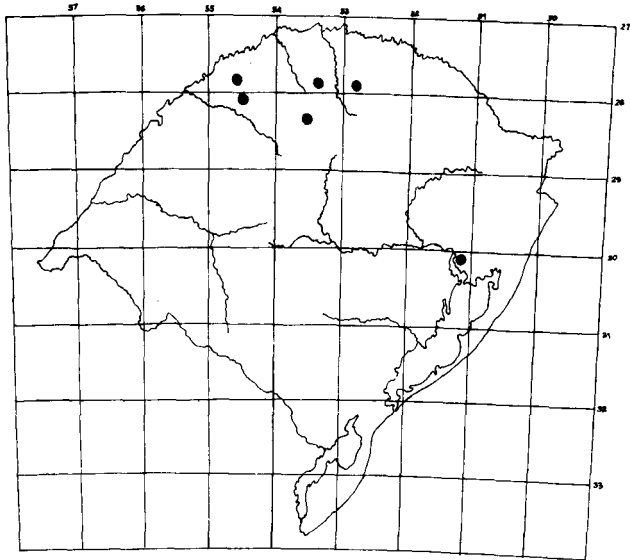


FIGURA 29 - *Tibouchina debilis* (Cham.) Cogn.

(baseada em J. C. Lindeman, B. Irgang & J. F. M. Valls s/nº - ICN 8812)

- A - ramo
- B - botão floral com bráctea
- C - lobo do cálice
- D - estames
- E - gineceu

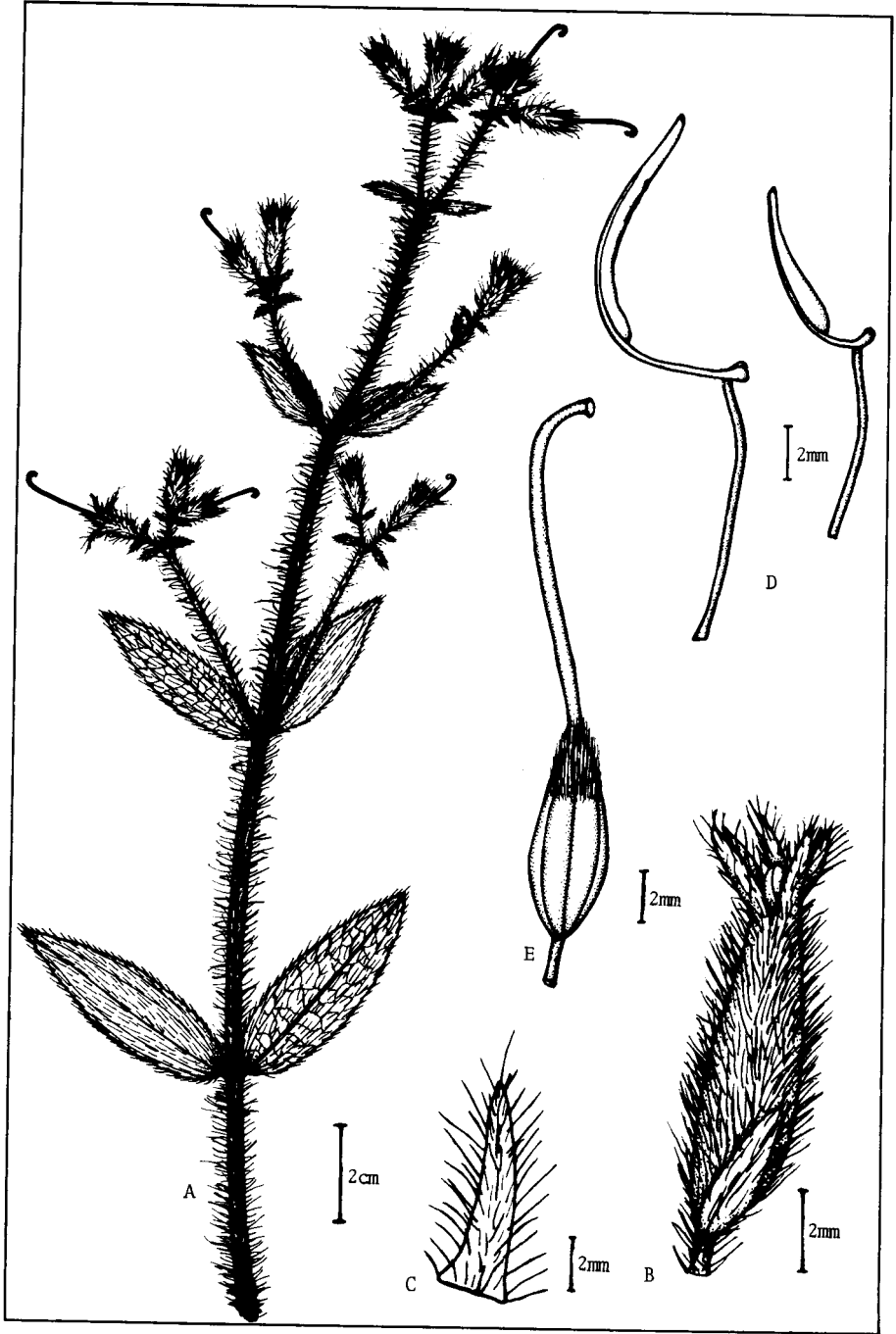


FIGURA 30 - Mapa da Distribuição das Coletas no Estado.

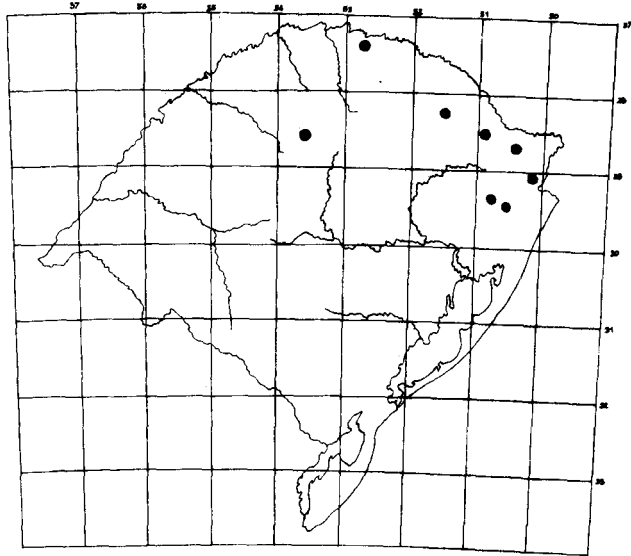


FIGURA 31 - *Tibouchina rupestris* Cogn.
(baseada em Sônia Eisinger s/nº - ICN 53226a)

- A - ramo
- B - lobo do cálice
- C - estames

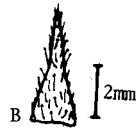
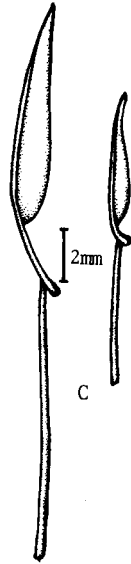


FIGURA 32 - Mapa da Distribuição das Coletas no Estado.

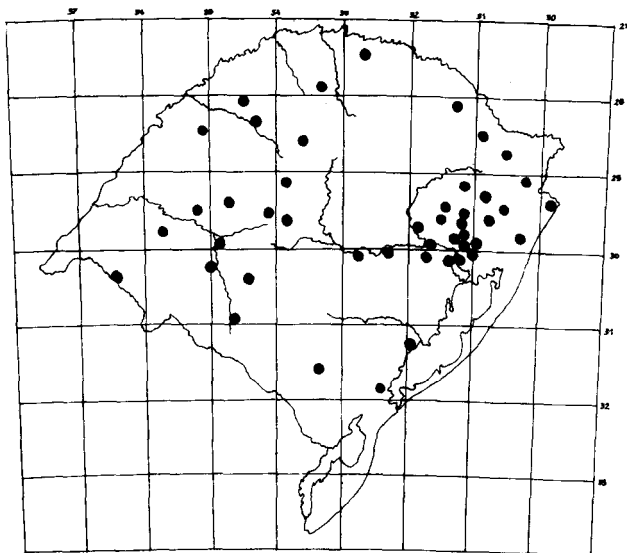


FIGURA 33 - *Tibouchina gracilis* (Bonpl.) Cogn.
(baseada em B. Irgang 320 - ICN 4733)

- A - ramo
- B - botão floral com brácteas
- C - cálice com lobos persistentes
- D - estames

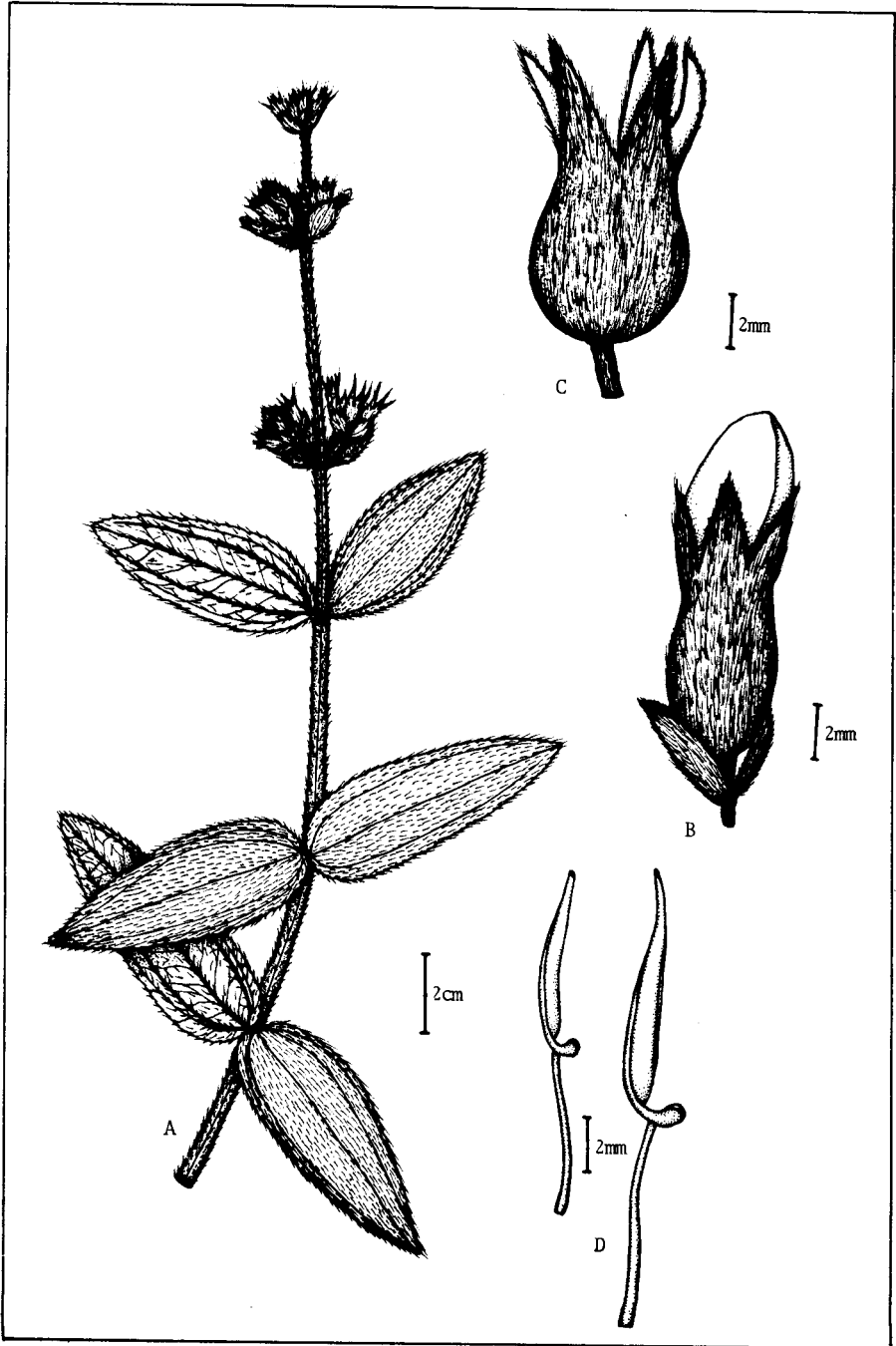


FIGURA 34 - Mapa da Distribuição das Coletas no Estado.

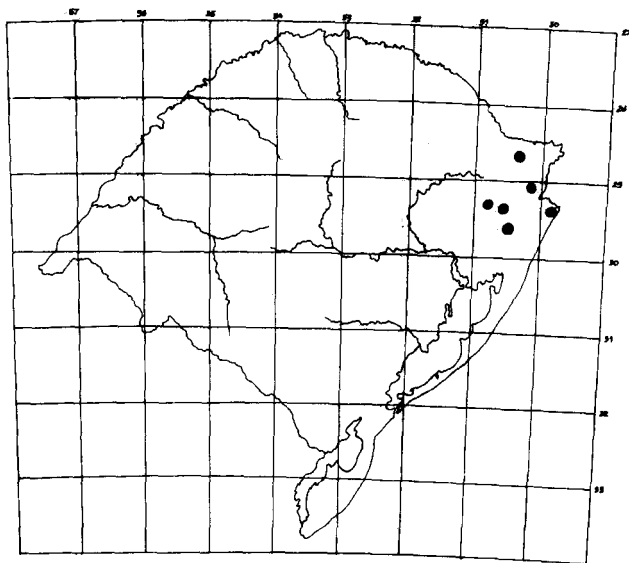


FIGURA 35 - *Tibouchina clinopodiifolia* (DC.) Cogn.
(baseada em João Stehmann s/nº - ICN 51872)

- A - ramo
- B - cálice com lobos persistentes
- C - estames
- D - gineceu

